

# FOLHA DE S. PAULO

HÁ 100 ANOS ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.914

TERÇA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 2022

R\$ 5,00

## Ciência B6

### Pequeno astrônomo

Aos cinco anos de idade, o garoto Miro Latansio Tsai, de São Paulo, foi reconhecido como a pessoa mais jovem do mundo a identificar um asteroide.

## Esporte B7

Primeiro gol em Mundiais é meta inicial do Palmeiras nos Emirados Árabes

## Ilustrada C1

Performance de Nuno Ramos retoma debate sobre animais em obras de arte

## Comida C8

No estilo anos 1990, sorvetes ganham montagens gulosas na capital paulista



Sputnik/AFR

### PUTIN E MACRON NEGOCIAM SOBRE CRISE NA UCRÂNIA

Presidente russo conversa com o francês no Grande Palácio do Kremlin; ao mesmo tempo, Biden ampliou ameaças caso Moscou invada o vizinho Mundo A11

## União Brasil nasce gigante, mas terá de definir rumo

O TSE julga hoje o pedido de fusão entre PSL e DEM, o que resultará na União Brasil. O partido nasceu como o maior da Câmara dos Deputados, mas já em iminente esvaziamento.

Além de uma anúncio da saída em bloco de parlamentares bolsonaristas, a nova sigla ainda está em busca de um rumo na eleição presidencial. Política A4

**Evangélicos bolsonaristas promovem fake news contra Lula e Moro** A7

### A pandemia em 7.fev

Dados das 20h

#### POPUÇÃO VACINADA

No Brasil

Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose)

80,1%

1ª dose vacinal completa (dose única ou 2ª dose)

70,4%

Dose de reforço

23,9%

Nos estados

Ao menos uma dose

Em 24 h

PI

431

MG

632.720

#### ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Média móvel

765

↑ +9,5% (acelerado)

Casos

↑ +9,5% (acelerado)

\*Variação em relação a 14 dias

## Produção de veículos no país cai 27% em janeiro

Queda abrupta ante 2021 vem de salto nos casos de Covid e de férias coletivas

O total de veículos produzidos no Brasil em janeiro despencou 27,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior e 31,1% na comparação com dezembro, anunciou a Anfavea (associação de montadoras). A fabricação foi afetada pela disparada de casos de Covid causados pela variante ômicron durante as férias coletivas, que, por sua vez, foram atrasadas.

Mudanças na legislação ambiental exigiram acelerar a produção em dezembro, o que levou ao adiamento do período de descanso que tradicionalmente ocorre naquele mês. Apesar, ainda, os problemas na cadeia de fornecimento de peças. As vendas também foram afetadas, com retração registrada de 26,1% sobre igual período de 2021.

O saldo deve se refletir no PIB industrial, que subiu 3,9% no ano passado na comparação com a base fraca de 2020, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Ao todo, foram fabricadas 145,4 mil unidades em janeiro e, de acordo com as distribuidoras, vendidas 126,5 mil. A expectativa da Anfavea é de normalização apenas em 2023.

Segundo a consultoria KBB Brasil, os preços dos dez veículos mais vendidos subiram em média 25,4% no ano. Ademais, a elevação da taxa referencial de juros, a Selic, para 10,75% ao ano deve inibir as vendas, 60% das quais são financiadas. Mercado A12

**Economia teme que debate da PEC dos Combustíveis pressione o dólar** A14

## Michael França

### Minorias querem, em vão, o poder

Querer não é poder. A pretensão política das minorias não tem sido refletida, na mesma magnitude, em uma realidade. Elas tendem a ser foco de amplo conjunto de políticas públicas, mas estão distantes dos espaços decisórios do Estado. Mercado A20

### Doria garante vaga para crianças, mas adia início de aulas

O governo João Doria (PSDB) tem convocado pais para matricular as crianças na 1ª série do ensino fundamental em São Paulo após a Folha revelar que milhares estavam na fila por vagas. O início das aulas, porém, não está garantido. Cotidiano B2



Karim Xavier/Folhapress

### BUROCRACIA CONTRA CULTURA PERIFÉRICA É CRITICADA

Os atores gêmeos Jefferson e Júlio Silvério, 36, da série 'Sintonia', da Netflix, afirmam ter desistido de se inscrever em editais públicos e citam linguagem incompreensível. Ilustrada C4

## Algemas em deportados criam impasse entre Brasil e EUA

O uso de algemas em brasileiros deportados dos EUA criou impasse entre os governos Jair Bolsonaro e Joe Biden. O Itamaraty vem fazendo, desde o fim de 2021, apelos para parar com a prática e melhorar o tratamento dado a esses cidadãos, mas tem sido ignorado.

Segundo depoimentos obtidos pela Folha, pessoas foram algemadas na frente dos filhos em um voo que chegou em 26 de janeiro.

Passageiros disseram ter sofrido maus-tratos, autoridades envolvidas confirmaram que ocorreram relatos semelhantes. Mundo A10

## Três em quatro escolas públicas do Rio já foram alvo de tiroteio

Levantamento da plataforma Fogo Cruzado mostra que, em 2019, 74% das escolas municipais do Rio foram afetadas por ao menos uma troca de tiros. Eventos reduzem aprendizagem dos alunos, dizem especialistas. Cotidiano B1

## Gilmar Mendes liga morte de Moisés a atuação de milícias

B1

## EDITORIAIS A2

**Occidente na mira**  
Acerca de implicações da aliança entre Xi e Putin.

**Primazia militar**  
Sobre preservação de investimentos das Forças.

**Faça parte do nosso grupo  
exclusivo no Telegram!**



**@Jornaisbrasil**

**JORNAIS  
BRASIL**



Jornais e Revistas do Brasil acesse <https://t.me/Jornaisbrasil>

Acesse também <https://t.me/Brasilrevistas>



## opinião

## FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA  
Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

**PUBLISHER** Luiz Frias  
**DIRETOR DE REDAÇÃO** Sérgio Dávila  
**SUPERINTENDENTES** Carlos Ponca de Leon e Judith Brito  
**CONSELHO EDITORIAL** Fernando Diamant, Helio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiz Helena Traina, Patricia Balaban, Patricia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Farias e Sérgio Dávila (secretário)  
**DIRETOR DE OPINIÃO** Gustavo Patu  
**DIRETORIA EXECUTIVA** Paulo Narcélio Simões Amaral (financeiro, planejamento e novos negócios) e Marcelo Benez (comercial)

## EDITORIAIS

editorial@grupofolha.com.br

## Ocidente na mira

Aliança entre Xi e Putin tem limites, mas é sinal aos EUA de obsolescência da ordem pós-Guerra Fria

Em relações internacionais, estabelecer grandes marcos de eras é um esporte fútil e, usualmente, dado à imprecisão. Isso, dito, a sexta-feira passada (4) tem chances de ingressar na história como um ponto de inflexão formal do período que sucedeu a Guerra Fria. Aquele conflito, iniciado dos escombros da Segunda Guerra Mundial pela disputa entre Estados Unidos e União Soviética, acabou na prática com o ascenso de Mikhail Gorbachev ao Kremlin em 1985.

Oficialmente, contudo, foi no Natal de 1991 que o império soviético deu seu último suspiro. De lá para cá, houve uma história com diversas fases da dominância do Ocidente vitorioso na contenda, com Washington à sua frente. Claro, houve desafios de diversas ordens, como o 11 de Setembro e suas guerras ou a crise de 2008, mas até aqui essa foi uma canção entoada por seus vencedores.

A formalização da aliança entre Xi Jinping e Vladimir Putin contra os narradores ocidentais da história, ocorrida sexta em Pequim, apresenta considerável potencial de influir nessa linha do tempo. É, antes de tudo, uma resposta à percebida prepotência americana, em momento de declínio relativo da influência política de um país cada vez mais esfacelado em países e superpotências rivais. Há também ressentimentos em jogo, principalmente em Moscou.

## Primazia militar

Num contexto de penúria geral de investimentos, prioridade às Forças Armadas configura distorção

Entre 2008 e 2014, auge dos anos pessimistas, o governo federal destinava cerca de 6,6% de sua despesa a investimentos. No início do segundo mandato de Dilma Rousseff, os recursos para obras e equipamentos começaram a entrar em colapso.

A penúria exigiu a redução de gastos em geral — cortês que, como de costume, recuam em quem sofre investimentos —, que foram reduzidos a 3,2% do Orçamento, na média de 2015 a 2018, e, nos anos de Jair Bolsonaro, 2,2%. Nesse grupo de despesas, as destinadas à defesa nacional foram das mais preservadas, e não apenas no governo Jair Bolsonaro. Também não houve corte neste ano, como noticiou esta Folha.

Seja qual for o motivo, a escolha de prioridades parece incoerente e problemática. Ciência e tecnologia, por exemplo, estão entre as áreas que sofrem os maiores arrochos. No ano passado, o investimento em maior valor — o Ministério da Infraestrutura foi a conservadora de estradas no Pará, com cerca de R\$ 390 milhões; em segundo lugar, a construção da Ferrovia de Integração Leste-Oeste, na Bahia, com R\$ 337 milhões.

Já no caso da Defesa, empenhou-se R\$ 14,5 bilhão para o programa de compra de caças da FAB e

Os russos dizem que, em vez de terem sido aceitos como iguais pelos EUA após 1991, foram espelhados na fábula liberal que quebrou os restos do seu país nos anos 1990 e tiveram suas áreas de contenção geopolítica tomadas a partir dos 2000, com a expansão a leste da Otan, o braço armado ocidental. Já os chineses buscam ser reconhecidos como atores políticos de quilate proporcional a seu peso econômico, o segundo maior do mundo, fruto de uma parceria com o mesmo Ocidente que hoje teme a musculatura asiática.

Há, por certo, limitações à aliança entre Putin e Xi, de resto intrinsicamente baseada em um discurso libertário de soberania e multilateralismo — que não se aplicam às suas audiências domésticas, claro.

Não se antevê ainda uma aliança militar, dadas as desconfianças mútuas entre países historicamente rivais e com largas fronteiras. O gigantismo econômico chinês, ademais, faz o Kremlin temer a ideia de virar uma potência energética da Pequim — um sócio minoritário. A ditadura chinesa também não tem ainda como suplantará a Europa como mercado principal da Rússia, e há fatores culturais em jogo. Ainda assim, a possibilidade de cooperação contra interesses de um Ocidente dividido, seja na Ucrânia ou no Taiwan, coloca o arranjo sino-russo no centro da moldagem deste pedaço do século 21.

R\$ 435 milhões para o cargueiro militar. Destinou-se mais de R\$ 1 bilhão para os submarinos convencionais e nucleares. Entre outros gastos maiores estão carros de combate, helicópteros e navios.

A cúpula militar argumenta que não se pode permitir a obsolescência das Forças Armadas, com o que perderia sentido a ideia de manter-se. Além do mais, aponta-se que tais programas resultam de contratos de longo prazo, não raro com fornecedores estrangeiros, que não podem ser interrompidos.

Quanto ao primeiro aspecto, notem-se a degradação acelerada da já precária infraestrutura de transporte e o desmonte do sistema de pesquisa científica e tecnológica. Não é difícil listar casos desperdiçadores de carências em setores essenciais, e a despesa militar não pode ter privilégio no julgamento adequado das prioridades.

Mais relevante é o fato de que o governo federal destinou apenas o equivalente a 0,4% do Produto Interno Bruto para investimentos em 2021, em um gasto não financeiro total de 18,6% do PIB.

Em casa onde faltam pão, ciência e educação e saúde, é mais complexo dizer quem tem mais a reclamar. Falta justificativa razoável, de todo modo, para a primazia militar.



## Os aplicativos e as leis

Helio Schwartzman

Um aplicativo não pode ignorar as leis e a Constituição de um país. A frase anterior resume bem o tom de críticas que recebi de leitores por causa da coluna "Bloquear o Telegram" e uma boa ideia?; em que sugeri que pode ser positivo que sites e aplicativos escapem aos controles de autoridades nacionais. Acha que esse é um tópico que vale a pena explorar melhor.

Imagine, leitor, que você é um empreendedor digital e desenvolveu um site de encontros amorosos que é útil e não no mundo inteiro. Um dia, recebe uma mensagem da Justiça suíça solicitando ajuda numa investigação criminal. Pedem que você revele os nomes de usuários do site que moram no Sudão e tiveram encontros com outros usuários do mesmo sexo. Pelas leis e pela Constituição do Sudão, relações homossexuais podem ser classificadas como crimes. Em 2022, o sudanês sóxou de ser um delito punível com a pena de morte e com chicotadas, mas ainda pode render alguns anos de cadeia a seus praticantes. Você,

dileto leitor, entregaria os nomes dos usuários ou ignoraria as leis e a Constituição de um país?

Mas o Sudão é uma nação retrógrada, se não uma ditadura plena, o que certamente não é o caso do Brasil, daria o certo cioso por distinções. Seria? Imagine uma jovem brasileira, residente no país, que engravidou e desejou abortar. Por não saber bem como proceder, buscou orientações num site estrangeiro, tendo chegado a conversar com um profissional da instituição. Esse site deve revelar o nome da menina, se a Justiça brasileira pedir?

Eu penso que o Telegram poderia, a exemplo de outros aplicativos, tentar reduzir as "fake news" que circulam por seus canais de comunicação. No longo prazo, não é bom para uma plataforma virar refúgio dos maiores mentirosos do planeta. Mas essa é uma decisão que cabe aos seus administradores. De minha parte, fico feliz em viver num mundo em que nenhum país tenha jurisdição universal.

helio@uol.com.br

## Querem apagar a história do Brasil

Crístina Serra

Um país pode ser analisado pela maneira como lida com o seu passado. Se dependesse do governo atual, a memória da ditadura de 1964 ficaria lá no sumário arquivado, em linha com o queixume do ex-comandante do Exército Eduardo Villas Bôas sobre a Comissão Nacional da Verdade (CNV): "Foi uma facada nas costas".

O que assusta agora, em mais uma tentativa de eliminação do registro histórico, é sua origem em uma decisão judicial. O juiz federal Sérgio de Oliveira Quirém Campos, de Pernambuco, determinou que sejam cobertas por uma tarja tática nas menções ao nome de Olinto de Souza Ferraz no relatório da CNV, sob a guarda do Arquivo Nacional, instituição quase centenária, tesouro da nossa memória.

Coronel da PM, Ferraz dirigia a Casa de Detenção do Recife quando o militar de oposição à ditadura Amaro Luiz de Carvalho foi morto, no cárcere, sob custódia do Estado brasileiro, conforme investigação da CNV. A sentença determinando o apagamento atendeu a um pedido dos filhos do militar.

## O tesão de matar

Alvaro Costa e Silva

Em 1958, o chefe da polícia no Rio de Janeiro, general Amaury Krueel, comêpou uma equipe especial de combate ao crime com carta branca para agir, tendo à frente o detetive Milton Le Coq, que havia integrado a guarda pessoal de Getúlio Vargas e cuja morte resultou na criação da Scuderie Le Coq, nascida sob a marca da vingança e da culpa ao assassino Carlos de Carvalho — executado em 1964 com mais de cem disparos.

Carlos de Carvalho foi um dos principais bandidos midiáticos. Também encurralado pela imprensa, a Scuderie Le Coq — que se transformou em associação te-ma mais de 7.000 seguidores espalhados pelo país — introduziu o estereótipo de marginais como prática da polícia. Parte da população aplaudia a nova ordem.

Em 1969, o general Luiz França, chefe da polícia Guanabara durante a ditadura militar, criou o grupo de elite Dope Homers de Ouro, um para cada signo do zodíaco, que nos anos seguintes roubariam, extorquiriam e, lógico, matariam. O líder era Ma-

rio de Janeiro por vários homens, por cobrar diárias de trabalho. Restou nos a rua com espanto para provar, ao cobrar as autoridades, exigiu justiça e honrar o legado de um dos nossos. Kabagame saiu do seu país fugindo das guerras e veio torcer por da guerra diária que a população preta vive neste país.

Mal choramos a partida preta de Moisés e somos surpreendidos em assassinatos de Durval Teófilo Filho, atingido por três tiros por um sargento da Marinha. O militar alegou ter confundido Durval com bandido.

Somos exilados de direitos no nosso país e perseguidos como inimigos. O cenário invisibiliza qualquer ideia de nação e veio torcer por da guerra diária que a população preta vive neste país.

Mal choramos a partida preta de Moisés e somos surpreendidos em assassinatos de Durval Teófilo Filho, atingido por três tiros por um sargento da Marinha. O militar alegou ter confundido Durval com bandido.

Somos exilados de direitos no nosso país e perseguidos como inimigos. O cenário invisibiliza qualquer ideia de nação e veio torcer por da guerra diária que a população preta vive neste país.

Mal choramos a partida preta de Moisés e somos surpreendidos em assassinatos de Durval Teófilo Filho, atingido por três tiros por um sargento da Marinha. O militar alegou ter confundido Durval com bandido.

## Desigualdade que mata

Preto Nacional

Presidente Zéclá da Cafa, escritor e membro da Frente Nacional Antirracista

A semana que passou foi dura demais.

Acompanhei lideranças da Cafa nas ações de apoio às cidades de Embu e Laranjeiras da Serra (SP), atingidas pelas fortes chuvas, e conversei com pessoas que perderam parentes, pertencentes a famílias da leva, literalmente, por água abaixo.

Vi os mesmos cenários em Minas Gerais, na Bahia, no Tocantins, no Piauí, no Maranhão e em Goiás. Parte da população deste país está entregue à própria sorte, contando apenas com a solidariedade de organizações e voluntários, que, em parceria com empresas, realizam ações para amenizar a dor e os impactos das inundações.

As chuvas atingiram as mesmas pessoas e as mesmas áreas de sempre, por isso me recuso a chamar esses acontecimentos em mortais seguras. Foi uma tragédia anunciada. Mesmo assim não vemos por parte dos governos planos habitacionais para realocar essas pessoas em moradias seguras, onde haja equilíbrio entre qualidade de vida, meio ambiente e uma vida social de convivência e trabalho.

No meio disso tudo, temos o assassinato violento de Moisés Mugenyi Kabagame, congoleses que chegou ao Brasil ainda criança.

Faturo e brutalmente assassinado e assassinado na cidade do Rio de Janeiro por vários homens, por cobrar diárias de trabalho. Restou nos a rua com espanto para provar, ao cobrar as autoridades, exigiu justiça e honrar o legado de um dos nossos. Kabagame saiu do seu país fugindo das guerras e veio torcer por da guerra diária que a população preta vive neste país.

Mal choramos a partida preta de Moisés e somos surpreendidos em assassinatos de Durval Teófilo Filho, atingido por três tiros por um sargento da Marinha. O militar alegou ter confundido Durval com bandido.

Somos exilados de direitos no nosso país e perseguidos como inimigos. O cenário invisibiliza qualquer ideia de nação e veio torcer por da guerra diária que a população preta vive neste país.

Mal choramos a partida preta de Moisés e somos surpreendidos em assassinatos de Durval Teófilo Filho, atingido por três tiros por um sargento da Marinha. O militar alegou ter confundido Durval com bandido.







# política

## PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

## Sem tempo

A maioria dos principais partidos do Brasil tem ignorado a grave crise que opõe a Rússia à Ucrânia e ao Ocidente, e que gera temor de uma guerra. Procurados pelo PAINEL, afirmam não ter discutido o tema, nem ter posição oficial sobre o assunto. É o caso de PT, PSDB, União Brasil, PL e PSOL. Outros, como MDB e PDT, dizem apenas que defendem a paz. Como justificativa, os dirigentes declaram que estão ocupados com os preparativos para a eleição e a formação de federações.

**POR FAVOR** Na semana que vem, Jair Bolsonaro (PL) visita a Rússia, em meio à tensão. Se a visita estiver focada na busca de alianças para favorecer acordos comerciais mais formais e sólidos, torço pelo êxito. Se não for pedir muito, espero que o presidente aproveite a oportunidade para levar uma mensagem de paz, diz Kátia Abreu (PP-TO), presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado.

**PRÓXIMO PASSO** Depois de encontrar lideranças do PSDB como Aloysio Nunes Ferreira, Tasso Azeiteiro e Marcelo Pereira, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mandou recado por meio de um intermediário tucaço que quer se reunir com o senador José Serra (PSDB-SP), seu adversário na eleição de 2022.

**LONGO PRAZO** O argumento é o de que é preciso que os dois desalestem conversas em nome do resgate de um ambiente democrático saudável. Lula também quer costurar desde já o apoio de tucaços em um eventual segundo turno contra Jair Bolsonaro (PL).

**ESPORA** Candidato do PSDB ao governo de SP, Rodrigo Garcia tem buscado lideranças do agronegócio, setor associado a Jair Bolsonaro (SP). Ele deve participar nesta terça (8) da plenária da Unica, entidade do setor sucroalcooleiro. Na semana passada, reuniu-se com 500 produtores em São José do Rio Preto (SP).

**LULEMA 1** A boa aprovação de Romeu Zema (Novo) e os altos números de Lula (PT) nas pesquisas eleitorais têm alimentado um movimento interno de integrantes do governo mineiro para apoiar o petista para presidente e criar um voto casado no estado.

**LULEMA 2** O argumento é que o governador pode se beneficiar ao se aproximar de Lula e se alinhar à rejeição de Jair Bolsonaro, de quem é próximo. Já o petista conseguiria angariar votos da direita e expandir o eleitorado no segundo maior colégio do país.

### TIROTEIO

“Ou é amnésia ou má-fé dizer isso, quando se sabe de todas as conseqüências obtidas pelo Rio nos mandatos de Lula”

Do deputado Carlos Zarattini (PT-SP) sobre declaração do prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), de que Lula não é relevante no estado

com Guilherme Stepien e Fábio Serapião

### GRUPO FOLHA

**FOLHA DE SÃO PAULO** ★ ★ ★  
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo

AL: Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000

Atendimento ao assinante | (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha: assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL

DO 17 AO 31º MES

DO 4º AO 12º MES

A PARTIR DO 13º MES

Digital Ilimitado

R\$ 1,90

R\$ 9,90

R\$ 29,90

Digital Premium

R\$ 1,90

R\$ 9,90

R\$ 39,90

MG, PR, RJ, SP

DF, SC

ES, GO, MT, MS, RS

AL, BA, PE, SE

Outros estados

Venda avulsa

seg. a sáb.

R\$ 7,50

R\$ 5,50

R\$ 9,25

R\$ 11,50

R\$ 11,50

R\$ 11,50

Assinatura semestral\*

Todos os dias

R\$ 82,90

R\$ 1.044,90

R\$ 1.118,90

R\$ 1.420,90

R\$ 1.764,90

\*A taxa com entrega domiciliar diária. Cargo tributário 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)

366.088 exemplares (dezembro de 2021)



Luciano Bivar (centro) e ACM Neto (dir) durante convenção de criação da União Brasil. Pedro Ladeira - Gout, 21/Polynes

# União Brasil nasce gigante, mas perderá gordura e tem que definir rumo nacional

Tribunal Superior Eleitoral julga fusão de DEM com PSL, o que dará aval para saída de bolsonaristas e outros parlamentares do partido

Ranier Bragan

**BRASÍLIA** O Tribunal Superior Eleitoral julga na noite desta terça-feira (8) o pedido de fusão entre PSL e DEM, o que resultará na União Brasil, sigla que nascerá como a maior da Câmara dos Deputados, disparada, mas já em iminente processo de esvaziamento. Além de uma anunciada saída em bloco de bolsonaristas e de outros parlamentares, o novo partido ainda está em busca de um rumo na eleição presidencial, o que incluem várias opções.

De uma inicial e difícil negociação com Sergio Moro (Podemos) a uma tentativa de federação com o MDB de Simone Tebet (difícil) ou com o PSDB de João Doria (improvável), passando pelo lançamento da candidatura presidencial de Luciano Bivar — que vale apenas para forçar uma melhor colocação da sigla em algumas das chapas à sucessão de Jair Bolsonaro (PL).

O julgamento no TSE é visto pelo mundo político apenas como protocolo para a fusão. O PSL (55) e o DEM (26) reúnem 81 cadeiras na Câmara e ficarão bem à frente do segundo colocado, o opositorista PT, que tem 53. O problema é que assim que a Justiça aprovar a criação da União Brasil, de 20 a 30 deputados bolsonaristas do PSL deixarão a legenda, em especial para o PL, que filiou o presidente da República.

Bolsonaro se elegeu pelo então nânico PSL, mas rompeu e se desfilou da sigla ainda no primeiro ano do seu governo.

“Eu talvez seja o primeiro deputado do Brasil a deixar o União Brasil rumo ao PL. Não vou esperar janela, já fui filiar-me nesta semana”, afirma Bibo Nunes (PSL-RS), citando a janela do troca-troca de março, mês em que por lei deputados federais podem migrar de legenda sem risco de perder o mandato por infidelidade. Outro já de malas prontas para o PL é Junia Amaral (PSL-MG), segundo quem houve uma quebra de confiança dentro do atual partido em decor-

rência da disputa entre bolsonaristas e aliados de Bivar. “Nós que ficamos do lado do presidente Bolsonaro fomos retaliados de toda a maneira, com processo disciplinar, com retirada de diretórios, não pudemos lançar candidatos ligados a nós [em 2022], fomos tolhidos da atividade partidária, então estremeceu a relação”, diz Amaral, ressaltando que a coerência indica que o grupo deve estar no mesmo partido do presidente. “Foi assim que ingressei na política e assim pretendo permanecer”.

A União Brasil perderá deputados federais também por outros motivos, como Kim Katagiri (DEM-SP), que se filiara ao Podemos. “São duas situações principais. Uma é o apoio ao Moro, porque o União não sabe para onde vai ainda, e a outra é a candidatura de Arthur do Val [Podemos] ao Governo de São Paulo, que a gente tentou com o União, mas eles optaram por apoiar o Rodrigo Garcia [PSDB]”, afirma Katagiri.

Com as saídas e algumas possíveis entradas, tanto políticos do DEM como do PSL estimam que a União Brasil chegará ao fim da janela de troca-troca partidário, em abril, com uma bancada formada por 30 a 60 deputados, ou seja, similar à atual do PSL. Após o provável esvaziamento da bancada, a União Brasil terá dois triunfos precisos na eleição de outubro, a maior venda pública de campanha e o maior espaço na propaganda dos candidatos. Esses dois ativos são calculados, na maior parte, pelo tamanho que PSL e DEM saíram das urnas em 2018 e independem do troca-troca que ocorrerá no mês que vem.

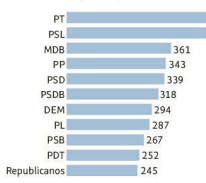
Só do fundo eleitoral a União Brasil contará com quase R\$800 milhões para distribuir a seus candidatos.

Apesar de nascer com os cofres cheios e o poder sobre a maior fatia da propaganda eleitoral na TV, até agora o novo partido não tem clareza sobre quem irão tomar nas eleições presidenciais.

Continua na pág. A5

### Verbas dos partidos

Fundo eleitoral, em R\$ mi\*

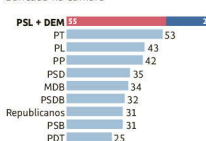


Fundo partidário, em R\$ mi\*



■ PSL ■ DEM

Bancada na Câmara



Bancada no Senado



\*Dados de 2020 | Fonte: TSE



Ateliê de produção de conteúdo em todas as plataformas |



# José Guimarães

## PT não aceita tomar pito nem considera federação com PSB essencial

'Quem não quiser não vai', diz um dos vices do partido de Lula, em resposta à reclamação do presidente pessebeista, Carlos Siqueira

### ENTREVISTA

Ranier Bragan

**BRÁSILIA** O deputado federal José Guimarães (CE), um dos vice-presidentes do PT, afirmou que o partido recebeu com indignação as reclamações do presidente do PSB, Carlos Siqueira, segundo quem faltaria reciprocidade da federação de Lula nas negociações para a formação de uma legenda.

"A militância não aceita que alguém de outro partido fique dando pito no PT. Faça isso senão não vou... Quem não quiser não vai. Não estamos pedindo favor a ninguém para compor a federação", afirmou Guimarães, 64, do núcleo político próximo a Lula.

A Folha, Siqueira havia apontado como entrave a proposta de o PT controlar 27 das 50 cadeiras de uma possível federação entre PT, PSB, PC do B e PV, o que seguiria a proporcionalidade do tamanho das bancadas na Câmara.

Siqueira disse esperar também "reciprocidade" do PT em palanques estaduais, em especial São Paulo, onde Fernando Haddad (PT) e Márcio França (PSB) disputam a vaga de candidato da coalizão.

"Ninguém tira tamanho dos partidos por decreto. O PT é do seu tamanho e é desse tamanho que nós vamos para a eleição", afirmou Guimarães, dizendo considerar muito difícil Haddad não ser candidato.

O presidente do PSB manifestou preocupação de o PT tentar ter a hegemonia em uma eventual federação. Como o partido irá contrariar essa insatisfação? O PT não iniciou o debate sobre federação somente por questões eleitorais. O PT entende que o tamanho é um instrumento que pode ser fundamental para alterar a correlação de forças dentro do Congresso, com um bloco de esquerda no centro esquerdo, e se vale a pena, e eu tinha entendido que havia um consenso que se respeitasse o princípio da proporcionalidade. Ninguém tira tamanho dos partidos por decreto. O partido tem representatividade social, tem voto. O PT é do seu tamanho e é desse tamanho que nós vamos para a eleição.

Agora, nós não fomos procurar nenhum desses partidos para fazer federação. Nós iniciamos o debate a partir da solicitação deles. Portanto, se um dos partidos discorda de uma ou outra tese do PT, se discute isso internamente. O PT não vai resolver nada das federações pelas páginas de jornais ou recebendo pito desse ou daquele partido. O PT é histórico, tem maturidade.

Esse tipo de posição do presidente do PSB não ajuda, só atrapalha, e complica fortemente aquele desejo que é quase unânime na bancada de deputados do PSB e de muitos deputados do PT.

O PT não estaria obtendo apoio de Lula sem algo relevante em troca? No debate que fizemos com os quatro partidos sobre o estatuto da federação foi colocado um critério para respeito a tamanho dos partidos, tamanho do Congresso, ninguém pode querer ser mais do que outro se não tem voto para isso.

Mas em número de prefeitos o PSB é maior. Eleição municipal é outra coisa, em federação você parte do princípio nacional. Nós levantamos essa ideia, e PV e PC do B concordaram. Mas nem batemos o martelo porque não tem definição sobre a federação. Se o Siqueira discorda, que ele diga na reunião.

Mas ele não manifestou isso a vocês, em reuniões? Ele manifestou na reunião, eu estava nela, e eu tinha entendido que havia um consenso que se respeitasse o princípio da proporcionalidade. Ninguém tira tamanho dos partidos por decreto. O partido tem representatividade social, tem voto. O PT é do seu tamanho e é desse tamanho que nós vamos para a eleição.

Esse tipo de posição do presidente do PSB não ajuda, só atrapalha, e complica fortemente aquele desejo que é quase unânime na bancada de deputados do PSB e de muitos deputados do PT



José Guimarães, 64

Um dos vice-presidentes nacionais do PT e membro da executiva nacional do partido. Deputado federal no quarto mandato, pelo Ceará, foi o líder do governo na Câmara no segundo mandato de Dilma Rousseff. É formado em advocacia

Gustavo Becker/Divulgação

OPT, então, não abre mão dessa proporcionalidade? O PT não vai abrir mão só do seu tamanho, porque estaríamos incorrendo em um erro grave. É um tamanho dado pelas urnas, não é por decreto. É o tamanho das bancadas no Congresso que decide fundo eleitoral, fundo partidário, liderança no Congresso.

Essa ideia de que o PT quer hegemonizar... Passamos 2021 com um espírito de boa vontade tamanho que temos dois líderes no Congresso que são do PSB, o Alessandro Molon [líder da oposição] e o Marcelo Freixo [líder da minoria]. O PSB vai participar da federação com o seu tamanho, o PV com o seu tamanho, o PC do B com o seu tamanho. Isso é respeito e reconhecimento do que o eleitor decidiu na última eleição e poderá decidir na próxima. E temos que agregar outras forças de centro.

Temos que atrair o Alckmin, temos que sentar com o PSD do Gilberto Kassab. E com várias forças, ainda que não sejam com coligações formais. Temos vários palanques estaduais com o MDB, com o Par e em Alagoas.

O PSB argumenta só ter pedido apoio a seus candidatos em cinco estados, incluindo São Paulo. O que o PT está disposto a ceder? Veja bem, Humberto Costa acabou de fazer uma baita de um gesto. Renunciou a uma candidatura que está em primeiro lugar ao governo de Pernambuco [em apoio ao nome do PSB].

Isso não conta?

Eu já falei para o Siqueira: no Espírito Santo é só o governador Renato Casagrande de apoiar o Lula. Ele não declarou apoiando ainda, convamos apoiar um cara se você não sabe se ele apoia o Moro ou o Lula? Na hora que ele se quiser a sentar com o PT, respeitando o PT e declarando apoio ao Lula, estaremos no palanque do Casagrande no Espírito Santo.

Com o Freixo [pré-candidato do PSB ao Governo do Rio], já tínhamos discutido lá atrás [apoiar]. No Rio Grande do Sul nós vamos discutir lá na frente. O PT tem um candidato [a Edgley Preeto], o PSB também [Beto Albuquerque], tem a Manuela D'Avila [PC do B], então até sugerimos que esses três partidos sentassem para discutir o melhor caminho, para se unificar.

E em São Paulo? O Fernando Haddad foi nosso candidato à Presidência [em 2018], se colocou como alternativa. E o candidato do PT, como o Márcio França, que tem candidato, o PSB também [Beto Albuquerque], tem a Manuela D'Avila [PC do B], então até sugerimos que esses três partidos sentassem para discutir o melhor caminho, para se unificar. Evidentemente, o PT difícil-

mente deixará de ter candidato a governador de São Paulo, pelo que representa o Haddad. Agora, isso é motivo para não sair a federação? Não. Isso é motivo para ter dificuldade para apoiar o Lula? Não. Vamos ter que administrar. Acho que São Paulo é um emblema, e eles sabem da nossa opinião. E nós nunca fomos externar publicamente nenhuma posição de desrespeito com o Márcio França. Eu acho que quando o Siqueira fala do Haddad é um pouco de falta de respeito. O Haddad é um quadro extraordinário da política brasileira, assim como é o Boulos, o Márcio França. Tínhamos todas as razões pretéritas para reclamar, mas não vamos fazer em respeito à história de cada partido e cada candidato.

Quais razões pretéritas? Na eleição passada, o Márcio França não quis o apoio do PT quando disputou com o João Dória [PSDB]. Mas nós vamos ficar... Veja bem, essa eleição não é trivial, é diferente. Temos que interdir essa ameaça que ronda o Brasil, que é o Bolsonaro. Portanto as forças que têm algum compromisso com a democracia têm que estar juntas. E o nome que pode somar, aglutinar e liderar isso, é o Lula.

Qual foi a repercussão da entrevista do Siqueira no PT? Pelo que nós representamos, pelo que nós somos, evidentemente que a militância não aceita que alguém de outro partido fique dando pito no PT. Faça isso senão não vou... Quem não quiser não vai. Quem não quiser não vai [repetir]. Não estamos pedindo favor a ninguém para compor a federação.

A federação é uma necessidade estratégica para o país. E o interesse é nacional, não pode ser interesse menor desse ou daquele partido. Até porque se fossemos levar em consideração só esse negócio de deputado, o PT pode fazer uma baita campanha de legenda e, pela força que o Lula tem hoje, aumentar fortemente a sua bancada, com federação ou sem federação.

A federação é um instrumento que eu vejo para ajudar a mudar a correlação de forças no Congresso. Com 30 deputados [atual tamanho da esquerda], ninguém consegue praticamente nada. E preciso ter de 180 a 200 deputados [de um total de 513], essa é a meta. Se não for isso é conversa fiada e a gente não muda a realidade.

Como Lula e a Gleisi [Hoffmann, presidente do partido] receberiam cobranças? Com surpresa. Eu não falei com o presidente Lula, falei com o presidente FHC, primeiro, com surpresa. É uma certa indignação. Temos tratado o PSB com o máximo de respeito. Nunca levamos pa-ramos a imprensa, não colocamos os problemas que acontecem nas reuniões com os partidos. Essa conduta a gente vai manter. Estamos respondendo por dentro da disciplina partidária. Há um ambiente que, pela responsabilidade que nós temos, que eu tenho, como vice presidente nacional do PT, não poderia silenciar frente ao que foi dito, por meio da imprensa. E não é a primeira vez.

O sr., então, considera importante a federação, mas não acha que seja fundamental? Não tem problema se não sair. E não é com imposição de ninguém que vamos ou não para federação. E queria dizer que tudo isso que ele disse e que eu estou falando também não é motivo para interditar o diálogo, interditar a construção do palanque com o Lula, que é a centralidade da esquerda, interditar o debate com a federação. Não adianta governar nos estáduas não tivermos uma mudança profunda nesse ambiente político que o Bolsonaro representa.

### Saiba mais sobre as federações partidárias

**Quando foram instituídas as federações?**  
As federações partidárias foram instituídas na reforma eleitoral de 2015, passando, por meio da lei 14.086 de 28 de setembro de 2021

**A mudança já é válida para as eleições de 2022?**  
Sim, já que o mecanismo foi instituído com mais de um ano do dia do pleito.

**Quanto tempo os partidos deverão permanecer juntos?**  
Os partidos que se unirem para uma eleição deverão ficar juntos durante toda a legislatura seguinte, ou seja, por quatro anos.

**O que ocorre com um partido que desista da federação depois das eleições?**  
Além de um programa comum, as federações deverão ter um estatuto comum, com suas regras internas. Porém, já está definido que, em caso de ruptura durante o mandato de uma federação, ela só poderá funcionar se ao menos dois outros partidos continuarem federados. Ou seja, o partido que se desligar sofrerá algumas restrições, como o não acesso ao fundo partidário durante o período que faltar para encerrar os quatro anos mínimos.

**Qual a abrangência da federação?**  
A união entre os partidos deverá estar prevista no estatuto comum com a federação partidária. Não será mais permitido partidos que eram coligados em uma federação estadual e eram adversários em outros. Isso significa que partidos que desistam de uma federação serão aliados nacionalmente, mas também estarão livres nas disputas estaduais e municipais, o que obriga mudança nas articulações para sanar as arestas regionais.

**As federações formadas neste ano também serão? Também nas eleições municipais de 2024?**  
Sim, cada federação que vier a ser formada durante o mandato de quatro anos, de modo que os partidos federados estarão juntos nas eleições municipais de 2024.

**O que ocorre com um partido que desista da federação depois das eleições?**  
Além de um programa comum, as federações deverão ter um estatuto comum, com suas regras internas.

- FEDERAÇÕES PARTIDÁRIAS EM NEGOCIAÇÃO**
- PT/PSB/PV/PC do B
  - PSOL/Rede
  - MDB/PSDB
  - União Brasil/PODEMOS
  - Cidadania/ MDB
  - Cidadania/PSDB
  - Cidadania/PT





**SERGIO MORO VISITA JAZEIRO DO NORTE EM PASSAGEM PELO CEARÁ**

O pré-candidato do Podemos à Presidência da República, Sergio Moro, visita o Ceará desde domingo (6). Nesta segunda-feira (7), o ex-juiz que da Operação Lava Jato esteve em Jazeiro do Norte, onde recebeu o título de cidadão do município na Câmara Municipal. A proposta havia sido aprovada quando Moro ainda era juiz federal em Curitiba. Na visita a Jazeiro do Norte, o ex-ministro do governo Bolsonaro foi acompanhado do senador Eduardo Girão e do prefeito da cidade, Glácondo Bezerra, ambos também filiados ao Podemos. No domingo, Sergio Moro também posou para foto diante da estátua do Padre Cícero. Na semana passada, o presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), errou o estado de origem do religioso.

## Evangélicos pró-Bolsonaro usam fake news contra Lula e Moro

Para petista, ataques aumentaram após pesquisas mostrarem grupo dividido

Anna Virginia Balloussier e Victoria Azevedo

SÃO PAULO A ONU não arreda pela esquerda, que os irmãos fiquem sabendo, afirmou que "a igreja cristã é inimiga dos direitos humanos". O plano da organização, portanto, é virar uma "religião mundial" e impor "leis humanitárias, e não espirituais, para que o mundo não esteja sujeito à doutrina cristã".

Falso, claro. Mas é o que diz um vídeo apócrifo que circula entre fiéis de Carapicuíba (SP).

E é que dizer do Lula possuía "uma teia de contos de domínio e o domínio está tomando conta de mim", diz áudio que também passou por igrejas locais.

Ele já foi desmentido por mais de uma agência de checagem de fatos. A Lupa, por exemplo, mostrou que a fala do ex-presidente petista foi recontada a tirada de contexto, dando a impressão de que ele batia um papo com o capeta.

O que Lula disse, na verdade, era justamente um alerta contra fake news que correm o debate público. "E nas redes sociais do bolsonarismo eles estão dizendo que eu tenho relação com o domínio, que eu estou falando com o domínio e o domínio estava tomando conta de mim".

Essa é uma "soft", leve, ironiza Sérgio Ribeiro, fiel da Igreja do Servidor de Jesus e petista que já foi profeta de Carapicuíba. Ele enviou à Folha mais de 30 conteúdos irônicos ou distorcidos que ricocheteiam por grupos de WhatsApp com evangélicos da cidade. Sempre com o aviso de "encaminhado com frequência" que acompa-

nha mensagens muito repassadas no aplicativo.

A infestação de fake news nas redes sociais espantou como religiosos pró-Jair Bolsonaro (PL) usam a máquina do ódio contra os dois candidatos vistos como ameaças à reeleição do presidente.

Lula é o alvo preferencial, mas ex-juiz Sergio Moro, tido como o adversário que mais periga tirar Bolsonaro do segundo turno, também está na mira dos bolsonaristas. "As pesquisas mostram que Lula e Bolsonaro praticamente empatam no público evangélico. A estratégia da mentira deve se intensificar por causa disso", afirma Luis Sabanay, reverendo presbiteriano na coordenação nacional do Núcleo Evangélico do PT. São mentiras ou deturpações forjadas com base em valores morais, diz. Há ainda tentativas de instigar o pudor cristão, emulando um Brasil sob ataque de progressistas lascivos. Caso deste texto expor dados do De Olho News, com clara intenção de chocar mentes puritas: "Homem faz tatuagem no ânus em protesto a Bolsonaro".

No começo do mês, o site da campanha lulista compilou desinformações contra o pré-candidato. O texto afirma, por exemplo, a "inveja dos bolsonaristas" a retomada de uma notícia falsa que variava as redes em 2021, sobre a participação do ex-presidente no Fórum Econômico Mundial de 2003.

Segundo a falsificação de bastante mau gosto, ao longo do evento, o então mandatário estava embriagado e tinha se urinado e por isso

precisou se retrair "discretamente" de seu painel."

Outra fake news recorrente foca o eleitorado católico. O áudio, creditado ao padre Marcelo Rossi, alerta sobre os riscos de um eventual governo de esquerda — a assessoria do clérigo nega a veracidade do conteúdo.

"Se você ama a liberdade religiosa, a família e o Brasil, ouça com atenção o que esse religioso revelar", diz mensagem que acompanha a mídia. Ne-la, um homem diz que o Brasil vive uma crise moral e que os valores da igreja "já estão sendo desprezados".

Caso Lula seja eleito, já era, diz. "Não será da primeira vez, você não vai ver o Lula e a igreja, há uma incompatibilidade entre os dois", afirma Luis Sabanay, reverendo presbiteriano na coordenação nacional do Núcleo Evangélico do PT. São mentiras ou deturpações forjadas com base em valores morais, diz. Há ainda tentativas de instigar o pudor cristão, emulando um Brasil sob ataque de progressistas lascivos. Caso deste texto expor dados do De Olho News, com clara intenção de chocar mentes puritas: "Homem faz tatuagem no ânus em protesto a Bolsonaro".

Na avaliação de especialistas, os ataques podem ter aumentado neste começo de ano após pesquisas mostrarem que o partido da esquerda não tem a ver com disputa política, mas sim com o risco de morte da mãe, anencefalia do feto e estupro.

"Infelizmente, existe uma máquina de promoção de fake news contra Moro porque a aceitação dele entre pastores, líderes e fiéis está ampla", diz Santana. "Espero que essa máquina não seja usada por ninguém para fins políticos, pois isso seria um péssimo testemunho para todos".

Historicamente, assessorias maiores relacionadas à moralidade religiosa, especialmente ambientes religiosos, dizem Magali Faria, editora-geral do Rêve, coletivo que analisa potenciais inverdades que aparecem em discursos sobre religião — em pouco mais de dois anos, foram 285 cheagings.

Vida mameadeira com bico em formato de penis supostamente "de uma igreja evangélica paulista", em pouco mais de dois anos, foram 285 cheagings. Vida mameadeira com bico em formato de penis supostamente "de uma igreja evangélica paulista", em pouco mais de dois anos, foram 285 cheagings.

### Ex-juiz defende lei do aborto e imunidade tributária de igrejas

O ex-juiz Sergio Moro lançou uma carta nesta segunda (7) em que defende a atual lei que restringe as situações em que o aborto é permitido e promete manter a imunidade tributária das igrejas.

A iniciativa faz parte da estratégia para atrair voto dos evangélicos. Na "Carta de Princípios para Cristãos", Moro não entra no mérito das discussões sobre as garantias do público LGBTQIA+, mas defende respeito à este grupo. "Valorizaremos a autonomia da instituição familiar, respeitaremos as preferências afetivas e sexuais de cada indivíduo", escreveu. Moro também criticou "ataques e ofensas à imprensa" e reiterou ser contrário a possibilidade de aumentar as hipóteses em que o aborto é permitido.

"Defenderemos a não ampliação da legislação em relação ao aborto e faremos a defesa da preservação da vida humana em todas as suas manifestações", disse. Ele afirmou que irá prestigiar o "papel constitucional colaborativo das organizações religiosas" e que pretende manter a imunidade tributária das igrejas.

perguntas e respostas no Instagram. Fãs que um seguidor se apresentou como cristão, eleitor do Lula e pró-aborto. "É tudo bem, Jesus me ama e aceita e não estou pecando", concluiu. "Cé não crente de jeito nenhum, não é mesmo", respondeu Valadão.

O secretário de comunicação do PT, Ilmar Taito, diz que o partido dispõe de uma central para reunir denúncias de fake news que, se necessário, são encaminhadas para uma equipe jurídica. "É possível ver de onde essas notícias falsas estão vindo. E elas não têm a ver com disputa política, mas sim com o risco de morte da mãe, anencefalia do feto e estupro."

O PT planeja lançar um programa voltado só para evangélicos na TV da legenda no YouTube. A iniciativa será replicada em redes sociais e, segundo Taito, é uma maneira de combater essas notícias falsas.

O partido também discute a produção de pequenos vídeos, a partir de Marco, para desmentir falsidades. A ideia é fazer uma medida para publicação nas redes sociais.

Na avaliação de petistas, os ataques podem ter aumentado neste começo de ano após pesquisas mostrarem que o partido da esquerda não tem a ver com disputa política, mas sim com o risco de morte da mãe, anencefalia do feto e estupro.

A avaliação de petistas, os ataques podem ter aumentado neste começo de ano após pesquisas mostrarem que o partido da esquerda não tem a ver com disputa política, mas sim com o risco de morte da mãe, anencefalia do feto e estupro.

O canhão digital tem também em sua reta Moro, pessoa não grata no bolsonarismo desde que saiu da Esplanada e passou a criticar o ex-chefe. A intensidade dos ataques escalou após o ex-juiz oficializar sua disposição de enfrentar Bolsonaro nas urnas, o que pode provocar uma cisão no eleitorado antipetista.

Reperturcu em templos um vídeo em que o pastor Silas Malafaia equipara Moro ao discípulo que traiu Jesus. "Além de ser Judas, é um covarde, porque esperou um momento difícil de Bolsonaro [...] para tentar sair em glória e se ferrou".

Outro rótulo que correntes virtuais tentam colar nele vem de um vídeo em que ele declarou: "Comece pregando o Evangelho para o abortista Moro", dizia um comentário em post da Anjane (Associação Nacional de Justas Causas).

Fundador da entidade, Uziel Santana, hoje coordena a campanha morista no campo evangélico. Moro diz, ser, pessoalmente, contra o aborto. Já politicamente, adota pela manutenção da atual lei, que permite a mulheres abortar em caso de risco de morte da mãe, anencefalia do feto e estupro.

"Infelizmente, existe uma máquina de promoção de fake news contra Moro porque a aceitação dele entre pastores, líderes e fiéis está ampla", diz Santana. "Espero que essa máquina não seja usada por ninguém para fins políticos, pois isso seria um péssimo testemunho para todos".

Historicamente, assessorias maiores relacionadas à moralidade religiosa, especialmente ambientes religiosos, dizem Magali Faria, editora-geral do Rêve, coletivo que analisa potenciais inverdades que aparecem em discursos sobre religião — em pouco mais de dois anos, foram 285 cheagings.

Vida mameadeira com bico em formato de penis supostamente "de uma igreja evangélica paulista", em pouco mais de dois anos, foram 285 cheagings.

Vida mameadeira com bico em formato de penis supostamente "de uma igreja evangélica paulista", em pouco mais de dois anos, foram 285 cheagings.

### SUPER PROMOÇÃO

FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL NO CASTELO

O Castelo Saint Andrews, localizado na encantadora cidade turística de Gramado-RS, é referência na hoteleira de alto padrão na América Latina e membro Reais & Châteaux de hotéis de luxo.

INCLUI MUITAS DIÁRIAS: Taxação privativa (despesas/hotel/seguro - Porto Alegre ou Camela - voo regulares e privados), welcome drink na chegada, café da manhã completo menu degustação com horário livre, serviços de mordomos e concierges.

Valores válidos até 25 de fevereiro. Para reservas e informações: 0102/210704 (exceto período de disponibilidade). Mínimo de 2 diárias. Sujeto a aprovação.

CONTAMOS COM TODOS OS PROTOCOLOS OFICIAIS PARA A SUA ESTADA.

**Mountain House**

3 SUITES

Gold / Silver

Preço / Encargos / Garantias

Guest / Group / White

Topside / Torquosa

Gold / Ruby

Adult

Junior / Cristal

Pinel / Stone

Diamond

Mountain House

Preço R\$ 1.750

Superior R\$ 2.400

Especial R\$ 2.700

Especial R\$ 2.900

Superior R\$ 3.400

Superior R\$ 5.500

Casa Guest R\$ 4.500

**Castelo**

11 SUITES

Mountain

8 SUITES

(54) 3295-7700 / 99957-4220

ou seu agente de viagens.

### CARNAVAL DE VENEZA

Venice é esta maravilhosa Experiência Exclusiva do Castelo Inspirado no Carnaval de Veneza, "o mais famoso e antigo do mundo" com músicas nos jardins, máscaras, fantasias e muita malícia. (Vide site)

5 noites - (25/02 a 02/03) 7 noites - (25/02 a 04/03) 4 noites - (25/02 a 01/03)

INCLUI MUITAS DIÁRIAS: Taxação privativa (despesas/hotel/seguro - Porto Alegre ou Camela - voo regulares e privados), welcome drink na chegada, serviços de mordomos e concierges, café da manhã completo menu degustação com horário livre, ch' da tarde inglês (royal afternoon tea), jantar menu Surprise do Chef, almoço com Tradicional Festival no sábado, noite de pizzas com menu degustação em nossa Boulangerie, tempo livre para compras e passeios.

Valores válidos até 25 de fevereiro. Para reservas e informações: 0102/210704 (exceto período de disponibilidade). Mínimo de 2 diárias. Sujeto a aprovação.

CONTAMOS COM TODOS OS PROTOCOLOS OFICIAIS PARA A SUA ESTADA.



# Bolsonaro encontra Fachin e Moraes e rebebe convite para posse no TSE

Após encontro com ministros, presidente diz a apoiadores só querer "transparência e segurança"

Ricardo Della Coletta

**BRÁSILIA** Em meio a tensões entre o Palácio do Planalto e o Judiciário, os ministros Edson Fachin e Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), tiveram na manhã desta segunda (7) uma rápida reunião com uma rápida reunião com o presidente Jair Bolsonaro (PL).

Eles convidaram oficialmente o mandatário para a posse da nova direção do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). A audiência no Palácio do Planalto, marcada para 11h30, durou cerca de 10 minutos.

Estiveram presentes no encontro os três comandantes das Forças Armadas e o ministro da Defesa, Braga Neto. Ainda que não tenham qualquer relação direta com a pauta, o general Paulo Sérgio (Exército), o almirante Almir Garnier (Marinha) e o tenente-brigadeiro Carlos de Almeida Baptista (Aeronáutica) já estavam no gabinete presidencial para uma reunião anterior, segundo auxiliares.

Além deles, o advogado-geral da União, Bruno Bianco, e o secretário Nacional de Justiça, Vicente Santini, também acompanharam a audiência. Este último representou o ministro Anderson Torres (Justiça), que estava em São Paulo.

Fachin e Moraes assumem, em 22 de fevereiro, a presidência e a vice-presidência do TSE. A cerimônia de posse será virtual, de acordo com o TSE. Os ministros entrarão no Planalto pela garagem e não deram declarações.

Eles foram acompanhados pelo futuro diretor-geral do TSE, general da reserva Fernando Azevedo e Silva. Ele foi ministro da Defesa de Bolsonaro até o final de março de 2021, quando foi demitido.



Jair Bolsonaro (PL) participa de solenidade no Palácio do Planalto

Pedro Ladeira - 4/6x2/2/2/olimpapress

Segundo relatos, um auxiliar do presidente disse que no dia da posse Bolsonaro estará na Europa e não poderá participar, ainda que seja possível acompanhá-lo à distância.

Bolsonaro vai para Rússia e Hungria na próxima semana, mas sua última agenda oficial no exterior, até o momento, prevê compromisso no dia 17.

O chefe do Executivo teria se limitado a agradecer e convidar, mas interlocutores o convidaram a fazer uma série de ataques ao Judiciário.

Após o encontro, Bolsonaro disse querer só "transparência e segurança". A declaração foi dada a apoiadores no cercadinho do Palácio do

Alvorada, e o presidente não detalhou sobre o que falava.

"Missão cumprida. Eu converso com todo mundo e busco soluções, está certo? Nós queremos uma coisa só: é transparência e segurança", afirmou o presidente.

Como a Folha mostrou na semana passada, trocas no comando dos tribunais superiores neste ano criam ambiente hostil para Bolsonaro. O presidente acumula uma série de ataques ao Judiciário.

O entorno do presidente avalia a mudança no TSE como a mais sensível. Fachin assume no final de fevereiro o mandato, mas entrega o comando do tribunal para Alex-

xandre de Moraes em agosto.

A expectativa entre aliados do presidente é que o ministro continue com uma atuação à frente do TSE, mas menos do que no Supremo. As eleições em uma das maiores democracias do mundo terão espectadores internacionais, o que pode levar Moraes a ser mais cuidadoso, nessa visão.

Moraes é relator de inquéritos que têm o presidente e seus aliados como alvo, e é considerado por apoiadores inimigo do bolsonarismo.

Os ministros encontraram também os presidentes de Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Aos congressistas

Fachin e Moraes defenderam a importância de combater fake news. Os encontros ocorreram nas residências oficiais.

Os ministros de Câmara, mencionaram o texto aprovado em dezembro por um grupo de trabalho formado por deputados. Lira sinalizou a intenção de levar a proposta a plenário, após alguns ajustes.

Os ministros expressaram preocupação especificamente com o Telegram não só pela disseminação de fake news, mas também por abrigar e divulgar conteúdo de pedofilia. Com Pacheco, os ministros lembraram o discurso do presidente do Senado na abertura do ano legislativo, ressaltando a defesa da democracia e a necessidade de respeitar o resultado das eleições.

Na sessão oficial do Senado, também participou da reunião o senador Lucas Barreto (PSD-AP), que é considerado próximo de Bolsonaro.

## Lula e Bolsonaro estarão no 2º turno, afirma Ciro Nogueira

Fábio Pupo

**BRÁSILIA** O ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI), afirmou neste domingo (6) que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o atual ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) estarão no segundo turno das eleições e que a disputa representará um duelo pela menor rejeição.

"Acho impossível Lula e Bolsonaro não estarem no segundo turno", disse em entrevista exibida pela BandNews TV e pela Band, descartando

a chance de sucesso de uma terceira via na eleição.

"Já sei uma disputa de rejeição", disse. "Acho que quem tiver maior capacidade de trazer esperança para as pessoas e de mostrar o que aconteceu, o que foi feito e o que pode ser feito quem vai ganhar essa eleição. E por isso acredito na reeleição do presidente", complementou.

A rejeição a Bolsonaro é um dos maiores entraves da sua campanha. Segundo a última pesquisa Datafolha, feita em dezembro, 66% dos eleitores afirmaram não votar nele de jeito nenhum. No caso de Lula, o percentual é de 34%.

Para Ciro Nogueira, na época das eleições a rejeição ao PT seria maior. "Deixo o Lula aparecer com quem vai governar".

O ministro diz que o repúdio a Bolsonaro hoje é fruto de uma "polarização jamais vista na história". Para ele, o presidente tem se dedicado ao que importa em vez de alimentar clima de instabilidade.

"O país não vai voltar a ter instabilidade como tínhamos naquela época que você citou [cinco meses atrás, quando o presidente ameaçou o Supremo]. Não temos condição, nós não temos o direito de instabilidade", disse.

Questionado sobre por que mudou de opinião sobre Bolsonaro, já que antes do governo chegou a chamá-lo de fascista, o ministro respondeu que não concordava muito com o deputado Bolsonaro. "Agora, o presidente Bolsonaro que eu conheci não dá para comparar", disse.

Sobre o discurso antipartidário a presidente, ele respondeu que o importante são "as ações" e que o governo federal não tem compromisso com ideologias aplicadas no país.

O ministro, que é presidente do PP — uma das principais siglas do centrão —, disse que o presidente não autorizou seus candidatos a apoiarem Lula, mas que estará liberado a parceria com aliados do petista. "O Brasil é uma república e chegou a atacar indicações políticas em eleições, apesar de seu partido ter sido aliado na época e de ter apadrinhado dirigentes na Petrobras que viraram alvo da Lava Jato".

## Presidente diz a influenciador que não seria difícil acertar tiro em 'gordinho' como ele

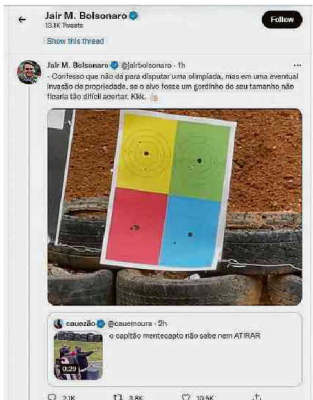
Guilherme Soto

**SÃO PAULO** Jair Bolsonaro (PL) escreveu em redes sociais nesta segunda-feira (7) que não seria difícil acertar um tiro em um alvo que fosse "gordinho". O que o influenciador Cauê Moura, que havia criticado as habilidades do presidente no manuseio de uma arma de fogo.

Moura compartilhou um vídeo em que Bolsonaro tentava atirar com um revólver, mas pareceu ter dificuldades e não conseguiu em um primeiro momento. Ele então é ajudado por seu filho, o vereador Carlos Bolsonaro (República RJ), e por um instrutor. O material foi gravado no último domingo (6) em um clube de tiro localizado em São Caetano.

O influenciador escreveu um comentário em que diz que "o capitão mentecapto não sabe nem atirar".

Em resposta, Bolsonaro disse: "confero que não dá para disputar uma olimpíada, mas em uma eventual invasão de propriedade, se o alvo fosse um gordinho do seu tamanho não ficaria tão difícil acertar". Ele também publicou uma foto de um alvo de papel com marcas de tiros.



Mensagem na conta oficial de Jair Bolsonaro no Twitter em resposta ao influenciador Cauê Moura

estado com o governo do Partido Comunista do Brasil. Já repararam que os países comunistas geralmente o chefe é gordo? Coreia do Norte? Venezuela? É gordinho, né? Maranhão?", disse Bolsonaro. A ofensa ganhou força depois que ataques preconceituosos que Bolsonaro e seu filho Eduardo (PSL-SP) proferiram nos últimos dias.

Na última quinta-feira (3), Bolsonaro se referiu aos não destinos usando o termo depreciativo "pau de arra". No dia seguinte, o filho publicou vídeo ridicularizando o trabalho de mulheres em obra do metrô de São Paulo que ruíram.

Como mostrou o Painel, os ataques tiveram como alvos duas das fâtiás do eleito

mais sofre rejeição, mulheres e nordestinos.

O Datafolha de dezembro mostrou Bolsonaro com 2% de intenções de voto no Nordeste, contra 6% de Lula (PT). No eleitorado feminino, ele tem 20%, enquanto o petista tem 40%.

O presidente da República foi apontado como o candidato em que não votariam de jeito nenhum por 67% das mulheres, o mais alto índice entre todas as opções. Na sequência aparecem Lula, com 32%, e João Doria, com 29%.

A estratégia suicida aliar aliados e levou a apelos para que ele indique uma mulher para vice, como Tereza Cristina (Agricultura) ou Damares Alves (Direitos Humanos). O presidente tem um histórico de falas preconceituosas. Em janeiro de 2020, durante transmissão em suas redes sociais, ele mirou os indígenas. "Com toda a certeza, o índio mudou. Está evoluindo. Cada vez mais o índio é um ser humano igual a nós", afirmou.

Antes disso, em ataque a uma jornalista, Bolsonaro acabou acertando outro alvo: a comunidade de japoneses e descendentes no Brasil.

Após criticar a jornalista Thaís Oyama, que havia lançado um livro sobre o primeiro ano do presidente no Palácio do Planalto, Jair Bolsonaro afirmou que, no Japão, ela moraria de fome com jornalistas. Descendente de japoneses, Thaís é brasileira. O presidente afirmou não saber o que ela faz no Brasil.

## Bolsonaro acumula frases preconceituosas; relembre

Está cheio de pau de arra aqui e não sabem que cidade fica padre Cicero? Em fevereiro, para se referir a nordestinos

Já repararam que os países comunistas geralmente o chefe é gordo? Coreia do Norte? Venezuela? É gordinho, né? Maranhão em jan. 2020, sobre o governador do Maranhão, Flávio Dino

Com toda a certeza, o índio mudou. Está evoluindo. Cada vez mais o índio é um ser humano igual a nós em jan. 2020, durante live em rede social

Esse é o livro dessa japonesa, que eu não sei o que faz no Brasil, que faz agora contra o governo em jan. 2020, referindo-se à jornalista Thaís Oyama, autora do livro "Tormenta", brasileira

Daqueles governadores de parábola, o pior é o de Maranhão [Flávio Dino, do PC do B]. Tem que ter nada com esse cara em jul. 2019, em conversa com o ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, durante café da manhã com jornalistas

Tudo pequeninho! Em mar. 2019, ao posar para foto com estrangeiro de feição asiática; presidente fez gesto com os dedos, em insinuação sobre órgão sexual

Quem quiser vir aqui [ao Brasil] fazer sexo com mulher, fique à vontade. O Brasil não pode ser um país de

turismo gay. Temos famílias em ab. 2019, durante café da manhã com jornalistas

Podemoss perdoar, mas não podemos esquecer [o Holocausto]. É minha essa frase: quem esquece seu passado está condenado a não ter futuro em abr. 2020, durante encontro com evangélicos no Rio

A criação de campos de refugiados, talvez, para atender os milhões de pessoas que fogem da ditadura de seu país. Porque do jeito que está fugindo da fome e da ditadura, tem gente também que não quer nem no Brasil em nov. 2018, já eleito presidente, durante evento militar no Rio de Janeiro

No Japão tem pena de morte. Tinha um japa gordo, de uns 8 arrobas, que foi pago uns dez arcos atrás botando gás ranho no metrô. Foi executado no ano passado em ago. 2018, durante ato da campanha eleitoral no Rio de Janeiro

Fui num quilombola em Eldorado Paulista, Olha, o afrodescendente mais velho, lá pesava sete arrobas. Não fazem nada. Eu acho que nem para procriar de novo, passado em ab. 2017, na mesma palestra no Rio

Eu tenho cinco filhos. Foram quatro homens. A quinta eu dei uma fraquejada e veio uma mulher em ab. 2017, na mesma palestra no Rio de Janeiro



# Dedo na ferida

Não fazer nada para tolher excessos é permitir que a mentira tome conta do debate

Joel Pinheiro da Fonseca

Economista, mestre em filosofia pela USP

Não foram poucos os alertas que circundaram minha coluna da semana passada: foime avisado inúmeras vezes que grande parte do público não entende ironia. Naquele texto, parti de ressalvas razoáveis à liberdade de expressão irrestrita e cheguei, passo a passo, à defesa da censura prévia total exercida por um conselho de notáveis.

Fui massacrado, acusado de ser um comunista defensor de ditaduras. Príncipes de duas famílias reais lideraram o coro: Luis Philippe de Orleans e Bragança e Carlos Bolsonaro. O texto suscitou respostas e comentários tanto no jornal como fora dele, nas redes, por columnistas da casa: Thiago Amparo, Leandro Narloch, Lygia Maria. E o coroamento se deu na coluna do ombudsman do jornal, José Henrique Mariante. Para ele, o texto tinha um tom beligerante. Mas a beligerância esteve toda nas reações a ele, e não foi à toa. Ao contrário do que eu imaginei dos críticos, fiquei muito satisfeito com o resultado, que superou minhas expectativas. É parte do objetivo de um texto irônico que sua ironia não seja entendida por boa parte dos leitores, que ficarão furiosos ou, em alguns casos, aplaudirão o escrito. A reação só ocorreu porque o tema é relevante: as novas tecnologias de comunicação provocam os limites da liberdade de expressão.

Demos um megafone na mão de cada cidadão. É o que importa: mais atenção não é necessariamente o melhor, o mais profundo ou o mais verdadeiro. Infelizmente, dada a psicologia

humana, a realidade complexa é muito menos apetecível do que mentiras e distorções feitas sob medida para confirmar nossas crenças e desejos.

Não fazer nada para tolher alguns excessos é permitir que a mentira e o extremismo tomem conta do debate público.

Por outro lado, tentar amordacar o debate, levando o de volta ao status quo pré-redes, coloca-nos no caminho da distopia totalitária.

E não é que alguns, ao se depararem com uma imagem dessa distopia, gostaram do que viram? No mínimo, isso

deveria suscitar alguma reflexão interna. É na certeza de se travar uma guerra santa que se cometem os piores pecados.

Ao dar mais poder aos indivíduos, as redes enfraqueceram as instituições que costumavam detê-lo: imprensa e academia. Mas isso não os tor-

na obsoletos. Torna-os ainda mais importantes, desde que saibam como se colocar. O papel da imprensa segue fundamental: buscar inescusavelmente a objetividade dos fatos e, no campo das opiniões e interpretações desses fatos, permitir uma pluralidade de vozes com relevância e qualidade.

As próprias redes têm se preocupado em criar regras para cobrir a desinformação. As medidas incluem desde ações mais brandas, como colar um aviso de conteúdo duvidoso, indicar links para informação confiável e apoiar agências de checagens, até atos mais duros como limitar o alcance de pos-

tagens e perfis, deletar posts e até mesmo banir usuários.

Da mesma forma, a imprensa deve estar disposta a expandir sua pluralidade, de saíu que a Folha tem bancado. Um artigo longo ou uma entrevista em profundidade e com questionamentos, pelos seus próprios formatos, convidam à reflexão e não ao extremismo, diferentemente de um meme, uma manchete enganosa ou um vídeo exaltado. Mais do que quer banir opiniões, aqueles indignados com más ideias têm que se habituar a respondê-las eficazmente, inclusive com ironia quando julgarem necessário.

dom, Elio Gaspari, Jairo de Freitas] ssa. Celso R. de Barros] e na P da Fonseca] **qua. Elio Gaspari]** qui, Conrado H. Mendes] sex. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida] ssa. Demétrio Magnoli

## PF ouviu homem que sugeriu envenenar Bolsonaro no RN

SÃO PAULO E BRASÍLIA | UOL. O publicitário Bismarck Victor Diniz recebeu a PF (Polícia Federal) em sua casa nesta segunda-feira (7), no município de Caiçá (RN), para prestar esclarecimentos sobre uma publicação que fez contra Jair Bolsonaro (PL) em uma rede social. Nela, Bismarck sugere envenenar o presidente da República.

O chefe do Executivo passará pelo Nordeste nos próximos dias. Diniz escreveu em uma rede social: "Quem será que vai fazer o serviço de colocar veneno?". E seguiu: "É até um serviço de bem pra sociedade".

Segundo a reportagem apurou, os policiais verificaram o endereço de Bismarck no domingo (6). Depois de identificarem a casa, os agentes foram à residência do publicitário nesta segunda-feira.

Bismarck disse aos policiais que não tinha intenção de fazer mal algum ao presidente. O publicitário afirmou, ainda, que a publicação na rede social foi impensada. Os policiais tomaram o depoimento de Bismarck e o liberaram na sequência.

Nesta terça-feira (8) o presidente começa uma pequena viagem pelo Nordeste, onde irá inaugurar o trecho final da transposição do rio São Francisco.

1

GRÁTIS

o volume 2

COLEÇÃO

FOILHA

os Pensadores

Platão

Augusta Comte

Immanuel Kant

David Descartes

Santo Agostinho

Michel Foucault

Voltaire

Claude Lévi-Strauss

Max Weber

Adam Smith

Karl Marx

Frederic Bastiat

Nicolas Maquiavel

John Stuart Mill

Carl G. Jung

Arthur Schopenhauer

Frédéric Nietzsche

Leo Strauss

Thomas Hobbes

Edison Carneiro

Ernst Danto

Ruth Benedict

Enrique de la Jaula

Immanuel Kant

Luís Gama

APENAS

R\$ 22,90\*

cada livro

Textos na íntegra

Peça já sua coleção completa

FRETE GRÁTIS

PAQUE EM ATÉ

12x

sem juros no cartão\*

Ligue 11 3224 3090 (Grande São Paulo)

ou 0800 775 8080 (outras localidades)

de segunda a sábado, exceto feriados, das 8h às 14h

folha.com/pensadores

Compre por aqui

ESCANEE O QR CODE

FOILHA100

\*\*\*

Refletir sobre a ética, a justiça, a intolerância, o feminismo, o racismo e as liberdades individuais nunca foi tão necessário. Os maiores pensadores da humanidade estão reunidos em uma coleção para iluminar essas e outras questões e ajudar a entender o complexo mundo em que vivemos. São 30 volumes, com obras essenciais de cada autor e na íntegra, impressos em capa dura e papel especial. Coleção.

\*OPORTUNIDADE NA BANCADA DE R\$ 14,95. PREÇO PARA DEMONSTRAR. AVENDA SEM VISA SITE OU TELEFONE. FRETE GRÁTIS VALENDO PARA OS ESTADOS DE SP, RJ, MG E PR. PARA OUTRAS LOCALIDADES, CONSULTAR FOLHA.COM/PENSADORES. COMPRAR AS DATAS DE ENTREGA NO SITE. CONDIÇÃO DE PARCELAMENTO VÁLIDA NA COMPRA DA COLEÇÃO COMPLETA, COM O CARTÃO DE CRÉDITO.



# **mundo**

# **Uso de algemas em deportados cria impasse entre gestão Bolsonaro e EUA**

Diplomacia americana ignora pedidos; brasileiros dizem ter sido amarrados na frente dos filhos

Raquel Lopes

BRASÍLIA O uso de algemas em cidadãos brasileiros deportados dos EUA criou um impasse entre o governo de Jair Bolsonaro (PL) e o do americano Joe Biden. O Itamaraty vem fazendo, desde o final do ano passado, apelos para interromper a prática e melhorar o tratamento dado a pessoas enviadas de volta ao Brasil, mas tem sido ignorado.

Há alguns meses, menores de idade também passaram a ser deportados pelos EUA. Segundo depoimentos obtidos pela Folha, homens e mulheres foram algemados na frente dos filhos em um voo que chegou ao Brasil no dia 26 de janeiro. Alguns passageiros afirmaram à reportagem ter sofrido maus tratos, e autoridades envolvidas no trâmite confirmaram que receberam relatos semelhantes.

Apesar de o pedido para abolir o uso de algemas valer para todos os deportados, de acordo com pessoas envolvidas nessas operações, havia o entendimento de que integrantes de núcleos familiares, em especial, não passariam por essa situação.

Por meio de nota, o Itamaraty disse que a situação é vista com "grande preocupação". Segundo a pasta, o ministro Carlos França falou por telefone com o secretário de Estado americano, Antony Blinken, no último dia 30 de janeiro para tratar do assunto.

Questionado pela reportagem sobre o uso de algemas em voos com crianças e adolescentes, o órgão disse que tomou conhecimento da ocorrência do fato. "O secretário Blinken respondeu que os protocolos de segurança nos voos não competem ao Departamento de Estado, mas demonstrou atenção ao pedido brasileiro. Informou, ainda, que seriam enviados esforços para que, em futuros voos de deportação, compostos unicamente por gru-

pos familiares, não haja uso de algemas", afirmou a pasta. Em setembro, como mostrou a Folha, o governo brasileiro havia pedido o fim do uso de algemas para os Estados Unidos como parte da negociação para o aumento na frequência desses voos para o Brasil, diante do maior volume de detidos na fronteira americana com o México.

Esses brasileiros são mandados de volta após tentativas de entrar nos EUA de maneira irregular. Por si só, esse tipo de migração não é considerada um crime pela lei brasileira, mas promove-la a fim de obter lucro, sim — desde 2017. O lado brasileiro tem insistido que a maioria dos cidadãos que retornam não possui condenação criminal prévia e não representa ameaça à segurança da aeronave.

O assunto virou um impasse porque as autoridades americanas tem dito às brasileiras que entendem a preocupação, mas que não encontram uma

forma de resolver a questão. De acordo com informações repassadas ao Itamaraty, a utilização de algemas é uma prática dos Estados Unidos em voos do tipo para outros países, e, portanto, seria difícil abrir uma exceção. Alternativas estão sendo estudadas. Deportado em 26 de janeiro, o vigilante Everton Júnior Liberato, 36, estava acompanhado da esposa e do filho de 7 anos no voo com 21 brasileiros vindos dos Estados Unidos, 20 dos quais menores de idade — incluindo crianças de até 10 anos.

Ele conta que viajou em 5 de janeiro, com a esperança de conseguir melhorar de vida, e que foi separado da família ao entrar em solo americano, ficando ao menos dez dias sem ter notícias da mulher e do filho. No reencontro, relatou ter passado pelo constrangimento de ter sido algemado na frente da criança.

"Amarraram corrente na perna, na cintura, nas mãos. Meu filho me perguntou o que estavam fazendo comigo, chorou muito ao me ver algemado. Ele perguntava para eles [autoridades americanas] o que estavam fazendo e eles só riam", afirmou à Folha.

Segundo Liberato, além das condições a que ele próprio foi submetido, descritas pelo vigilante como humilhantes, seu filho ainda passou mal e não recebeu assistência. Ele conta que todos os pais que estavam no seu voo foram algemados, exceto quando a criança viajou acompanhada de apenas um genitor — houve casos de mães algemadas também.

A bacharel em direito Geisiane Vieira, 33, disse que o marido passou pela mesma situação no lado do filho mais novo. "Não há o mínimo de dignidade. Faltam remédios para os adultos e para as crianças, e elas não nos escutam, há maus tratos", diz. Geisiane havia chegado aos EUA no dia 16 de janeiro, com o marido e os filhos de 12 e 15 anos.

Histórias de abusos são recorrentes entre migrantes mantidos em centros de detenção após serem frustrada a passagem pela fronteira com o México. Comida ruim e falta de medicamentos e de itens de higiene são reclamações comuns.

A intenção das famílias era tentar entrar de forma irregular em solo americano pelo sistema chamado de "cai cai". Como crianças não podem permanecer sozinhas durante os procedimentos de repatriação ao Brasil ou aceitação pelo governo americano, por esse método os adultos ingressam nos Estados Unidos acompanhados de um parente menor de idade e se entregam às autoridades, o que lhes permite responder ao processo em liberdade.

Contrabandistas e "colôtes" viram essa regra como uma oportunidade de negócio. Procurada, a Embaixada dos EUA no Brasil não se manifestou até a noite de segunda (7).

A quantidade de crianças e adolescentes enviadas de volta ao país no voo de 26 de janeiro foi inédita nesse tipo de operação. O avião com os 21 brasileiros partiu do estado do Arizona e chegou ao Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins (MG), por volta das 19h30.

O delegado da Polícia Federal Daniel Fantini disse que a corporação analisa os depoimentos colhidos. Há interesse da corporação em identificar quadras que promovam essa travessia irregular, apurando também as circunstâncias em que as crianças deixaram o território brasileiro e as condições a que foram submetidas no processo de entrada nos EUA. Além de policiais federais, representantes dos juizados da Infância e da Juventude de Belo Horizonte e de Pedro Leopoldo, cidade na região metropolitana da capital mineira, acompanharam o desembarque dos deportados.

## **Avança programa que facilita entrada de brasileiros nos EUA**

Ricardo Della Colletta

BRASÍLIA O governo Jair Bolsonaro (PL) anunciou nesta segunda-feira (7) o início de uma nova etapa da participação do Brasil em um programa para permitir que viajan-

## **Global Entry**

O que é?

Iniciativa voltada para viajantes com histórico de ingressos frequentes nos EUA, a negócios ou turismo. Ao chegarem a aeroportos americanos selecionados, inscritos não precisam passar pela imigração nem enfrentar filas e vão direto a um quiosque ligado à iniciativa.

Quanto custa?

No momento do cadastro, os interessados devem pagar uma taxa de US\$ 100 (R\$ 525), que não serão reembolsados mesmo se a inscrição for negada pelos EUA. O pagamento é válido por cinco anos e, após esse período, é preciso renovar o passe.

Há um número mínimo ou máximo de viagens?

O site do Trusted Traveler Programs, no qual é necessário se inscrever para fazer parte do Global Entry, não estabelece diretriz nesse sentido, mas uma ferramenta que auxilia o interessado no registro aponta três opções de viagens anuais: 0, 1 a 3 viagens ou mais de 4. A página ainda deixa claro que o programa está disponível apenas para um número limitado de cidadãos, sem especificar essa quantidade.

tes brasileiros frequentes tenham entrada facilitada nos Estados Unidos — sem isenção da necessidade de visto.

Em comunicado, a Casa Civil e outros ministérios informaram que cidadãos brasileiros interessados já podem fazer sua inscrição no Global Entry. Trata-se de uma iniciativa do governo americano voltada para viajantes com histórico de ingressos frequentes nos Estados Unidos, a negócios ou turismo.

Pelo programa, viajantes pré-aprovados e considerados confiáveis pelas autoridades americanas passam a ter a liberação agilizada no controle de passaportes, no momento da chegada aos Estados Unidos. Em aeroportos selecionados, os inscritos não passam pelos oficiais de imigração nem enfrentam filas.

A autorização é concedida pelo Serviço de Alfândega e Proteção das Fronteiras (CBP, na sigla em inglês). Depois da aprovação, os participantes do Global Entry precisam pagar uma taxa de US\$ 100 (R\$ 525). Atualmente, 11 países integram o programa de entrada facilitada, entre eles a Argentina e a Colômbia.

"Uma vez aprovados, poderão fazer o trâmite de ingresso nos EUA em aeroportos selecionados de maneira desburocratizada, por meio de quiosques automatizados", diz a nota, também assinada pelos ministérios da Justiça, das Relações Exteriores e da Economia.

"O trâmite simplificado para viajantes brasileiros nos EUA estimulará contatos empresariais, interação cooperativa e turismo, fortalecendo as relações entre os dois países".

Essa é a terceira fase do programa, em prática desde março de 2022, quando se iniciou um período de testes. Na época, os países incluíram apenas 20 convidados do Fórum de Altos Executivos Brasil-EUA na lista de pessoas autorizadas.

Seis meses depois, a parceria avançou para uma segunda etapa e 200 executivos foram incluídos no programa. Agora, de acordo com o Itamaraty, todos os cidadãos brasileiros interessados em fazer parte da iniciativa podem se inscrever para serem submetidos à análise das autoridades americanas.

Para iniciar o processo, deve-se seguir o passo a passo no site do CBP ([bit.ly/3rxQYfI](http://bit.ly/3rxQYfI)). Colaborou Pedro Lovisi

“**Amarraram corrente na perna, na cintura, nas mãos. Meu filho me perguntou o que estavam fazendo comigo, chorou muito ao me ver algemado. Ele perguntava para eles o que estavam fazendo e eles só riam**”

Everton Júnior Liberato, brasileiro deportado dos EUA, sobre tratamento que recebeu das autoridades americanas

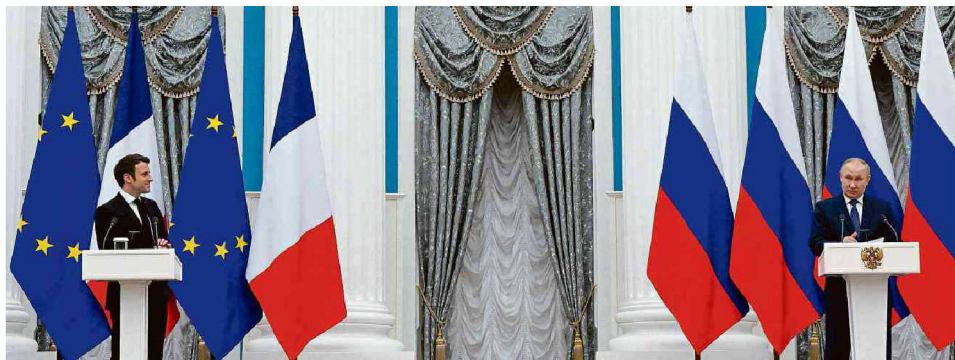


FUNERAL DE MENINO ENCONTRADO MORTO EM POÇO REÚNE CENTENAS DE PESSOAS NO MARROCOS

Enterro do menino Rayan, 5, lotou o cemitério da vila de Ighran. No sábado (5), o garoto foi retirado já sem vida do buraco em que caíra na terça (1º), num resgate que parou o país

Fotografias AFP





Os presidentes Emmanuel Macron (à esq.) e Vladimir Putin concedem entrevista coletiva no Kremlin, no centro de Moscou Sputnik/APP

“Os próximos dias serão decisivos e irão requerer discussões intensivas que nós iremos buscar juntos. Eu tenho certeza de que chegaremos a um resultado, mesmo que não seja fácil

Emmanuel Macron  
presidente da França

“Algumas de suas ideias, sobre as quais é provavelmente muito cedo para falar, eu acho que é bem possível que elas sejam a base de nossos próximos passos conjuntos

Vladimir Putin  
presidente da Rússia

# Macron e Putin abrem canal sobre Ucrânia

Biden renova ameaça a projeto de gás russo; separatistas do Donbass falam em guerra e pedem ajuda ao Kremlin

Igor Gielow

**SÃO PAULO** Em uma segunda-feira coadunada de movimentos diplomáticos em torno da crise na Ucrânia, os presidentes Emmanuel Macron e Vladimir Putin disseram ter encontrado pontos em comum para negociar, enquanto Joe Biden ampliou suas ameaças caso a Rússia invada o vizinho.

Ao mesmo tempo, parte central e ausente até aqui da crise de segurança na Europa, os separatistas étnicos russos do leste da Ucrânia fizeram uma entrada dramática no noticiário, alertando sobre o risco de guerra e pedindo ajuda à Rússia para reforçar suas posições.

Tudo isso se desenrolou entre Moscou, onde o francês se encontrou com o russo, Washington, onde o presidente americano recebeu o primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, e Donetsk, onde falaram os rebeldes pró-Rússia.

O esforço mais vistoso foi o encenado no Grande Palácio do Kremlin, em Moscou,

Lá, Macron passou cerca de cinco horas no ponto de vista russo — se imagem é tudo, o russo ganhou o dia ali. Em uma entrevista coletiva que ocorreu depois da meia-noite local, já na terça (8), ambos mantiveram um tom mais firme.

Putin reafirmou suas exigências para que a Otan (aliança militar ocidental) esqueça a Ucrânia e Macron, que o Ocidente não aceita tal demanda. Mas o russo falou em “diálogo” para mostrar as opções de diálogo, que deve disputar nas urnas em abril, falou o mesmo e disse que ambos iriam conversar mais após ele visitar Kiev nesta terça-feira (8).

Nenhuma manchete bombástica, mas a manutenção de canais abertos, com mais de 100 mil soldados russos ameaçando de novo a determinação de Putin de manter áreas tão tempo entre si e rival.

A França já faz parte do quarteto, com Ucrânia, Rússia e Alemanha, que tenta negociar a paz na Ucrânia desde 2014, quando Vladimir Putin anexou a Crimeia e deu apoio a separatistas no Donbass (leste do país) após a queda do governo pró-Moscou de Kiev.

Um tom menos positivo se viu nos EUA, onde Biden recebeu o novo premiê alemão, que está sob intensa pressão por sua instância ambígua em relação à crise. A Alemanha é considerada, apenas disse que a Europa de gás natural russo, que está sob intensa pressão por sua instância ambígua em relação à crise. A Alemanha é considerada, apenas disse que a Europa de gás natural russo, que está sob intensa pressão por sua instância ambígua em relação à crise.

Se a Rússia invadir a Ucrânia, não haverá Nord Stream 2”, disse Biden, citando o gasoduto central para os planos europeus de Putin. Scholz, questionado, apenas disse que EUA e Alemanha agiriam juntos.

Berlim tem se recusado a fornecer armamentos letais aos ucranianos, e vetou iniciativas com tais equipamentos do Reino Unido e Estados Unidos sobre seu território.

O máximo que fez foi anunciar o envio de 350 soldados a mais para o contingente que lidera na Lituânia, uma das quartas bases da Otan (aliança militar ocidental) na linha de frente com a Rússia.

Sua ministra das Relações Exteriores, Annalena Baerbock, está em Kiev ouvindo o mesmo sermão do seu homólogo, Dmitri Kuleba, e do presidente Volodimir Zelenski.

Ambos os líderes disseram estar “trabalhando juntos” para deter o que chamam de agressão russa. Como Estados Unidos e Otan rechaçaram o ultimato de Putin, o discurso segue na linha de que Moscou não pode avançar com sanções caso avance a linha militar.

Novidade mesmo veio de duas entrevistas à agência Reuters dadas por líderes separatistas do Donbass. Numa delas, o presidente da autoproclamada República Popular de Donetsk, baseada na cidade homônima no leste ucraniano, afirmou que “uma guerra total pode acontecer a qualquer momento”.

“Não descartamos ser forçados a nos virar para a Rússia caso a Ucrânia ultrapasse certos limites, apoiada pelo Ocidente”, disse Denis Puchlin.

Ao mesmo tempo, ele disse que tal conflito seria “uma loucura”. Mais cedo, havia sido a vez de Alexander Khodakovsky, um influente e polêmico comandante militar de Donetsk, dizer que precisa de reforço militar do Kremlin.

“Nós temos 30 mil soldados, mas só 10 mil prontos para o combate. Precisamos ao menos de 40 mil armados para a frente de batalha”, disse. Ele elogiou o apelo feito por Andrei Turchak, um dos líderes da Rússia Únida, partido de sustentação de Putin, para que os russos enviassem tropas e reforços para o Donbass.

Até aqui, o líder russo não jogou com essa carta na crise, iniciada quando Moscou deslocou talvez 130 mil homens e equipamentos para frentes em torno da Ucrânia. Putin nega o intento de invadir o vizinho, mas emitiu um ultimato com seus termos.

Quer o fim da expansão da Otan (aliança militar ocidental), a começar pela renúncia de uma adesão ucraniana.

Desde 2014, é certo que forças russas operaram na região central com equipamentos pesados, embora não se tenha dito publicamente de forma explícita. Até aqui, cerca de 700 mil passaportes russos foram emitidos para moradores da região, aumentando o laço com Moscou e reforçando o argumento de Putin de defesa de russos fora da Rússia.

Por fim, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, reuniu-se com o chefe da diplomacia da União Europeia, Josep Borrell, que saiu do encontro dizendo que a Europa vive “o momento mais perigoso desde a Guerra Fria, e isso não é alarmismo”. E em Bruxelas, o secretário-geral da Otan, o norueguês Jens Stoltenberg, manteve a fervera em alta dizendo que os reforços temporários de defesa do Leste Europeu podem se tornar permanentes. “Estamos considerando”.

# China confina 3,6 mi após surto de Covid, e Hong Kong teme alta

**PEQUIM** | REUTERS A China voltou a confinar uma cidade após identificar um surto local de coronavírus. Desta vez, Baie, na fronteira com o Vietnã, enfrentará restrições mais duras na tentativa de atender à estratégia de Covid zero adotada no país. Cerca de 3,6 milhões de pessoas serão afetadas pela medida anunciada nesta segunda-feira (7).

A decisão foi tomada após a cidade relatar uma infecção por coronavírus no sábado (5), em um momento que havia retornado recentemente à região. Autoridades determinaram, então, uma força-tarefa de testes em massa em mais de 27 mil residentes do condado de Dehao, onde mora o paciente infectado. Até esta segunda, 99 casos de Covid-19 haviam sido confirmados.

O confinamento da cidade exige que os moradores permaneçam em casa e evitem viagens desnecessárias. O governo local suspendeu o funcionamento de negócios essenciais, o transporte público e a ida presencial às escolas. Trabalhadores de áreas essenciais, como o setor

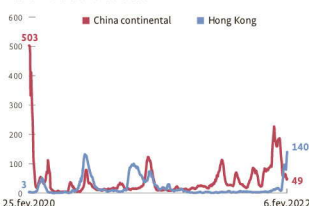
de saúde, precisarão de passes especiais para transitar.

O surto, pequeno se comparado aos padrões ocidentais da pandemia, ameaça a região de eliminação do coronavírus adotada pelo regime liderado por Xi Jinping, em vez de conviver com o vírus em níveis mais baixos de disseminação. Mas a preocupação também cresce em razão de outros dois fatores: a realização dos Jogos Olímpicos de Inverno, em Pequim, e a celebração do Ano Novo chinês.

A competição esportiva, que teve início na sexta (4), vai até 2 de fevereiro, e dezenas de envolvidos nos jogos tiveram Covid, ainda que as infecções não tenham afetado o evento. O comitê organizador informou que 24 novos casos foram registrados entre trabalhadores da competição neste domingo (6), além de 13 infecções no chamado círculo fechado — sendo 5 entre atletas ou membros de equipes. Já o Ano Novo chinês, maior festival do calendário do país, teve início no último dia 1º e preocupa porque provoca viagens domésticas em mas-

## Pandemia na China e em Hong Kong

Média móvel de novos casos



Fonte: Our World in Data

sa. Antes do início da celebração, 260 milhões de pessoas já haviam se deslocado para encontrar familiares e amigos, e o regime prevê que, nas próximas semanas, 2,1 bilhão de viagens sejam realizadas, aumento de 26% em relação a 2021. Em meados de janeiro, 20 milhões de pessoas chegaram a estar confinadas na China, quando três cidades — Xi'an,

Anyang e Yuzhou — estavam sob lockdown. Xi'an, a primeira das três a entrar no regime rígido de confinamento, foi bloqueada em 22 de dezembro e reabriu pouco mais de um mês depois, no último dia 24. Segundo Pang Jun, vice-diretor da comissão regional de saúde de Baie, dos dois casos identificados na cidade sob a variante ômicron que, as-

sim como em outros países, levou à alta de casos na China. Ele não informou, porém, qual a cepa responsável pelas doenças e infecções registradas.

O confinamento despoja ainda preocupação com os efeitos econômicos. Um guia turístico de Guangxi, onde Baie está localizada, disse à agência Reuters que seu setor é basicamente zero. Com a impossibilidade de aceitar novos grupos de viagem, ele teme como serão os próximos meses, sujeitos a novos lockdowns e surtos da doença.

É também na região de Guangxi, na fronteira sino-vietnamita, que pode ser observada outra estratégia chinesa na contenção da crise sanitária: a construção de uma barreira, com uso de arame farpado e forte policiamento, para reduzir — ou, em alguns casos, impedir — a entrada de cidadãos estrangeiros.

Pelo menos 495 quilômetros já foram erguidos, especialmente na fronteira com o Vietnã e na fronteira sul, com Mianmar, de acordo com reportagem do jornal americano The Wall Street Journal.

A parte continental da China, no entanto, ao todo, 45 casos de transmissão local de Covid neste domingo, acima dos 12 de sábado. Não foram registradas novas mortes, e o número oficial de óbitos permanece inalterado em 4.636.

Situação diferente é observada em Hong Kong, território autônomo que viu crescer a influência do regime chinês ao longo dos últimos três anos. A ex-colônia britânica registrou record de 614 novos casos diários de Covid nesta segunda, e as autoridades locais de saúde dizem esperar que as infecções cresçam nos próximos dias.

O aumento de infecções deve levar as autoridades a aprovarem mais restrições sanitárias em reunião nesta terça (8). Já está previsto que, a partir de 4 de fevereiro, o arêgo passará adotar o passaporte vacinal, de modo que os residentes terão de apresentar comprovante de vacinação para entrar em locais públicos lotados. O governo poderia estender a exigência do passe também em shoppings e no transporte público.







# Apex estende voos em classe executiva a funcionários e convidados

Direito era restrito a integrantes da diretoria-executiva e conselheiros; mudança ocorreu dois dias após governo liberar passagens mais caras

Marcelo Rocha

**BRASÍLIA** A Apex (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) seguiu o exemplo do governo Jair Bolsonaro (PL) e ampliou a possibilidade de voos em classe executiva nas viagens internacionais realizadas por funcionários e convidados.

Entre os convidados, estão representantes de setores produtivos no Brasil e no estrangeiro, além de congressistas.

Antes, a benesse se restringia a integrantes da diretoria-executiva e dos conselhos de liberativo e fiscal. Incluiu, em alguns casos, quem os acompanhava.

A agência é uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos. Vinculada ao Ministério das Relações Exteriores, tem receita total prevista de R\$ 1,4 bilhão em 2022 e está sujeita à influência política. O órgão recebe recursos por meio de contratos de gestão, tanto dinheiro público quanto privado. A agência é fiscalizada pelo TCU (Tribunal de Contas da União). Tem 14 funcionários, incluindo diretores.

Procurada pela Folha, a Apex disse que a "revisão das normativas internas de viagens corporativas é procedimento administrativo comum, feita em bases regulares".

A mudança na compra de bilhetes aéreos atende principalmente às missões a Dubai, hoje o principal destino dos promotores comerciais.

De acordo com números da Apex, a cidade dos Emirados Árabes concentrou mais da metade dos deslocamentos ao exterior em 2021, principalmente em razão da Expo Dubai. A previsão é que o fluxo de viagens ao local ainda em razão do evento siga forte no primeiro semestre deste ano.

Uma planilha disponibilizada pela agência mostra que no ano passado as viagens internacionais custaram R\$ 7,4 milhões com diárias, hospedagem e passagens. Os bilhetes aéreos responderam por 28% (R\$ 2,1 milhões) da despesa. As novas regras terão impacto financeiro.

Em 12 de janeiro, Bolsonaro editou decreto autorizando que o governo compre bilhetes de classe executiva, durante missões oficiais, em voos internacionais para ministros e ocupantes de cargos de chefia. A autorização vale para trechos superiores a sete horas. Dois dias depois, foi a vez de

a Apex publicar instrução normativa para atualizar suas regras sobre a emissão de bilhetes aéreos e pagamento de diárias, que foram reajustadas inclusive em moeda estrangeira.

Dirigentes da agência já usufruíam do benefício de viajar na área mais cara dos aviões, independentemente do tempo de duração dos voos.

As alterações realizadas dão a gerentes e convidados da diretoria-executiva o direito a fazer os deslocamentos na classe executiva em voos com mais de sete horas, excluindo o tempo de escalas e conexões. Funcionários e os convidados das gerências passam a contar com o benefício em viagens superiores a 14 horas, descontadas escalas e conexões. A partir de São Paulo, por exemplo, o voo sem escalas com destino a Dubai se enquadra na categoria.

Outra inovação que contempla o mesmo grupo é para os voos com duração entre 7 e 14 horas. A classe executiva não está liberada, mas poderá ser adquirida assento diferenciado na agência, com o valor de 50% do valor da tarifa original. Antes, a regra tinha validade para viagens superiores a 12 horas.

A divulgação de informações sobre as viagens corporativas no interesse da Apex é algo bem recente. Portaria conjunta do Ministério da Economia e TCU de fevereiro de 2021 tornou obrigatória a divulgação dos dados.

Uma única planilha sobre o tema está, portanto, disponibilizada para consulta. Ela contempla informações sobre os últimos 12 meses.

Entre os mais de 400 deslocamentos catalogados aparecem nomes de congressistas, alguns mais de uma vez, segundo o documento, caso do líder do Republicanos na Câmara, Hugo Motta (PR), e a deputada bolsonarista Aline Sleutjes (PSL-PR).

O levantamento indica que Motta foi convidado para viagens a Brasília e a Houston (EUA), em um total de R\$ 58 mil em despesas para a Apex. No caso de Sleutjes, os registros mostram viagens à Alemanha para evento de negócios, entre outros países, de Colômbia, e ao México. A despesa total é de R\$ 50,4 mil.

Procurados via assessorias, não houve resposta até a publicação deste texto.

Constam dois registros em nome do líder do MDB na Câmara, Isnaldo Bulhões Jr. (AL),

um para a Alemanha e outro para os EUA.

Bulhões disse que não pôde ir aos EUA, mas confirmou a ida à Europa, onde participou de eventos em Berlim e Colônia, ao custo de R\$ 38,6 mil.

O deputado afirmou ainda que a iniciativa da Apex de levar representantes do Congresso e dos setores produtivos para outros países traz benefícios ao Brasil.

A presença dos setores (da economia) é muito importante, assim como a de representantes do Parlamento. As coisas ocorrem na política", disse o deputado, que acompanhou evento de agronegócios e participou de discussões da agenda ambiental.

No caso da Expo Dubai, me-gueiro que é realizado des-de 2021 na cidade Oriente Médio, a agência informa na planilha que custou a ida de uma equipe da TV Record, cujo dire-tor mantém boa relação com o Palácio do Planalto.

A reportagem entrou em contato com a emissora, mas não houve resposta.

Em nota, a Apex afirmou que a atualização das regras para emissão de passagens e revisão dos valores de diárias é procedimento corriqueiro.

A agência segue e continuará seguindo as determinações legais", afirmou no comunicado.

Sobre os convidados que viajam à custa da agência, informou que é seu papel promover negócios brasileiros no exterior, seja em feiras internacionais, seja em rodadas de negócios, entre outros eventos.

"Isso inclui construir agendas com parceiros institucionais estratégicos em eventos organizados pela agência", sob Bolsonaro, a Apex afirmou de presidente três vezes e passou por sucessivas crises por causa de interferências ideológicas e políticas. É usada para acomodar gente ligada ao presidente ou aliados desde o início do governo.

Em novembro passado, revelou a Folha, o chefe do Executivo mandou que a Apex abrisse uma vaga para seu médico no escritório de Miami.

Assessor especial na Presidência, Ricardo Camarinho quer se mudar para os EUA por razões familiares. Sem trabalho, a obtenção de um visto de residência seria mais difícil. A representação é chefiada pela general da reserva Mauro César Lourença Cid, ex-colega da Academia das Agulhas Negras.

## PAINEL S.A.

### Sala de aula

Alunos da FGV que discordaram da decisão da escola de postergar o início das aulas presenciais para o dia 14 de março vão levar a queixa à diretoria da instituição para pressionar por retorno. Na semana passada, a faculdade anunciou que manterá as atividades online neste início de ano, mas a notícia não foi bem recebida entre alunos, que agora protestam e pedem diálogo à direção para discutir melhor o assunto. Procurada pelo Paineis S.A., a FGV não se manifestou.

**CANETA** Para Gabriel Domingues, presidente do DAGV, que representa os estudantes das escolas de administração e economia em SP deveria ter havido algum preparo para aulas híbridas, que dessem alternativa, neste momento da pandemia, a quem prefere fazer os estudos remotos ou não. Ele diz que se reuniria com a direção da FGV nesta terça (8) para tratar do caso.

**NOÏO, OBRIGADO** O ex-presidente Lula declinou do convite feito pelo PTG Pactual para palestrar no CEE Conference Brasil 2022, evento anual do banco de André Esteves que vai reunir outros pré-candidatos à Presidência. Segundo o PTG, já estão confirmadas as presenças do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do governador João Doria (PSDB), além de Ciro Gomes (PDT) e Sérgio Moro (Podemos).

**DISTÂNCIA** O evento, que será online, está marcado para os dias 22 e 23 de fevereiro. A negativa de Lula gera ansiedade no mercado financeiro, que aguarda as sinalizações do ex-presidente para os rumos da economia em uma eventual nova gestão petista. Lula tem afirmado que não emprestará ao seu lado.

**CONCRETO** Duas entidades empresariais de peso no setor da construção reclamam do movimento de embargo do vídeo sexista que culpou mulheres pelo desabamento da obra do metrô que abriu a cratera na marginal Tietê em São Paulo.

**PÁ** "Os autores do vídeo e aqueles que o divulgaram não têm nossa total rejeição por expressarem um preconceito absurdo", disse o Sinduscon-SP, em nota. O Secovi-SP expressou seu "total repúdio à tal veiculação" e afirmou que "discriminação é atraso civilizatório". Eles se somam a manifestações de outras entidades como a CBIC e o CREA-SP.

**TUOLIO** A onda de manifestações de repúdio no setor tem um peso político porque uma das pedidas que ajudaram a turbinar a divulgação do vídeo sexista nas redes sociais foi o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente Jair Bolsonaro.

Joana Cunha

paineis@grupofolha.com.br

**MÃOZINHA** O cantoneiro de obra da usina hidrelétrica São Roque, no rio Canoas, em Santa Catarina, saltou de cerca 100 trabalhadores em janeiro de 2021, antes do início da vacinação contra a Covid, para mais de 970 no mês passado.

**TURBINA** O empurrão da mão de obra é uma tentativa da Nova Engevis, responsável pela obra, de adiantar a entrega das usinas, Joinville. Chapeco e Blumenau, segundo a empresa. Após a largada, a companhia também tem planos para expandir São Roque com energia solar em sua hibridização.

**CORRENTEZA** Com capacidade de instalação de 141,9 MW, o empreendimento deve gerar energia equivalente ao consumo residencial de Florianópolis, Joinville, Chapeco e Blumenau, segundo a empresa. Após a largada, a companhia também tem planos para expandir São Roque com energia solar em sua hibridização.

**ALALAÔ** A suspensão das festas de Carnaval de rua e postergação dos desfiles em São Paulo e no Rio de Janeiro contribui para a realização de dois carnavais de festas particulares. A estimativa é da Ingressa, que vende bilhetes para eventos privados.

**REPIQUE** Bruno Sapiezca, ex-ativo da empresa, afirma que não se prometeram decidiram manter suas programações no feriado de fevereiro, mas o setor também vai apostar em uma obra-dinha na nova data, em abril. Por ora, com a incerteza sobre o cancelamento, a venda de ingressos para o Carnaval no calendário original patina.

**CALIBRAGEM** A distribuidora de combustíveis da região Sul Rodol começa a operar no Sudeste nos próximos dias com o abastecimento de 46 postos no estado de São Paulo. A rede, que tem 1.500 postos em cidades de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, planeja alargar suas novas unidades no país ainda neste ano.

**TROCA DE GLEB** As 16 unidades devem ser substituídas nas primeiras semanas a primeira delas, nesta sexta (11), na zona leste da capital paulista. Depois, a Rodol pretende expandir as operações em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

com Andressa Mottter e Ana Paula Branco



## FUSÃO PODER CRIA 5ª MAIOR COMPANHIA AÉREA DO EUA

Aerovane da Spirit Airlines no aeroporto de Fort Lauderdale-Hollywood, na Flórida; e uma e rival low cost Frontier Airlines anunciaram plano de união avaliado em US\$ 6,6 bilhões

Joe Redda/Getty Images/AFP

## INDICADORES

JUROS	Jan. em % ao mês	Mínimo	Máximo
7,73	8,00	4,05	8,12
7,73	8,00	4,05	8,12

Fonte: Procon-SP

Cheque especial

Empréstimo pessoal

De 1.903,99 até 2.826,65

De 2.826,65 até 3.751,05

De 3.751,05 até 4.664,68

De 4.664,68 até 5.589,16

De 5.589,16 até 6.464,68

De 6.464,68 até 7.389,16

De 7.389,16 até 8.313,68

De 8.313,68 até 9.238,20

De 9.238,20 até 10.162,72

De 10.162,72 até 11.087,24

De 11.087,24 até 12.011,76

De 12.011,76 até 12.936,28

De 12.936,28 até 13.860,80

De 13.860,80 até 14.785,32

De 14.785,32 até 15.709,84

De 15.709,84 até 16.634,36

De 16.634,36 até 17.558,88

De 17.558,88 até 18.483,40

De 18.483,40 até 19.407,92

De 19.407,92 até 20.332,44

De 20.332,44 até 21.256,96

De 21.256,96 até 22.181,48

De 22.181,48 até 23.105,99

De 23.105,99 até 24.030,51

De 24.030,51 até 24.955,03

IMPOSTO DE RENDA		
Em R\$	Alíquota, em %	Deduzir, em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80

Fonte: Receita Federal

Contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas de empregado são de 7,5% e 15%. Para salário maior de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS.

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R\$ 1.199,31

Empregado

Empregador

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25

29,25















# Atuação da Copel

## Agência recebe pedido da Copel; Procuradoria recomendou ao Cade que vete a operação

Idiana Tomazelli

**BRÁSILIA** A Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) não aceita o pedido de autorização para a venda de ativos móveis da operadora Oi, após um pedido de anulação ser protocolado.

A agência pede à venda dos ativos às rivais TIM, Claro e Vivo, daí por via, por unanimidade, em reuniões.

No entanto, a Copel Telecomunicações pediu anulação da decisão, segundo documento

obtido pela agência Reuters.

A empresa alega à Anatel que o conselheiro Emmanuel Campelo não poderia ter presidido internamente essas reuniões em que se cancelou a operação. Segundo a Copel, a medida maculou "irremediavelmente" de legalidade e de liberação do colegiado.

O pedido da Copel foi protocolado na quinta-feira (7). Segundo a Anatel, a análise vai seguir os prazos regimentais para casos desse tipo.

Pelas regras da agência, os interessados serão intimados e terão 10 dias para se manifestar. Em seguida, será realizada

a instrução do processo, com novo prazo de dez dias para os envolvidos apresentarem razões finais.

A Copel alega que o envio dos autos à Procuradoria Federal Especializada, órgão vinculado à AGU (Advocacia-Geral da União) que atua na Anatel, para emissão de parecer opinativo, só então é que a diretoria colegiada tomará uma

nova decisão sobre a autorização da venda da Oi Móvel.

"É importante registrar que, até que haja decisão final sobre o caso, todos os atos praticados pela Anatel presumem-se legais e permanecem

válidos", disse a agência.

A venda dos ativos móveis da Oi foi analisada em reuniões extraordinárias da Anatel, devido ao caráter de relevância e urgência da operação prévia em razão do prazo para o encerramento do processo de recuperação judicial do Grupo Oi, em que já morre, segundo informação a própria agência reguladora.

Por isso, a análise do processo devenda poder gerar insegurança quanto ao cumprimento desses prazos.

Em seu pedido de anulação, a Copel destacou que a posição foi manifestada pela

própria área jurídica do órgão, após ter sido consultada.

A empresa afirmou que o entendimento da procuradoria da República, que se parou de 24 de janeiro, o ex-convulso Raphael Garça de Souza deveria deixar o cargo, o que ocorreu, afirmou a Copel. Assim, o superintendente em maior tempo no exercício da função deveria assumir o cargo de presidente da Anatel, o que não ocorreu, embora em 16 de janeiro de 2022, tenha sido publicado no DOU a Lista de Substituição em vigor", disse a Copel.

Paralelamente, o MPT (Mi-

nistério Público Federal) pediu ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) que vetasse a operação.

O procurador regional da República e representante do MPT no Cade, Waldir Alves, também solicitou análise sobre a suposta ilegalidade que obriga a comprar o órgão previamente sobre operações de fusão, aquisição ou forma-

ção societária. Ele também pediu a abertura de um processo para investigar possíveis práticas anticompetitivas por parte das partes interessadas.

À Oi disse que a opinião do procurador não considera a importância da operação para a recuperação econômica da empresa.

A Vivo afirmou que foram seguidos todos os procedimentos legais. A TIM afirmou que "nunca existiu nenhuma discussão sobre operações distintas". A Claro não se pronunciou até a conclusão deste texto.

Com Reuters

## DSV Solutions Brasil Serviços de Logística Ltda.

CNPJ nº 16.035.900.000-1 e CNPJ nº 16.035.900.000-2

Ata do Conselho de Administração da DSV Solutions Brasil Serviços de Logística Ltda. (DSV Solutions Brasil) em reunião realizada em 11 de fevereiro de 2022, com o objetivo de aprovar a venda dos ativos móveis da Oi Móvel para a TIM, Claro e Vivo, por unanimidade, em reuniões. O pedido da Copel foi protocolado na quinta-feira (7). Segundo a Anatel, a análise vai seguir os prazos regimentais para casos desse tipo. Pelas regras da agência, os interessados serão intimados e terão 10 dias para se manifestar. Em seguida, será realizada a instrução do processo, com novo prazo de dez dias para os envolvidos apresentarem razões finais. A Copel alega que o envio dos autos à Procuradoria Federal Especializada, órgão vinculado à AGU (Advocacia-Geral da União) que atua na Anatel, para emissão de parecer opinativo, só então é que a diretoria colegiada tomará uma nova decisão sobre a autorização da venda da Oi Móvel. É importante registrar que, até que haja decisão final sobre o caso, todos os atos praticados pela Anatel presumem-se legais e permanecem válidos, disse a agência. A venda dos ativos móveis da Oi foi analisada em reuniões extraordinárias da Anatel, devido ao caráter de relevância e urgência da operação prévia em razão do prazo para o encerramento do processo de recuperação judicial do Grupo Oi, em que já morre, segundo informação a própria agência reguladora. Por isso, a análise do processo devenda poder gerar insegurança quanto ao cumprimento desses prazos. Em seu pedido de anulação, a Copel destacou que a posição foi manifestada pela própria área jurídica do órgão, após ter sido consultada. A empresa afirmou que o entendimento da procuradoria da República, que se parou de 24 de janeiro, o ex-convulso Raphael Garça de Souza deveria deixar o cargo, o que ocorreu, afirmou a Copel. Assim, o superintendente em maior tempo no exercício da função deveria assumir o cargo de presidente da Anatel, o que não ocorreu, embora em 16 de janeiro de 2022, tenha sido publicado no DOU a Lista de Substituição em vigor", disse a Copel. Paralelamente, o MPT (Ministério Público Federal) pediu ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) que vetasse a operação. O procurador regional da República e representante do MPT no Cade, Waldir Alves, também solicitou análise sobre a suposta ilegalidade que obriga a comprar o órgão previamente sobre operações de fusão, aquisição ou formação societária. Ele também pediu a abertura de um processo para investigar possíveis práticas anticompetitivas por parte das partes interessadas. À Oi disse que a opinião do procurador não considera a importância da operação para a recuperação econômica da empresa. A Vivo afirmou que foram seguidos todos os procedimentos legais. A TIM afirmou que "nunca existiu nenhuma discussão sobre operações distintas". A Claro não se pronunciou até a conclusão deste texto. Com Reuters

Ata do Conselho de Administração da DSV Solutions Brasil Serviços de Logística Ltda. (DSV Solutions Brasil) em reunião realizada em 11 de fevereiro de 2022, com o objetivo de aprovar a venda dos ativos móveis da Oi Móvel para a TIM, Claro e Vivo, por unanimidade, em reuniões. O pedido da Copel foi protocolado na quinta-feira (7). Segundo a Anatel, a análise vai seguir os prazos regimentais para casos desse tipo. Pelas regras da agência, os interessados serão intimados e terão 10 dias para se manifestar. Em seguida, será realizada a instrução do processo, com novo prazo de dez dias para os envolvidos apresentarem razões finais. A Copel alega que o envio dos autos à Procuradoria Federal Especializada, órgão vinculado à AGU (Advocacia-Geral da União) que atua na Anatel, para emissão de parecer opinativo, só então é que a diretoria colegiada tomará uma nova decisão sobre a autorização da venda da Oi Móvel. É importante registrar que, até que haja decisão final sobre o caso, todos os atos praticados pela Anatel presumem-se legais e permanecem válidos, disse a agência. A venda dos ativos móveis da Oi foi analisada em reuniões extraordinárias da Anatel, devido ao caráter de relevância e urgência da operação prévia em razão do prazo para o encerramento do processo de recuperação judicial do Grupo Oi, em que já morre, segundo informação a própria agência reguladora. Por isso, a análise do processo devenda poder gerar insegurança quanto ao cumprimento desses prazos. Em seu pedido de anulação, a Copel destacou que a posição foi manifestada pela própria área jurídica do órgão, após ter sido consultada. A empresa afirmou que o entendimento da procuradoria da República, que se parou de 24 de janeiro, o ex-convulso Raphael Garça de Souza deveria deixar o cargo, o que ocorreu, afirmou a Copel. Assim, o superintendente em maior tempo no exercício da função deveria assumir o cargo de presidente da Anatel, o que não ocorreu, embora em 16 de janeiro de 2022, tenha sido publicado no DOU a Lista de Substituição em vigor", disse a Copel. Paralelamente, o MPT (Ministério Público Federal) pediu ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) que vetasse a operação. O procurador regional da República e representante do MPT no Cade, Waldir Alves, também solicitou análise sobre a suposta ilegalidade que obriga a comprar o órgão previamente sobre operações de fusão, aquisição ou formação societária. Ele também pediu a abertura de um processo para investigar possíveis práticas anticompetitivas por parte das partes interessadas. À Oi disse que a opinião do procurador não considera a importância da operação para a recuperação econômica da empresa. A Vivo afirmou que foram seguidos todos os procedimentos legais. A TIM afirmou que "nunca existiu nenhuma discussão sobre operações distintas". A Claro não se pronunciou até a conclusão deste texto. Com Reuters

Ata do Conselho de Administração da DSV Solutions Brasil Serviços de Logística Ltda. (DSV Solutions Brasil) em reunião realizada em 11 de fevereiro de 2022, com o objetivo de aprovar a venda dos ativos móveis da Oi Móvel para a TIM, Claro e Vivo, por unanimidade, em reuniões. O pedido da Copel foi protocolado na quinta-feira (7). Segundo a Anatel, a análise vai seguir os prazos regimentais para casos desse tipo. Pelas regras da agência, os interessados serão intimados e terão 10 dias para se manifestar. Em seguida, será realizada a instrução do processo, com novo prazo de dez dias para os envolvidos apresentarem razões finais. A Copel alega que o envio dos autos à Procuradoria Federal Especializada, órgão vinculado à AGU (Advocacia-Geral da União) que atua na Anatel, para emissão de parecer opinativo, só então é que a diretoria colegiada tomará uma nova decisão sobre a autorização da venda da Oi Móvel. É importante registrar que, até que haja decisão final sobre o caso, todos os atos praticados pela Anatel presumem-se legais e permanecem válidos, disse a agência. A venda dos ativos móveis da Oi foi analisada em reuniões extraordinárias da Anatel, devido ao caráter de relevância e urgência da operação prévia em razão do prazo para o encerramento do processo de recuperação judicial do Grupo Oi, em que já morre, segundo informação a própria agência reguladora. Por isso, a análise do processo devenda poder gerar insegurança quanto ao cumprimento desses prazos. Em seu pedido de anulação, a Copel destacou que a posição foi manifestada pela própria área jurídica do órgão, após ter sido consultada. A empresa afirmou que o entendimento da procuradoria da República, que se parou de 24 de janeiro, o ex-convulso Raphael Garça de Souza deveria deixar o cargo, o que ocorreu, afirmou a Copel. Assim, o superintendente em maior tempo no exercício da função deveria assumir o cargo de presidente da Anatel, o que não ocorreu, embora em 16 de janeiro de 2022, tenha sido publicado no DOU a Lista de Substituição em vigor", disse a Copel. Paralelamente, o MPT (Ministério Público Federal) pediu ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) que vetasse a operação. O procurador regional da República e representante do MPT no Cade, Waldir Alves, também solicitou análise sobre a suposta ilegalidade que obriga a comprar o órgão previamente sobre operações de fusão, aquisição ou formação societária. Ele também pediu a abertura de um processo para investigar possíveis práticas anticompetitivas por parte das partes interessadas. À Oi disse que a opinião do procurador não considera a importância da operação para a recuperação econômica da empresa. A Vivo afirmou que foram seguidos todos os procedimentos legais. A TIM afirmou que "nunca existiu nenhuma discussão sobre operações distintas". A Claro não se pronunciou até a conclusão deste texto. Com Reuters



**SUPERINTENDÊNCIA DE ÁGUA, ESGOTOS E MEIO AMBIENTE DE VITORÓPOLIS**  
**AMSO DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 01/2022 - PROCESSO Nº 63/2022 - OBJETO:** Contratação de empresa especializada em engenharia com fornecimento de mão de obra, equipamentos e materiais para o assessorio de Obras Civis da Estação Compacta de Tratamento de Esgoto – ECTE, localizada na Estrada Municipal – Favela Cavatã nº 198, Distrito de Cavatã, Município de Vitorópolis, Estado de São Paulo.  
 O Edital encontra-se disponível no endereço eletrônico: [www.vitoropolis.sp.gov.br](http://www.vitoropolis.sp.gov.br), conforme processo nº 63/2022, arquivado em 07/07/2022, sob o protocolo nº 17.345-198-Vitorópolis. E, até o dia 07 de fevereiro de 2022, às 16h das 14h, nos dias úteis, ou pelo telefone 17(34) 3505-1198. Vitorópolis, SP, 07 de fevereiro de 2022, Antônio Alberto Santos – Secretário(a).

**PREFETURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PARAGUAIÁ**  
**ANEXO DE LICITAÇÃO**  
 A Prefeitura Municipal da Estância Turística de Paraguiá, PA, faz saber a todos interessados, que se encontra aberto ao Departamento de Licitações, a Concorrência Pública nº 01/2012, que tem como objetivo: Contratação de Direto-Réus de um (1) Indivíduo Público, sendo: sendo, localizado na Avenida Brasil, 1.147 no Bairro Vila Alvine (Paraguiá/Paraná - SP, cujos endereços dos envelopes foram em data 01/03/2012, às 09:00 horas, iniciando-se a sessão de abertura logo em seguida. O Edital poderá ser retirado no Departamento de Licitações, localizado no Av. Siqueira Campos, 1.430, ou pelo site: www.paraguaiacup.org.br. Informações poderão ser obtidas ainda através do fone (x11 381-6900) canal 9109.

Estância Turística de Paraguiá/Paraná, 07 de Fevereiro de 2012.  
 Antonio Takashi Sasaki - Prefeito Municipal

[illegible]

## MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

**PREÇOS ELETRÔNICOS**  
**PE.090/2022 - PEC.00276/2022 - REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE ALCOOL EM GEL, LIMPA VIDRO E AMACIANTE** - Abertura do Pregão em 21/02/2022 às 14:00 horas  
**PE.091/2022 - PEC.02603/2021 - REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE ROBUCA EDUCACIONAL PROGRAMÁVEL** - Abertura do Pregão em 23/02/2022 às 09:00 horas  
**PE.093/2022 - PEC.00225/2022 - REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS** - Abertura do Pregão em 24/02/2022 às 09:00 horas  
 Os(s) edital(is) encontra(m)-se disponi vel(is) no quadro de editais na Av. Kennedy nº 1100 - "Prego (G)berto Pasini", sq. Anchieta - SBC, das 8:30 às 17 horas e no site [www.compras.saobernardo.sp.gov.br](http://www.compras.saobernardo.sp.gov.br). Telefones (11) 2630-4395/49855005495

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**PREGÃO ELETRÔNICO CPILASPER – N.º 18/2020/ UASG N.º 826703**

Processo nº 670.54135/2021

Obrato: aquisição de Produtos para cultura e eventual aquisição de Materiais de Construção e Ferramentas com base na listagem da Tabela de Itens/SINAPI.

Quantidade de Itens: 20

Data da Disponibilidade do Edital: A partir de 08/02/2022 às 08h00 às 12h00 e de 13h às 18h.

Endereço: Av. da paz, n.º 900, bairro Jaguaré, Macaé/AL – CEP 27.020.050, ou [www.comprasgovernamentais.gov.br/edital](http://www.comprasgovernamentais.gov.br/edital)

Para mais informações, acesse o site [www.licitacoes.e-compras.gov.br](http://www.licitacoes.e-compras.gov.br)

o Edital: Propostas, a partir de 08/02/2022 às 08h00 no site [www.comprasgovernamentais.gov.br](http://www.comprasgovernamentais.gov.br)

o Edital: Propostas, a partir de 08/02/2022 às 13h00 no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br) (horário de Brasília) no site <http://www.comprasnet.gov.br>

Macaé, 07 de fevereiro de 2022.

Eliziane Guedes Evangelista  
Progestora/AVRSL

### Prefeitura da Estância Turística de Salto

[illegible]

## CNPJ nº 38.282.487/00

[illegible][illegible]

**SP - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL** - Pelo presente Edital de convocação na forma da Lei, ficam todos os associados reunidos em torno de seus direitos constitucionais e comunitários

[illegible]

\_\_\_\_\_

**CEARA**  
GOVERNO DO ESTADO

**AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 2012/0020**

A Secretária da Casa Civil torna pública a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico Nº 2012/0020 de interesse da Secretaria do Protopro Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos - SP5, cujo OBJETO é a Realização de Preço para compra e eventualização de serviços de manutenção preventiva e corretiva com reposição de peças dos equipamentos que compõem o brinquedoparcos (playground infantil) instalados nos Estúdios de Cidadania em Edital RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS DE PREÇOS VIRTUAIS. No endereço: [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br), através do No 2511/2021, até o dia 22/02/2022, às 9h (Nove horas) de Brasília DF. OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site [www.telegov.com.br](http://www.telegov.com.br). Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 03 de Fevereiro de 2022. VÁLIA FARIAS GOMES ALMEIDA - PREGOEIRA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE BOTUCATU, através de seu Diretor Presidente abaixo qualificado:

[illegible]

5 - NIRE 35.300.555.341

[illegible]

13	850/2000
14	1300/2000
15	1500/2000
16	1700/2000
17	1900/2000
18	2100/2000
19	2300/2000
20	2500/2000
21	2700/2000
22	2900/2000
23	3100/2000
24	3300/2000
25	3500/2000
26	3700/2000
27	3900/2000
28	4100/2000
29	4300/2000
30	4500/2000
31	4700/2000
32	4900/2000
33	5100/2000
34	5300/2000
35	5500/2000
36	5700/2000
37	5900/2000
38	6100/2000
39	6300/2000
40	6500/2000
41	6700/2000
42	6900/2000
43	7100/2000
44	7300/2000
45	7500/2000
46	7700/2000
47	7900/2000
48	8100/2000
49	8300/2000
50	8500/2000
51	8700/2000
52	8900/2000
53	9100/2000
54	9300/2000
55	9500/2000
56	9700/2000
57	9900/2000
58	10100/2000
59	10300/2000
60	10500/2000
61	10700/2000
62	10900/2000
63	11100/2000
64	11300/2000
65	11500/2000
66	11700/2000
67	11900/2000
68	12100/2000
69	12300/2000
70	12500/2000
71	12700/2000
72	12900/2000
73	13100/2000
74	13300/2000
75	13500/2000
76	13700/2000
77	13900/2000
78	14100/2000
79	14300/2000
80	14500/2000
81	14700/2000
82	14900/2000
83	15100/2000
84	15300/2000
85	15500/2000
86	15700/2000
87	15900/2000
88	16100/2000
89	16300/2000
90	16500/2000
91	16700/2000
92	16900/2000
93	17100/2000
94	17300/2000
95	17500/2000
96	17700/2000
97	17900/2000
98	18100/2000
99	18300/2000
100	18500/2000
101	18700/2000
102	18900/2000
103	19100/2000
104	19300/2000
105	19500/2000
106	19700/2000
107	19900/2000
108	20100/2000
109	20300/2000
110	20500/2000
111	20700/2000
112	20900/2000
113	21100/2000
114	21300/2000
115	21500/2000
116	21700/2000
117	21900/2000
118	22100/2000
119	22300/2000
120	22500/2000
121	22700/2000
122	22900/2000
123	23100/2000
124	23300/2000
125	23500/2000
126	23700/2000
127	23900/2000
128	24100/2000
129	24300/2000
130	24500/2000
131	24700/2000
132	24900/2000
133	25100/2000
134	25300/2000
135	25500/2000
136	25700/2000
137	25900/2000
138	26100/2000
139	26300/2000
140	26500/2000
141	26700/2000
142	26900/2000
143	27100/2000
144	27300/2000

113

**AVISO DE LICITAÇÃO**  
 Processo ROE nº 2151/2021 - Acre-se aberta a Chamada Pública nº 001/2022 para Dispensa de Licitação, objetivando a prestação de serviços de nutrição e alimentação aos adolescentes, sob a tutela do Estado, atendidos pela Fundação CASA, nos Centros de Atendimento Socioeducativo às Adolescente - CASA (Instituto) e (Prestado), vinculados à Direção Regional Oeste. A entrega e abertura dos envelopes PROPOSTA são de 8 às 11:00 horas do dia 10/02/2022, na Rua Rorôncio de Abreu, 848 - 1º andar - Luz - SP. O Edital se encontra disponível no endereço eletrônico [www.impressaoedital.com.br](http://www.impressaoedital.com.br) - Negócios Públicos.

**Prefeitura de Estância Turística de Salto**

**Preletoria da Estância Turística de São**  
**PREGÃO PRESENCIAL Nº 01/2022**  
**PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 023/2021**  
**TERMO DE HOMOLOGAÇÃO**

Na qualidade de **SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO**, devidamente autorizado, no uso das atribuições que me confere o cargo de **Secretário Municipal** nº002/01, Lei Federal nº 886/93 e posteriores alterações e Lei 10.520/02, HOMOLOGO todos os atos praticados pela **Pregueira e Equipe de Apoio** no processo acima citado, cujo objeto é a contratação de empresa para prestação de serviços de instalação, manutenção e administração de infraestrutura de datacenter, incluindo serviços de instalação, manutenção e administração, permitida a subcontratação parcial/detachamento secundário, sob o regime de execução do tipo preço fixo global, com prazo de validade de 12 (doze) meses, a contar da data de assinatura da Ata de Registro de Preços, a cargo da **Secretaria de Administração** à empresa **Santander Provedores Emreli**, no valor global da contratação de **R\$ 4.040.000,00** (quatro milhões e quarenta mil reais).

Assinatura do Secretário de Administração: \_\_\_\_\_  
Data: 02/03/2022

---

**PREFEITURA DO ESTADO TURÍSTICA DE BARRA BONITA**  
**AVISO DE LICITAÇÃO**  
**EDITAL Nº 014/2022 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 009/2022**  
**OBJETO:** Aquisição de impressos, tipo carta de processo. Entrega dos envelopes de documentos propostos e encerramento. Dia 21 de fevereiro de 2022, às 09:00 horas, no Departamento de Compras e Licitações da Prefeitura.  
**EDITAL Nº 015/2022 - PREGÃO ELETRÔNICO - PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 002/2022**  
**OBJETO:** Aquisição de diversos produtos, alimentos e produtos naturais. A realização da sessão será no dia 22 de fevereiro de 2022, às 08:30 horas, no endereço eletrônico: [www.comprasgovernamentais.gov.br](http://www.comprasgovernamentais.gov.br)  
Os editais completos estão disponíveis para consulta e retirada nos endereços eletrônicos: [www.barrabonita.org.br](http://www.barrabonita.org.br), [www.barrabonita.org.br/licitacoes-e-compras](http://www.barrabonita.org.br/licitacoes-e-compras) e [www.comprasgovernamentais.gov.br](http://www.comprasgovernamentais.gov.br)  
Barra Bonita, 07 de fevereiro de 2022. José Luis Rici - Prefeito Municipal.

de Jundiaí e Região, CNPJ: Nº. 08.002.476/0001-03 no de suas prerrogativas legais e estatutárias, **CONVOCA** todos os Empregados e Trabalhadores em Empresas de Lavanderias e Similares de Jundiaí e Região de Cobreiras

Campo Limão Paulista, Itapetininga, Itabeta, Il. Tupeni, Jandaia, Jundiaí, Louveira, Vinópolis, Várzea Paulista e Virhedo, associados ou não do Sindicato, para participarem da AGE na data de 01 de Maio que será realizada em 2020, às 08h, em 1ª convocação, ou caso não haja quórum suficiente, uma hora após, em 2ª convocação com o quórum presente na real social do Rio-Rua General Pessoa, 1319 A - Centro, Jundiaia/SP - no dia de Seis de Setembro de 2020, às 16h, para a Eleição e aprovação do Plano de Reestruturação da categoria profissional convencionada, cuja data base é 01/04/2022;

(1) Delegação de poderes ao Sindicato Profissional, para embutir negociações coletivas com o Sindicato Patronal, ou diretamente com os empregadores, e, caso necessário, instaurar discussões coletivas perante o TST; c)

Deliberação, fixação, aprovação e atualização de percentual de desconto de Contribuições a cargo dos trabalhadores filiados à entidade sindicalizada, bem como a criação de novas contribuições para custear as atividades da entidade sindicalizada;

Resolução das questões relativas ao funcionamento da entidade sindical e o custeio dos trabalhos do andarço e o fortalecimento nas negociações coletivas; d) Assuntos Gerais, Jundiaí, 08/02/2022. Camila da Paula Rocha – Presidente

A PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARACI-SP torna público aos interessados a

realização da Concorrência nº 7/2021, Processo nº 1512/2021.  
 TIPO: Menor preço - Global.  
 OBJETO: Reforma e ampliação do Centro de Convivência do Idoso Prefeito Manoel Serapião.  
 VALOR ESTIMADO: 506.620,93  
 DATA, HORÁRIO E LOCAL DA SESSÃO PÚBLICA: Segunda-Feira, 28 de março de 2021 às 08:15 horas, na DIRETORIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – 1º andar – Rua Ferreira Luz, 5066, Centro – Fone: (11) 3285-9999 – Guaiçulândia/SP.  
 EDITAL: o edital estará disponível para consulta aos interessados no endereço eletrônico: <http://www.guaraci.sp.gov.br/>  
 DATA: 07/02/2022  
 PREFEITO: Renato Azeida Ribeiro de Aguiar

Prefeitura da Estância Turística de Salto

**Tomada de Preço nº 01/2022**  
**Processo Administrativo nº 11465/2022**

**Typo Técnico:** Pregão Eletrônico

Encontra-se aberta licitação visando a contratação de pessoa jurídica especializada na prestação de serviços de manutenção e conservação orgânica e mecânica para execução de consorcio público, destinados à Administração Municipal em conjunto com a Autarquia SAAE da Silva, conforme termo de referência anexo ao edital, a cargo do Secretário de Planejamento e Gestão, Sr. Edson Roberto de Faria Junior, inscrita no CNPJ nº 18.978.852/24 – até as 09 horas do dia 11 de março de 2022, no setor de Licitação - Secretaria de Planejamento e Gestão, localizada no endereço Rua Manoel de Araújo, nº 100, no mesmo dia, na sala de licitação, em sessão pública. O Edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão no site eletrônico do Portal de Transparência do Estado de Mato Grosso, no mesmo dia no Setor de Licitação - Secretaria de Administração, II, situada na Prefeitura Municipal de São, na Avenida Trabalhador São-Carolinense, nº 861, Distrito Industrial Santos Dumont, e no endereço físico da Prefeitura Municipal de São, localizada na Avenida Trabalhador São-Carolinense, nº 861, Distrito Industrial Santos Dumont, podendo ser pedida ou outra mídia para gravação do arquivo do Edital e Anexos. Maiores informações poderão ser obtidas junto ao Setor de Licitação - Secretaria de Planejamento e Gestão, através do telefone nº (11) 3605-8358/24, das 08h às 18h30min, e/ou e-mail: [licitacao@saes.gov.br](mailto:licitacao@saes.gov.br).

**Estância Licitatória:** Sala 07 de fevereiro de 2022.

**11/03/2022**

## SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

**AVISO DE LICITAÇÃO**

Modalidade: Pregão Eletrônico nº 06/2022. Objeto: Preparação, produção e fornecimento contínuo de refeições e lanches prontos, na forma de prestação de serviços, ao Presídio de Detenção de Infância I - Pres. DIFI - em compliance com a legislação alimentícia e em condições higiênicas-sanitárias adequadas a pessoas e servidores públicos a serviço da unidade prisional em epígrafe. Abertura dia 21 de fevereiro de 2022, às 10:00 horas, no site eletrônico [www.compras.mg.gov.br](http://www.compras.mg.gov.br). O edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de propostas e dos documentos de habilitação inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal Compras do Estado de Minas Gerais e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para a realização da sessão do pregão. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. Belo Horizonte, 01 de fevereiro de 2022.

**AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20212217**

A Secretária do Caso Civil torna público o Pregão Eletrônico No 2021/2217 de interesse do Secretário da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço [www.compras.gov.br](http://www.compras.gov.br), através do No 2217/2021, até o dia 22/02/2022, às 17h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site [www.sespal.gov.br](http://www.sespal.gov.br), Procuradoria-Geral do Estado, em Fortaleza, 03 de Fevereiro de 2022. ISABEL MARIA SILVA BRAGA - PREGOEIRA.

SÃO BERNARDO DO CAMPO E DIADEMA, entidade sindical devidamente inscrita no CNPJ/MF nº 06.988.161/0001-60, com sede administrativa na Rua General Osório nº 181/593, Centro

[illegible]







# Minorias querem o poder, mas não conseguem

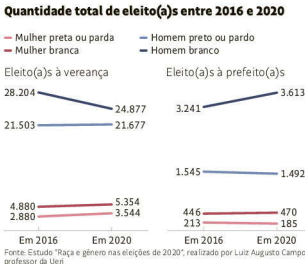
Instituições representativas não estão sendo suficientes para mitigar a desigualdade política

Michael Françoise

Cicília, doutor em teoria econômica pela Universidade de São Paulo, foi pesquisador visitante na Universidade Columbia e é pesquisador do Insep

Iniquidade socioeconômica se reflete em desigualdade política. A relação inversa também tende a ser válida. Isso tem o potencial de criar um círculo vicioso, em que a manutenção e a acumulação do poder em determinados grupos se retroalimentam ao longo do tempo e geram consideráveis desafios para o desenvolvimento de países desiguais. Esse é um retrato do Brasil. Em uma parte do sistema político, a elite não se preocupa para atender aos interesses de uma pequena parcela da sociedade e haja uma sobre-representação de homens brancos de alta renda, tem se ampliado nas últimas décadas

o percentual de candidaturas de mulheres, negros e indivíduos com origens desfavorecidas. Entretanto, quer não é o poder. Na mesma magnitude, em uma realidade. Apesar do significativo avanço de suas candidaturas, uma pequena parcela tem conseguido se eleger. Nas eleições legislativas de 2020, houve um tímido progresso na representatividade. De acordo com o estudo realizado por Luiz Augusto Campos, professor da Uerj, a quantidade total de votos de 446 (eleitos) e 470 (homens negros e pelas mulheres



| DOM, Samuel Pessoa | | SEG, Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | | TER, Michael Françoise, Cecilia Machado | | QUA, Helio Beltrão | | QUI, Cida Bento, Solange Srouf | | SEX, Nelson Barbosa | | SÁB, Marcos Mendes, Rodrigo Zedem



Abastecimento em posto Montpellier, no sul da França; governo dá cheque de € 100 para os que ganham menos de € 2.000 encherem o tanque de combustível. Pascal Guyot - 18.jan.22/APP

# Inflação é recorde na UE, e países bancam combustível

Índice vai a 5,1% em 12 meses na zona do euro, sob impacto de energia e alimento

Giuliana Miranda

LISBOA Eletricidade, comida, roupas, combustíveis e serviços nos últimos 12 meses, os preços subiram em quase tudo na União Europeia. Na zona do euro, a taxa de inflação anual — que compara o resultado de um mês com o do mesmo período do ano anterior — atinge o recorde de 5,1% em janeiro, de acordo com o Eurostat (escritório de estatísticas da UE). É o maior valor desde o início da série histórica, em 1997. Embora todos os Estados membros tenham sido afetados, há diferenças regionais significativas, com a Lituânia (12,2%), Estônia (11,4%), Bélgica (8,5%) e Eslováquia (8,5%) registrando as taxas mais altas no período. Paschal Bonhomme, presidente do Ecofin (conselho que reúne os ministros da Economia e das Finanças da zona do euro), reconheceu que "a alta da inflação afeta o crescimento e o poder de compra dos rendimentos dos cidadãos". Donohue, que é ministro das Finanças da Irlanda, pon-

derou que, por outro lado, o aumento de preços ainda não provocou danos estruturais profundos. "Não há até agora sinais de efeitos de segunda ordem significativos decorrentes de aumentos salariais, e a inflação deverá começar a diminuir neste ano e, posteriormente, cair abaixo da meta de 2% em 2023", disse, em declaração ao Parlamento Europeu. O aumento de preços na Europa foi impulsionado sobretudo pelo encarecimento dos custos de energia — eletricidade, gás e petróleo —, que também impactam os custos em outros setores, como alimentos e transportes. Professor da Nova SBE (faculdade de economia e negócios da Universidade Nova de Lisboa), Pedro Brinca diz que a transição energética em curso no continente europeu, aliada a questões geopolíticas, tem grande peso sobre o encarecimento da energia. "Na Europa, nós estamos acabando progressivamente com as centrais carvão e com as centrais nucleares. Isso aumenta a nossa dependência da

## Inflação na Europa preocupa



produção de energias renováveis e do gás natural vindo da Rússia", diz o professor. Pelos dados oficiais europeus, Portugal aparece com taxa de inflação anual abaixo da média da zona do euro. Os 3,4% registrados em janeiro representam a segunda taxa mais baixa entre os países da moeda única, atrás apenas da França, com 3,3%. Ainda assim, houve um aumento transversal dos preços

brancos e negros se ampliou. No entanto, o mesmo não pode ser dito sobre as eleições para o Executivo: o domínio dos homens brancos nas prefeituras avançou. O sucesso eleitoral de cada grupo populacional depende de um conjunto de fatores. Vieses dos eleitores em relação às minorias representam uma possibilidade que tem sido verificada por estudos da área. A menor disponibilidade de conexões políticas e tempo para dedicar às campanhas representam outros fatores que diminuem as chances das minorias se elegerem. Contudo, estudos mostram que o acesso a recursos de campanha e os patrimônios pessoais costumam ser determinantes nos resultados de uma eleição. Grupos com mais recursos obtêm, de forma sistemática, vantagens na corrida pelo poder. Desse modo, instituições representativas não estão sendo suficientes para mitigar a desigualdade política. Em outras palavras, a igualdade nos direitos políticos não está garantindo a igualdade de oportunidades governamentais entre os distintos grupos populacionais.

Tal fato cria um padrão curioso: as minorias tendem a ser o foco de um amplo conjunto de políticas públicas, porém estão muito distantes dos espaços decisórios do Estado. Isso pode não só afetar a efetividade dessas políticas como também ajeitar os interesses dos grupos a se perpetuar no poder. Nesse contexto, sabe-se que os interesses individuais costumam ficar acima do coletivo. Assim, é difícil imaginar avanços sociais substanciais em um país em que o Estado foi lotado por uma parcela da elite que tende a ter pouco apreço pelas causas desfavorecidas. Sem uma reforma política em que se procure incluir as minorias nos espaços de decisão, parece pouco provável que qualquer governo, por mais bem-intencionado que seja, conseguirá diminuir de forma estrutural as desigualdades. \*

O texto é uma homenagem à música "Quando o Povo Entra" do compositor brasileiro Beto Sem Braco e Carlos Cavalcante, interpretado por Beth Carvalho.

**Aumentou a luz, aumentou o gás e aumentou a alimentação. Agora, nós vamos ao supermercado com € 20 [R\$ 120] e não trazemos nada praticamente**

Malvina Matos, funcionária de hospital na região metropolitana de Lisboa que ganha o salário mínimo, de € 705 (R\$ 430)

em quase todos os setores no país. Os efeitos atingiram particularmente a crescente fatia da população que recebe o salário mínimo. Recentemente reajustada para € 705 (R\$ 430), a remuneração base portuguesa permanece como uma das mais baixas da Europa Ocidental. Funcionária de um hospital na região metropolitana de Lisboa, Malvina Matos, 41, faz parte do contingente dos cerca de 25% dos trabalhadores portugueses que recebem o salário mínimo. "Aumentou a luz, aumentou o gás e aumentou a alimentação. Agora, nós vamos ao supermercado com € 20 [R\$ 120] e não trazemos nada praticamente", diz ela, que vive sozinha com as duas filhas pequenas. A alta dos preços fez a família cortar produtos não essenciais no supermercado. "Roupas, com exceção das íntimas, eu também já não compro há mais de um ano", diz.

Entre as principais dificuldades relatadas está a incapacidade de lidar com um eventual imprevisto. "Há meses que são muito complicados, porque, se houver um percalço, é um dinheiro extra que tem de sair de algum lugar". Os impactos da inflação também já afetam a classe média. Em Portugal há pouco mais de três anos, o publicitário lusitano Henrique Lira, 32, desistiu da ideia de comprar um carro novo em meados de 2021. Agora, diz que já não sabe nem se irá partir para um usado. "Os preços subiram muito de 2020 para cá. Acho que o mercado português de usados está fora da realidade. É incrível ver cobrar até € 200 [R\$ 60 mil] por um carro com 12 anos e mais de 120 mil quilômetros rodados". Além do efeito dominó dos custos associados à produção, a indústria automotiva também é particularmente atingida pela escassez global de semicondutores, em razão da quebra da cadeia de produção com a pandemia. Com preços mais altos e longas esperas para conseguir veículos zero-quilômetro, o valor de comercialização dos seminovos disparou. A Associação Nacional do Ramo Automotivo estima que o preço dos carros usados em Portugal tenha aumentado cerca de 10% no último ano. Assim como no resto da Europa, os combustíveis também apresentaram forte valorização em Portugal. Impulsionado pela disparada de preços do barril de petróleo no mercado internacional, o preço da gasolina aumentou 13%, enquanto o do diesel subiu 21% em 2021. A pressão fez com que o governo aplicasse, desde novembro, um desconto extraordinário de € 0,12 (R\$ 0,61) por litro de combustível abastecido. A medida é limitada a 50 litros mensais, o que equivale a um desconto máximo de € 5 (R\$ 30,5) por mês. Na França, o governo também adotou uma política de reembolso à população em razão da alta dos combustíveis. Quem recebe menos de € 2.000 líquidos (cerca R\$ 12,2 mil) teve direito a um cheque de € 100 (R\$ 600) para ajudar com o aumento da despesa na hora de abastecer. Diante do aumento de preços em todo o continente, a França também se viu afetada. O governo, no entanto, afirmou que uma decisão mais aprofundada sobre o surto inflacionário na Europa só será analisada em março. Nas últimas semanas, bancos centrais de todo o mundo vêm apertando a política monetária. Em janeiro, o Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA) indicou que em março consideraria a elevar os juros para debelar a inflação, que bateu 7% no ano passado, maior taxa desde 1982. Na quinta-feira (3), foi a vez de o Reino Unido anunciar um aumento na taxa. Até agora, o Ecb optou por uma postura de cautela, reiterando que a pressão inflacionária na Europa tem características diferentes das demais.



# Três de cada quatro escolas públicas do Rio foram afetadas por tiroteio

Estudo estima impacto de operações policiais de 2019 em aprendizado e renda futura de alunos

Fernanda Mena

**SÃO PAULO** No dia 19 de março de 2019, o diretor de uma escola municipal da zona norte do Rio de Janeiro relatou para a Secretaria de Educação: "Presença de blindados nas proximidades da unidade, tiroteio intenso e ovinhos, também bombas. Sem condições para funcionamento".

O caso está longe de ser uma exceção. Naquele ano, a plataforma Fogo Cruzado, que registra a ocorrência de tiroteios na cidade, identificou na rede de ensino municipal do Rio afetadas por ao menos uma troca de tiros com a presença de policiais.

O número corresponde a 74% das escolas da rede pública municipais, com impacto estimado em mais de 450 mil estudantes.

É comum, a cada dia do ano letivo, 6 escolas da cidade terem episódios desses tiroteios em 2019, 1% sofreram mais de 30 casos, e quatro escolas concentraram 95 trocas de tiros com a presença de forças de segurança. Boa parte deles ligados a operações policiais de repressão ao tráfico de drogas e de armas. Estudados já apontaram que grande parte desses episódios é de baixa eficácia, ou seja, traz pouco ou nenhum resultado.

Naquele ano, 6% das operações policiais na cidade do Rio ocorreram durante o dia. Metade delas se deu pela manhã. "A presença violenta da polícia nas proximidades das escolas sempre me chamou a atenção e desafiou minha curiosidade: será que a gente pode medir o impacto disso?", afirma a socióloga Juliana Lemgruber, ex-ouvadora da polícia fluminense.

"Minha percepção, como observadora dessa realidade há muitos anos, é de que deveria haver algum impacto. Eu só não imaginava que fosse tão grande", admite a coordenadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec), que lança agora o estudo "Tiro no Futuro: Impactos da Guerra às drogas na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro", o segundo da série "Drogas: quanto custa proibir".

A pesquisa aponta que as consequências dessa exposição à violência armada envolvendo o Estado aderiram os espaços educacionais e trazem repercussões que podem se estender por toda a vida desses alunos. A discussão ganha força depois que o Supremo Tribunal

Federal (STF) decidiu, na semana passada, pela obrigatoriedade de um plano de redução da letalidade nas operações policiais no Rio de Janeiro a partir da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF 635, conhecida como ADPF das Favelas).

"Tiro no Futuro", lançado nesta segunda-feira (7), mostra que conflitos ocorridos durante o ano letivo estão associados a uma diminuição do desempenho acadêmico dos estudantes e uma maior evasão escolar, com impacto na renda futura desses crianças e adolescentes. Isso quando não trazia a repercussão mais dramática: a morte de crianças em comunidades alvo de operações, atingidas em diferentes escalas, até mesmo dentro da escola.

Foi o caso de Marcus Vinícius da Silva, 14, baleado por um blindado da PM a caminho da escola no Complexo da Maré, em 2018.

Foi também o caso de Maria Eduarda, 13, que foi morta dentro da escola por tiro de fuzil disparado por um policial durante uma operação na Pavuna, zona norte do Rio, em 2017.

E mais quando maior a proporção de alunos negros, mais expostos à violência armada com a presença de agentes do Estado estão as escolas municipais do Rio.

Isso só é possível numa sociedade marcada pelo racismo como é a sociedade brasileira. Nada pode justificar que crianças sejam impedidas de aprender o conteúdo que lhes é ensinado porque há tiroteio na redondeza", afirma Julia.

O estudo comparou o desempenho no Prova Brasil de alunos de 30 escolas afetadas por ao menos seis tiroteios em operações policiais em 2019 com o de estudantes de escolas não expostas à violência armada, mas com o mesmo perfil socioeconômico. Prova Brasil é o exame aplicado pelo governo federal para medir o desempenho dos estudantes, que integra o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e é usado para calcular o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Na comparação, o estudo detectou diminuição no desempenho em língua portuguesa e, principalmente, em matemática — algo que se intensifica à medida que aumenta a frequência e a proximidade dos eventos.

A associação entre operações policiais e a proficiência dos alunos do 5º ano do ensino fundamental apontou que os estudantes de escolas com entornos mais violentos (com

## Escolas municipais afetadas por tiroteios com agentes do estado no Rio em 2019

Quantas escolas?

**1.154** = 74% das escolas municipais do Rio

Quanto tiroteio/operações policiais perto das escolas?

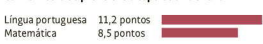


Fonte: Fogo Cruzado

Impacto no aprendizado

Redução de pontos das escolas com tiroteios no entorno no Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb)

Ganho médio de proficiência esperado no 5º ano



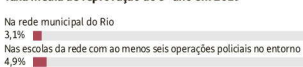
Redução média de pontos das escolas com tiroteios envolvendo agentes do Estado



8,2%

é a média de redução de pontos (língua portuguesa + matemática)

Taxa média de reprovação do 5º ano em 2019



Impacto no rendimento do trabalho futuro

0,5% para cada ponto perdido no Saeb

8,2 pontos perdidos, em média X 0,5 = 4,1% de perda de renda futura para crianças do 5º ano de 2019

R\$ 617.440

é a média ponderada de rendimentos durante o ciclo produtivo (16 aos 65 anos), considerando o perfil futuro das crianças que estavam no 5º ano da rede municipal do Rio em 2019

R\$ 24.698,00

é a redução de renda futura para alunos de entornos violentos que perderam proficiência acadêmica ao longo de 2019

Isso equivale a:



\*em valores de 2019

Rede de ensino municipal no Rio, em 2019

1.577 escolas

641.534 alunos

64% das matrículas da cidade

25% das famílias de alunos matriculados estão em programas de transferência de renda

Operações policiais na região metropolitana do Rio



Quando ocorrem as operações policiais?



Controle dos balcos do Rio por forças ou milícias em 2019



Confrontos armados na cidade do Rio de Janeiro em 2019



Fontes: "Tiro no Futuro: Impactos da guerra às drogas na rede municipal de educação do Rio de Janeiro/Cesec; "Operações policiais no Rio de Janeiro" (2019) Daniel Wolke Herá e Caroline Christoph Grillo; Fogo Cruzado; Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro

seis ou mais operações policiais em 2019) tiveram uma redução média de 7,2 pontos para língua portuguesa e de 9,2 pontos para matemática.

Os pesquisadores calcularam qual foi o impacto dessa redução de pontos no aprendizado esperado para alunos do 5º ano e apontaram que, em língua portuguesa, alunos de escolas municipais caríacas com entornos violentos tiveram redução de 64% no aprendizado esperado, enquanto, em matemática, os alunos até mesmo perderam o aprendizado.

"Essa é uma redução estatisticamente significativa e pedagogicamente muito relevante", afirma Rachel Machado, socióloga e pesquisadora do Cesec. "Em matemática, a perda é ainda mais impressionante: todo o aprendizado esperado nessa etapa de ensino fica prejudicado em função da exposição a operações policiais no entorno da escola".

O cálculo foi feito também para reprovações no 5º ano e, enquanto escolas sem entornos violentos tiveram uma taxa de reprovação de 3,1%, as instituições municipais afetadas por operações policiais tiveram taxa de 4,9%.

Rachel explica que a perda de aprendizado e a maior reprovação têm impacto na renda futura desses estudantes. Segundo ela, existe uma estimativa que atribui 0,5% na renda para cada ponto perdido no Saeb. "Considerando que a média do aprendizado perdido é 8,2 pontos, tem-se uma redução de 4% na renda futura".

Apartir de um modelo econômico, o economista brasileiro, ex-presidente do Ipea, calculou os rendimentos futuros de alunos que estavam no 5º ano dessas escolas em 2019. Pondendo as diferenças futuras de renda comparáveis com diferentes anos de estudo, chegou-se a um valor médio de R\$ 61,7 mil reais de ganhos ao longo do ciclo produtivo desses estudantes, considerados aqueles obtidos entre 16 e 65 anos de idade.

Aplicado o percentual de 4% de perda por ponto de redução no aprendizado esperado e chegou-se a uma perda nominal de R\$ 24,698 na renda futura desses alunos. A redução empregou parte do seu orçamento para manter essas escolas ao mesmo tempo em que manda a política atrair em cima", critica Julia. "Recursos são destinados para essas crianças terem um futuro porque a educação está intimamente ligada à mobilidade social. Portanto, essa política é esquizofrênica".

Isso só é possível numa sociedade marcada pelo racismo como é a sociedade brasileira. Nada pode justificar que crianças sejam impedidas de aprender o conteúdo do que lhes é ensinado porque há tiroteios na redondeza

## Gilmar Mendes liga morte de Moisés à atuação de milícias

são PAULO O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Gilmar Mendes ligou o assassinato do congoles Moisés Mugenyi Kabagamba, 24, morto e apaulado na praia da Barra da Tijuca, à atuação de milícias no estado do Rio de Janeiro.

"O caso Moisés traça suas raízes no poder do Estado paralelo e na invisibilidade do controle armado", escreveu Mendes em sua conta no Twitter. Na postagem, o ministro incluiu link para o vídeo do jornalista e colunista da Folha Elío Gaspari sobre a administração de quiosques no Rio.

Na visão de Gilmar Mendes, a "ocupação irregular de áreas estratégicas por grupos de milícias está por trás da crise da segurança pública".

O ministro pontuou que é necessário que o poder público atue contra os grupos milicianos, no que citou nominalmente o Ministério Público do Rio de Janeiro e o Ministério Público Federal.

O texto em que o ministro se baseou, intitulado "Morte de Moisés: joguinho sobre o ambiente em torno de quiosques no Rio", foi publicado no sábado (5). Nele, Elío Gaspari cita que a polícia demorou para entrar no caso, além de abordar a intimidação sofrida pela família do congoles após denunciar o caso. Gaspari também ressaltou a informação de que um dos quiosques próximos ao ponto da morte de Moisés era administrado irregularmente por um policial militar.

Movimentos sociais realizaram no sábado na Barra da Tijuca um ato contra o racismo e pedindo justiça. Moisés foi morto na noite do dia 24 de janeiro a pauladas. Alseon Fonseca, 27, Brendon da Silva, 21, e Fábio da Silva, 41, foram presos na terça (7).

As imagens do quiosque Tropicália mostram Moisés discutindo com um funcionário da rede de quiosques em determinado momento, abre um freezer, o que aumenta a confusão. De acordo com esse funcionário, Moisés não bebeu e queria pegar cerveja de graça, o que originou a discussão entre os dois. A mesma versão foi dada por Alseon Fonseca, um dos suspeitos do crime.

Os três suspeitos trabalhavam em quiosques e barracas da praia da Barra da Tijuca. Alseon Fonseca, 27, Brendon da Silva, 21, e Fábio da Silva, 41, foram presos na terça (7). As imagens do quiosque Tropicália mostram Moisés discutindo com um funcionário da rede de quiosques em determinado momento, abre um freezer, o que aumenta a confusão. De acordo com esse funcionário, Moisés não bebeu e queria pegar cerveja de graça, o que originou a discussão entre os dois. A mesma versão foi dada por Alseon Fonseca, um dos suspeitos do crime.

Frente à repercussão do caso, o Conselho Nacional para os Refugiados aprovou a criação do Observatório da Violência contra Migrantes e Refugiados.

O objetivo é acompanhar denúncias e procedimentos relativos ao tema, além de apoiar a elaboração de políticas públicas. O trabalho vai começar pelos casos de violência contra integrantes da comunidade congolesa no Brasil, em especial o recente crime hediondo ocorrido na capital fluminense.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública diz que o comitê avalia no momento como funcionará o Observatório da Violência e fará o detalhamento em breve. Não informou a data.



Alunos de escola municipal se jogam no chão para se proteger dos tiros em Mangueiras, zona norte do Rio de Janeiro. Onde tem Tiroteio



# Doria garante matrícula, mas adia o início das aulas

Para zerar a fila de espera no ensino fundamental, SP cria salas emergenciais

Carlos Petrócio e Isabela Palhares

SÃO PAULO A Prefeitura de São Paulo (PSDB) tem convocado pais e responsáveis para a matrícula, mas o início imediato das aulas.

Na manhã desta segunda (7), Elizabeth Souza foi até a escola estadual Eugênio Zerbini, no Balneário São Francisco, na zona sul, para matricular o filho Anderson, 6, e soube que as aulas só vão começar no dia 14. A mesma informação consta, por escrito, em um bilhete nomeado como "Matrícula Suplementar".

"Segundo eles [funcionários do colégio], as aulas não vão começar amanhã [terça, 8] porque foi feita uma sala emergencial para suprir a necessidade de algumas crianças", diz Elizabeth. "Foi um alívio garantir vaga, mas não tenho certeza se vai ter um professor no dia 14 [de fevereiro], completa a mãe de Anderson.

O ano letivo não será iniciado imediatamente. Essas crianças serão matriculadas em classes que tinham lugares ociosos.

Gicélia Ferreira dos Santos também converne com a incerteza. Ela foi convocada para matricular a filha, Ana, 6, na escola estadual Parque Savoy City II, na zona leste.

"Fiz a matrícula hoje [segunda], graças a Deus, só que

me disseram que estão arrumando sala de aula, esperando chegar as carteiras. Quando estiver tudo pronto, organizado, vão me ligar para começar", diz Gicélia.

Outro problema tem sido a distância entre a escola e a residência da família. Daniele Virginia Rosa de Santana encontrou uma vaga para o filho Pedro, 6, na escola estadual Professor Ivo Bandoni, a 2,5 km de sua casa no Jardim Santa Terezinha, na zona leste. Pelo Google Maps, o trajeto feito a pé levará 30 minutos.

"Há uma escola aqui no bairro, chego com menos de 15 minutos. Aparentemente, vai me cobrar R\$ 230 [mensal]", disse Daniela, que foi à Diretoria de Ensino Região Leste a pedir transferência.

Os governos de Ricardo Nunes (MDB) e Doria dizem que crianças matriculadas a mais de dois quilômetros de onde moram têm direito ao transporte escolar gratuito.

Em algumas instituições, espaços como salas de informática e de leitura estão sendo improvisados para receber os alunos. Cada turma de 1º ano, segundo a lei municipal, pode ter no máximo 30 alunos por sala. A pasta estadual passará a atender 33 estudantes por turma.

As secretarias estadual e municipal têm tomado medidas emergenciais para ampliar a oferta de vagas. Na última

quinta, reportagem da Folha mostrou que até 14 mil crianças da capital paulista chegaram a ficar na fila de espera por uma matrícula no 1º ano do ensino fundamental.

Nasexta, o chefe de gabinete da Secretaria Estadual de Educação, Henrique Pimentel, disse que havia 4.200 crianças sem matrícula. Nesta segunda (7), a TV Globo disse haver 5.200 alunos e atribuiu o dado ao governo estadual.

A Folha perguntou à Secretaria da Educação Estadual sobre a diferença entre os números, e também o que seria feito para alunos que moram a mais de 2 km da escola não perderem aulas, em quantas classes iniciais da aula foi adiado, se haverá reposição de aulas adiadas, e a previsão de quando a fila de espera será zerada.

Em texto encaminhado à reportagem, a pasta disse que, nos últimos quatro dias (4, 5, 6 e 7), criou 3.720 mil vagas para o 1º ano do ensino fundamental da capital. Afirma, ainda, que "continuará abrindo vagas até que todo o déficit seja suprimido, seja abrindo novas turmas em espaços como salas de leitura e informática ou aumentando o módulo de atendimento por turma em 15%, passando de 33 para 37 estudantes por sala".

A gestão de Doria atende a 62% das vagas do 1º ano, e o restante é responsabilidade da prefeitura. Em 2021, a re-

de estadual finalizou o ano letivo com 65.606 alunos matriculados nesta etapa. Hoje, já são 71.235 alunos matriculados, ou seja, 5.630 vagas a mais na rede estadual de 2021 para o início de 2022, diz a pasta.

O órgão diz ainda que houve um aumento na demanda em razão de crianças que "não estavam sequer matriculadas no ensino infantil (creches e pré-escolas) e agora no 1º ano do ensino fundamental buscaram matrículas na rede pública, o que gerou a necessidade de novas vagas, além da migração da rede particular".

Sarah, filha de Cássio Haroldo do Ribeiro, que mora a uma quadra da escola estadual Professora Laila Sabino, no Jardim Riviera, zona sul, não sabe até quando ficará sem estudar. Na pré-escola, frequentou o CEU Guarapiranga.

"Eu fui na escola [Laila Sabino e CEU Guarapiranga] e a resposta é que não tem vaga, não tem sala, não tem professores. E não temos perspectivas", desabafou.

Sobre o prejuízo desses alunos com o adiamento do início do ano letivo, a secretaria estadual diz que "nas primeiras semanas as escolas estão focadas em atividades de acolhimento, ainda assim, todo conteúdo perdido será reposto".

Já a secretaria municipal respondeu, em nota, que "qualquer o número de matrículas para o primeiro ano do ensino fundamental". A pasta afirma que até a última sexta (4) o número de turmas é de 1.681.

—no ano passado, em 1 de 144, para apurar o déficit de vagas sem o PNUB, o Ministério Público e o Núcleo Especializado da Infância e Juventude, da Defensoria Pública do Estado, abriram procedimento. O promotor João Paulo Faustini, do Gêdus (Grupo de Atuação Especial de Educa-

ção) do Ministério Público, determinou que as secretarias municipal e estadual solucionem em dez dias a falta de vagas para milhares de crianças na capital paulista.

Para as famílias que estão desoladas com a busca de vaga para seus filhos, a explicação dada por servidores das escolas escolas é que o déficit é consequência da forma como o governo Doria ampliou o número de escolas estaduais em tempo integral, sem articulação com a prefeitura, sob gestão Ricardo Nunes (MDB).

Segundo a prefeitura, o déficit se justificava pelo programa ou por falta de articulação e atribui a situação à migração de alunos de escolas particulares para a rede pública, por causa da crise econômica. Apesar de apontar que o problema é causado por fatores financeiros das famílias,

o estado não explica por que a migração não provocou falta de vagas em outras séries.

Tanto Doria quanto Nunes dizem que nenhum aluno ficou sem acesso às escolas na mais rica cidade do país.

"Para tranquilizar desde já os pais dessas crianças, elas estarão ainda neste primeiro semestre em sala de aula em entrevista coletiva no sábado (8). Nunes insiste que o problema não é exclusivo da Prefeitura. "Existem algumas possibilidades de crise econômica onde muitos alunos saíram da rede privada e migraram para a rede pública. Posso garantir que, por parte da prefeitura, fomos acompanhando o número de vagas e, ainda, ampliamos", afirmou o prefeito nesta segunda (7).

Em nota, a secretaria municipal diz que, até outubro, houve aumento de 34% do número de alunos de todos os ciclos, transferidos da rede privada para a municipal.

## SP matriculará 890 crianças em vagas ociosas para o 1º ano

Fábio Pescarini

SÃO PAULO A Prefeitura de São Paulo anunciou a criação de cerca de 890 vagas, desde a última sexta-feira (4), para alunos do primeiro ano do ensino fundamental. Essas crianças serão matriculadas em classes que tinham lugares ociosos.

Na semana passada, reportagem publicada pela Folha mostrou que cerca de 14 mil crianças estão na fila por uma matrícula no 1º ano do ensino fundamental.

O problema ocorre após o governo João Doria (PSDB) ampliar o número de escolas estaduais em tempo integral, o que teria reduzido o número de vagas em algumas unidades, sem articulação com a prefeitura, sob gestão Ricardo Nunes (MDB).

Na última sexta, a Secretaria Estadual da Educação disse ter registrado 4.200 crianças na espera por vagas. Em entrevista à TV Globo nesta segunda (7), Henrique Pimentel, chefe de gabinete da pasta, disse que o número, atualmente, supera 5.200 crianças.

A informação do preenchimento de vagas que ficaram ociosas foi dada pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB) pelo secretário municipal da Educação, Fernando Padula, durante visita nesta segunda à Emef (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Remo Rinaldi Naddoe, em Perus, na zona norte da capital, no primeiro dia de volta às aulas na rede municipal.

Padula disse que moram a mais de 2 km de distância da escola com vagas disponibilizadas terão direito a TEG (Transporte Escolar Gratuito), segundo a prefeitura.

Na semana passada, Nunes afirmou à Folha que foram criadas 1.140 vagas para crianças do primeiro ano do ensino fundamental neste ano. Nesta segunda, ele disse que o número passou para 2.300 alunos.

Segundo Padula, na quinta



Crianças voltam às aulas na EMEF Remo Rinaldi Naddoe, na zona oeste de São Paulo, nesta segunda

(3), havia 48.400 alunos matriculados no primeiro ano do ensino fundamental e, nesta segunda, o número de vagas passou para 50.430.

De acordo com o secretário, o sistema, gerenciado pela Secretaria Estadual da Educação, não atribui automaticamente o aluno que mora em um raio de distância de 2 km da escola. "As vezes, por exemplo, ocorrem mudanças demográficas numa região, com pessoas que migram, e aí podem sobrar vagas em salas de aula", afirmou Padula, sob o peso dos motivos para a crise econômica, com o limite de 30 matriculados.

A Folha, o secretário disse nesta segunda que a pasta também está analisando

escolas que possam ter salas de aula vazias que podem ser abertas para os alunos que ficaram sem vagas.

Há anos a cidade não enfrenta problemas para garantir vagas no ensino fundamental, etapa em que a frequência escolar é obrigatória, de acordo com a Constituição. Pelo menos desde 2007, da mais antigo disponibilizado pela prefeitura, não há registro de espera por matrícula nessa etapa.

Nunes voltou a dizer que há indício de que o problema de falta de vagas pode ser por causa da crise econômica, com alunos que migraram da rede privada para a pública. "Isso aconteceu na rede, com pessoas que foram da rede

de particular para a pública, mas não é conclusivo, é um indicio", afirmou. "É um problema e é importante identificar qual a origem", disse o prefeito sobre a apuração de motivo de alunos ficaram sem vagas em pleno início de ano letivo.

A abertura de 890 vagas ocorre depois de o promotor João Paulo Faustini, do Gêdus (Grupo de Atuação Especial de Educação) do Ministério Público de São Paulo, determinar que as secretarias municipal e estadual da Educação de São Paulo solucionem em dez dias a falta de vagas para milhares de crianças na capital paulista. Padula acredita que até o fim da semana o problema estará resolvido.

Além da Promotoria, o Núcleo Especializado da Infância e Juventude, da Defensoria Pública do Estado, abriu um procedimento administrativo para apurar o déficit de vagas na cidade. Segundo o defensor Daniel Secco, as secretarias serão cobradas a apresentar quais providências estão adotando para solucionar a falta de vagas.

"Não vai ficar ninguém sem sala de aula", repetiu o prefeito, em entrevista coletiva. "Hoje, as diretorias [de ensino] vão passar o dia inteiro em contato [para preencher as 890 vagas]", completou Padula.

A Prefeitura confirmou que, por enquanto, não vai ser exigido comprovante de vacina-

ção contra a Covid-19 para os estudantes da rede municipal. Segundo o secretário municipal da Saúde, Edson Aparecido, que também acompanhou a volta às aulas na escola da zona norte, mais de 60% das crianças de 5 a 11 anos receberam a primeira dose da vacina, sendo que 38 mil apenas no último sábado (5). No caso dos adolescentes de 12 a 17 anos, 90% foram com a imunização completa.

"Estamos conseguindo vacinar por meio do convencimento, portanto é desnecessário criar um clima de diferente neste momento", disse Nunes.

Segundo a prefeitura, se o ritmo de vacinação de crianças cair na segunda dose, a prefeitura pode mudar o procedimento e, inclusive, começar a vacinar nas escolas, como fez com os adolescentes no ano passado.

Na rede municipal, se um aluno estiver positivo para a Covid-19, a sala de aula inteira terá de entrar em quarentena. E o aluno com sintomas de uma doença deverá ficar em casa.

Na recepção dos alunos nesta segunda, eles receberam uma mensagem informativa com os protocolos para a volta às aulas, como uso obrigatório de máscaras — todas as crianças usavam o item de proteção, e uma delas se recusou a usá-lo, sendo encaminhada para a sala de aula.

"O problema é que elas tiram em casa. Estamos orientando que usem máscara, principalmente quando há aglomeração", afirmou a diretora da escola, Emília Rodrigues Gomes Gilo.

Segundo a prefeitura, agentes comunitários de saúde farão visitas a todas as salas de aula da rede municipal para reforçar os protocolos de segurança contra a Covid-19 e falar da importância da vacinação. Ao todo, a rede tem cerca de 1 milhão de alunos. A presença em sala de aula é obrigatória.



## Freud além da elite

Existem atendimentos sendo feitos em praças por coletivos de profissionais

Vera Iaconelli

Diretora da Instituto Gerar de Psicanálise, autora de "O Mal-estar na Maternidade" e "Crianças no Século XXI". É doutora em psicologia pela USP

A psicanálise que Freud defendeu durante sua vida não combina com a imagem elitista que, infelizmente, ficou associada a sua prática em décadas recentes. Embora existam profissionais que vendam a psicanálise como bem de consumo para uma elite que se vangloria de pagar sessões de quatro dígitos, essa é uma distorção que não faz jus à história da psicanálise.

Em outra coluna, falei sobre como, há 100 anos, Freud mudou os rumos da psicanálise.

nálise ao exortar seus seguidores a tornarem o tratamento psicanalítico acessível aos pobres. Durante vinte anos (1918-1938), quase vinte clínicas públicas foram criadas em sete países europeus, visando esse fim. Esse belíssimo movimento foi possível sob os auspícios de um governo social-democrata — daí fica fácil entender porque o sonho freudiano só se sustentou neste curto período entre guerras.

Logo o nazismo trouxe a perseguição aos psicanalistas judeus e simpatizantes, e um discurso diametralmente oposto à psicanálise: o fascismo. Não podemos esquecer que Freud morreu no exílio em Londres em 1939, fugindo do nazismo. A história se encontra na monumental pesquisa de Elizabeth Nant Danto ("As clínicas públicas de Freud: psicanálise e justiça social", Perspectiva 2019).

Já a psicanálise brasileira tem uma história com características próprias. Cada vez mais mobilizada para atender a população em clínicas sociais e em instituições públicas. Existem atendimentos sendo feitos em praças e rodovias por coletivos de profissionais ligados a instituições sérias. Como nos lembrou Marco Antônio Coutinho Jorge em artigo publicado na Folha, não há instituto de formação em psicanálise que se preze que não tenha essa modalidade de atendimento para a população em geral.

Desde que aportou na América Latina, a psicanálise vem encampando cada vez mais os estudos que concernem aos nascidos abaixo da linha do Equador. Nossa herança colonial, as relações raciais, o neoliberalismo, autoritarismo e problemáticas de gênero são temas que povoam a pesquisa psicanalítica e a formação dos analistas.

Essas são mazelas das quais padecemos, e não há como tratar o sujeito sem reconhecer o laço social que o engendra. Como pensar o complexo de Édipo sem levar em conta o lugar da dupla maternidade à brasileira, como nos aponta a antropóloga Rita Segato em "O Édipo negro: colonialidade e forclusão de gênero e raça" (2021)? Sem criticar a subserviência aos autores europeus? Tivemos que ouvir da boca de Sigmund Freud, que sua presença era dispensável para um povo que já tinha o

legado de Lélia Gonzalez. Como é o "tornarse mulher" de Simone de Beauvoir, no país do feminicídio e da trans-fobia? Qual o lugar da memória, tema central da psicanálise, num país que não quer saber de sua história? Sem levar em conta essas e outras inúmeras questões, os estudos psicanalíticos se tornam sobre um sujeito fora do tempo e da história, algo impensável para o autor de "Mal-estar na cultura", "Psicologia das massas e análise do eu", "O futuro de uma ilusão", "Totem e tabu".

Distorções individuais — práticas alienadas e achacantes — e institucionais — bacharelado em psicanálise, psicanálise cristã e outras aberrações — vão contra tudo o que os psicanalistas lutando há mais de século. Nossa luta não será diferente agora.

[DOM, Antônio Prata] | [SEG, Marcia Castro, Maria Homem] | [TER, Vera Iaconelli] | [QUA, Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques] | [QUI, Sérgio Rodrigues] | [SEX, Tati Bernardi] | [SAB, Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho]

# Em 1 mês, chuvas matam mais que em 2021

Corpo de Bombeiros confirmou um total de 34 óbitos por soterramento após tempestades de janeiro em São Paulo

Alfredo Henrique

**SÃO PAULO** As 34 mortes após as chuvas de janeiro no estado de São Paulo superam em 47% os 23 óbitos em soterramentos e deslizamentos registrados pelo Corpo de Bombeiros em todo o ano passado.

Segundo a corporação, em 2021 houve 395 ocorrências de deslizamentos de terra em São Paulo. Janeiro foi o que teve mais ocorrências, 43.

Em 2020, foram 398 desmoronamentos e 66 mortes. Naquele ano, fevereiro foi o mês com mais deslizamentos, totalizando 133.

No sexta-feira (4) foram encontradas as últimas três vítimas desaparecidas, do deslizamento na rua São Carlos,

Parque Paulista, em Franco da Rocha, na região metropolitana de São Paulo.

A cidade concentra 18 mortes pela chuva neste ano, mais da metade das 34 do estado.

Na quinta (3), os bombeiros haviam encontrado o 15º corpo, de Tamires Aparecida Ferreira Santos (31). O corpo do marido, Gabriel Souza Cardoso (26), também foi identificado, assim como os de Caio Rodrigues, 36, e Victor Rodrigues, 10, tio e sobrinho que viviam em uma das casas afetadas.

Na madrugada anterior, haviam sido encontrados os corpos dos gêmeos Lucas e Letícia dos Santos Sampaio, de 16 anos, e do avô deles, José Bonfim Filho, 82. Eles

fazem parte de uma família que teve sete mortos na tragédia.

De acordo com a Prefeitura de Franco da Rocha, 188 imóveis foram interditados sob risco de desabamento, sendo 62 na rua onde houve o deslizamento. Cerca de 560 pessoas estavam desalojadas, segundo a mais recente atualização do município.

Na quinta, o governador João Dória (PSDB), que foi até a área do deslizamento em Franco da Rocha, anunciou o repasse de R\$ 9 milhões à cidade, sendo R\$ 1 milhão para o atendimento às vítimas e R\$ 8 milhões para a recuperação da estrutura urbana.

A gestão do tucano gastou menos da metade do orçamento previsto para obra de

### ➤ Número de mortes por município

- Franco da Rocha - 18
- Várzea Paulista - 4
- Francisco Morato - 4
- Embu das Artes - 3
- Arujá - 1
- Itapevi - 1
- Ribeirão Preto - 1
- Jau - 1

Fonte: Corpo de Bombeiros

infraestrutura anti-enchente em todo o estado de São Paulo, em 2021.

Dos R\$ 996,9 milhões aprovados pelos deputados estaduais, foram gastos R\$ 453,2 milhões, ou seja, 45,5% do total.

No ano anterior, o percentual gasto em relação ao orçamento disponível foi ainda menor, 18% dos R\$ 718,1 milhões destinados para combater os problemas causados pelas enchentes.

Nos últimos dez verões, 223 mortes foram confirmadas em decorrência de deslizamentos e deslizamentos, segundo a operação Chuvas de Verão no estado.

A secretária de Infraestrutura e Meio Ambiente, responsável pelas obras anti-enchente em São Paulo, afir-

mou que investiu R\$ 533 milhões no combate às enchentes em 2021 e aumentou a execução orçamentária em 33% em comparação a 2019.

A pasta disse ainda que o município não foi somado aos R\$ 453,2 milhões gastos no orçamento de 2021 porque foi destinado a obras contratadas no fim de dezembro.

Trata-se da construção de dois piscinões em Franco da Rocha, na região metropolitana, e outro no ABC, no limite entre São Paulo, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo.

De acordo com a secretaria, as obras não foram iniciadas porque a Caixa Econômica não liberou o financiamento.

## Em 24 horas, chove em Guarujá, no litoral de São Paulo, o previsto para fevereiro inteiro

Paulo Eduardo Dias

**SÃO PAULO** A forte chuva que atinge a Baixada Santista desde a tarde de domingo (6), em decorrência do avanço de uma frente fria, tem feito com que, em algumas cidades, o acúmulo de água em um curto espaço de tempo chegue perto da média prevista para todo o mês de fevereiro. Os registros também foram registrados.

Como exemplo da grande quantidade acumulada de chuva, pode ser citado o Guarujá, em que choveu 60,8 mm nas últimas 24 horas (entre domingo e segunda), cerca de 89% do esperado para todo o mês, que está na casa de 68 mm.

De acordo com a Defesa Civil do município, entre as ocorrências registradas e ligadas ao temporal está a queda de uma árvore na região do viaduto Florisbeto Mariano, no bairro Santo Antônio.

São Vicente também registrou acúmulo de água bem próximo ao previsto para o mês inteiro. Conforme a prefeitura, a cidade está em nível de atenção. O índice pluviométrico acumulado em 24 horas foi de 160,8 mm, o equivalente a quase 70% do esperado para fevereiro. Na tentativa de conter possíveis deslizamentos de terra, equipes da Defesa Civil monitoram os morros do município.



Moradores transitam em meio a carros presos em rua alagada na manhã desta segunda-feira (7), no município de São Vicente, litoral de São Paulo. Divulgação

**Poltronas Lafer, para quem gosta das boas coisas da vida!**

desconto de **30%** em 12x no cartão

Conheça toda coleção VISITE NOSSAS LOJAS

**interdomos LAFER**

R. da Lapa, 61 | 13008-6722 | 0800 888 9999 | R. Teodoro Sampaio, 1709 | 13112-5506

www.lafer.com.br

**MÁQUINA DE BLOCO VENDO**

MODELO SMART TB6

EQUIPAMENTO NOVO

FUNICIONANDO

1.800 CICLOS POR TURNO

R\$ 850.000,00

99552.5538

**VENDO 6.000.000m²**

RODOVIA CASTELO BRANCO - KM 83

ITU/SP

2 KM DE FRENTE PARA RODOVIA, COM ACESSO E RETORNO.

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA, PARA EMPREENDIMENTOS.

ÁREA NOBRE.

98383.6000



## saúde

## Saúde diz que não há dados suficientes para aplicar quarta dose contra Covid

Apesar de nota técnica da pasta, discussões continuam e nova reunião deve ocorrer na sexta

Raquel Lopes

BRASILIA O Ministério da Saúde disse que ainda não é possível recomendar a quarta dose da vacina contra a Covid-19 para a população. Segundo nota técnica publicada pela pasta, até o momento não há dados suficientes para que isso ocorra.

"Antes de avançarmos rumo a novas indicações no calendário do PNO [Plano Nacional de Operacionalizações], se faz necessário compreender o cenário epidemiológico com maior detalhamento quanto às hospitalizações, óbitos e infecções pela Covid-19 em determinados grupos etários e sua relação com o status de vacinação (vacinados e não vacinados)", diz a nota.

A nota técnica pontua que o PNO é dinâmico e adaptável à evolução do conhecimento científico, à situação epidemiológica, e à disponibilidade das vacinas contra a Covid-19 no Brasil.

Apesar da nota publicada na sexta (4), pessoas que acompanharam o assunto disseram que a discussão continua e uma nova reunião está marcada para a próxima sexta (11). O governo de São Paulo avança

lia aplicar a quarta dose da vacina contra a Covid-19 para a população em geral. A informação foi dada no sábado (5).

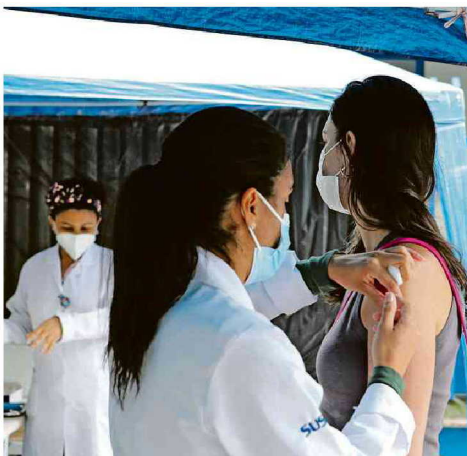
A recomendação de quimioterapia para câncer, com doenças imunomediadas inflamatórias crônicas; transplantados de órgão sólido ou de células tronco hematopoiéticas (TCTH) ou uso de drogas imunossupressoras; entre outras.

Estão incluídos nesta categoria, de acordo com a pasta, pessoas vivendo com HIV; pacientes em hemodíalise; em tratamento com quimioterapia para câncer; com doenças imunomediadas inflamatórias crônicas; transplantados de órgão sólido ou de células tronco hematopoiéticas (TCTH) ou uso de drogas imunossupressoras; entre outras.

## SP tem primeiro caso de subvariante da ômicron

Mônica Bergamo e Bianka Vieira

SÃO PAULO A cidade de São Paulo identificou nesta segunda-feira (7) o primeiro caso da sub-variante BA.2 da varian-



Vacinação contra a Covid-19 na UBS Nossa Senhora do Brasil, no bairro da Bela Vista, na região central de São Paulo. Rivaldo Gomes - 32.033/Folhapress

## Comissão convoca Queiroga e Damares por notas contra vacinas

Renato Machado e Mateus Vargas

BRASILIA Osenadores da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado aprovaram nesta segunda-feira (7) requerimentos de convocação dos ministros Marcelo Queiroga (Saúde) e Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) para que eles expliquem as notas técnicas de suas respectivas pastas em defesa de tratamentos sem eficácia comprovada e criticando vacinas contra a Covid-19.

Também foi aprovado um convite ao secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Hélio Angotti, que assinou a nota da pasta, e ao diretor-presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Antonio Barra Torres. Diferentemente da convocação, na modalidade convite as autoridades não são obrigadas a comparecer.

Os requerimentos foram protocolados na Câmara Simbólica pela Comissão.

Queiroga e Angotti foram chamados para explicar uma nota técnica do Ministério da Saúde que defende

medicamentos do chamado Kit Covid ao mesmo tempo em que questiona a eficácia das vacinas.

O documento foi elaborado para tentar barrar a publicação de uma diretriz para o tratamento de pacientes com Covid-19 elaborada por grupo de especialistas que contraindicava o uso de kit Covid no SUS (Sistema Único de Saúde).

O texto diz que diretriz havia sido aprovada pelo Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS), apesar de tentativas da ala pró-cloroquina do governo de boicotar a discussão.

A nota técnica que foi divulgada pelo ministério afirmou que há eficácia e segurança no uso da cloroquina contra a Covid-19. Por outro lado, o mesmo documento defende que as vacinas não demonstraram essas características. Depois de forte repercussão negativa, Angotti repeliu a nota e excluda a comparação entre hidroxidoquina e vacinas, mas manteve a decisão de não adotar a diretriz de tratamento da Covid-19.

"Beira o absurdo que, após quase 2 anos de pandemia nos quais um massivo esforço científico foi mobil-

Beira o absurdo que,

após quase 2 anos de pandemia (...)

o Brasil continue

sofrendo com a

irresponsabilidade

de autoridades

negacionistas (...)

no bojo da vacinação,

do isolamento

social, das medidas

não farmacológicas

de prevenção ao

contágio e do próprio

tratamento pós-

contaminação

Randolfe Rodrigues (Rede-AP)

senador

zado para combater a Covid-19, o Brasil continue sofrendo com a irresponsabilidade de autoridades negacionistas — sobretudo no bojo da vacinação, do isolamento social, das medidas não farmacológicas de prevenção ao contágio e do próprio tratamento pós-contaminação", afirma o requerimento de convocação de Queiroga, de autoria do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). O requerimento relembram o processo no Conitec. A comissão aprovou por 7 a 6 a diretriz que contraindicava o uso dos medicamentos do "kit Covid", como a hidroxidoquina, cloroquina e a ivermectina, no tratamento ambulatorial.

No último dia 21, o secretário de Ciência e Tecnologia da Saúde, Hélio Angotti, decidiu reprovos todos quatro textos, mesmo aquele aceito por unanimidade e que não citava o "kit Covid".

"A decisão exarada na Nota Técnica [do Ministério da Saúde] é claramente contrária ao consenso científico internacional, afronta os princípios da cautela, precaução e prevenção — que deveriam ser o norte da bússola de qualquer gestor público no âmbito do enfrentamento de uma pande-

mia, e não o oposto. Não há, nesse diapasão, como chances de subsistência de ato do poder público tão acintosos à Constituição Federal", afirma o texto do requerimento.

"Diante do exposto, torna-se imperativo que esta Comissão convoque Sr. Ministro Queiroga, Ministro da Saúde, para que, perante o Congresso e a sociedade brasileira, ele explique e explicitamente as responsabilidades e consequências administrativas e criminais decorrentes da emissão da Nota Técnica negacionista e anticonstitucional", completa o requerimento.

Na mesma sessão, os senadores aprovaram convite a Barra Torres, diretor-presidente da agência sanitária, responsável por autorizar o uso das vacinas contra a Covid-19. O requerimento também se refere à nota do Ministério da Saúde.

Em relação à ministra Damares Alves, a convocação foi aprovada para que ela explique a nota técnica da pasta que comanda a obrigatoriedade das vacinas para crianças e adolescentes e também contra o chamado passaporte vacinal.

O Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, co-

mo a Folha revelou, ainda disponibilizou um serviço de denúncia para os casos de discriminação" para quem se recusar a tomar a vacina.

O requerimento de convocação é de autoria do senador Humberto Costa (PT-PE). No documento, a pasta coloca o Disque 102, o principal canal do governo para denúncias de violações dos direitos humanos, à disposição de pessoas antivasinas que passem por discriminação.

A nota técnica, obtida pela Folha, foi concluída no dia 19. É assinada por três secretários de pasta. A ministra Damares Alves endossou o documento e o encaminharam a outros ministérios a partir do dia 21.

Se o documento, a pasta colocou o Disque 102, o principal canal do governo para denúncias de violações dos direitos humanos, à disposição de pessoas antivasinas que passem por discriminação.

A nota técnica, obtida pela Folha, foi concluída no dia 19. É assinada por três secretários de pasta. A ministra Damares Alves endossou o documento e o encaminharam a outros ministérios a partir do dia 21.

Se o documento, a pasta colocou o Disque 102, o principal canal do governo para denúncias de violações dos direitos humanos, à disposição de pessoas antivasinas que passem por discriminação.

A nota técnica, obtida pela Folha, foi concluída no dia 19. É assinada por três secretários de pasta. A ministra Damares Alves endossou o documento e o encaminharam a outros ministérios a partir do dia 21.

Se o documento, a pasta colocou o Disque 102, o principal canal do governo para denúncias de violações dos direitos humanos, à disposição de pessoas antivasinas que passem por discriminação.

A nota técnica, obtida pela Folha, foi concluída no dia 19. É assinada por três secretários de pasta. A ministra Damares Alves endossou o documento e o encaminharam a outros ministérios a partir do dia 21.

Se o documento, a pasta colocou o Disque 102, o principal canal do governo para denúncias de violações dos direitos humanos, à disposição de pessoas antivasinas que passem por discriminação.

A nota técnica, obtida pela Folha, foi concluída no dia 19. É assinada por três secretários de pasta. A ministra Damares Alves endossou o documento e o encaminharam a outros ministérios a partir do dia 21.

Se o documento, a pasta colocou o Disque 102, o principal canal do governo para denúncias de violações dos direitos humanos, à disposição de pessoas antivasinas que passem por discriminação.

A nota técnica, obtida pela Folha, foi concluída no dia 19. É assinada por três secretários de pasta. A ministra Damares Alves endossou o documento e o encaminharam a outros ministérios a partir do dia 21.

Se o documento, a pasta colocou o Disque 102, o principal canal do governo para denúncias de violações dos direitos humanos, à disposição de pessoas antivasinas que passem por discriminação.

A nota técnica, obtida pela Folha, foi concluída no dia 19. É assinada por três secretários de pasta. A ministra Damares Alves endossou o documento e o encaminharam a outros ministérios a partir do dia 21.

Se o documento, a pasta colocou o Disque 102, o principal canal do governo para denúncias de violações dos direitos humanos, à disposição de pessoas antivasinas que passem por discriminação.

A nota técnica, obtida pela Folha, foi concluída no dia 19. É assinada por três secretários de pasta. A ministra Damares Alves endossou o documento e o encaminharam a outros ministérios a partir do dia 21.

Se o documento, a pasta colocou o Disque 102, o principal canal do governo para denúncias de violações dos direitos humanos, à disposição de pessoas antivasinas que passem por discriminação.

MORTES

coluna.obituário@grupofolha.com.br

Jornalista fez carreira como repórter e editor na Folha

EMERSON MACHADO DE FIGUEIREDO (1962-2022)

Priscilla Camazano

SÃO PAULO Apesar de ter feito carreira como jornalista pública, como assessor de imprensa, Emerson Machado de Figueiredo gostava mesmo era de ser reconhecido como jornalista da Folha. No jornal, trabalhou por cerca de 20 anos.

"Ele saiu da Folha, mas a Folha nunca saiu dele", afirma Mauro Teixeira, amigo de infância de Emerson. Nono de uma família de dez

filhos, passou a infância no Jaconá, na zona norte de São Paulo. O pai, Antônio, era nordestino, e a mãe, Conceição, do interior paulista.

"Ele tinha uma relação com essa família muito especial, muito ligado a esses irmãos, sobrinhos e sobrinhas-netas", afirma Cibele. Lopresti Costa, companheira de Emerson. Na juventude, estudou em escola pública, participou de movimento estudantil secundário e depois formou-se em

jornalismo pela Cásper Líbero. Esporte e política eram dois assuntos que fascinavam. Era louco pelo Corinthians e muito fã de Fórmula 1. "Muitos amigos na adolescência. Ele era um cara politizado", afirma Mauro Teixeira.

Em 1986, ele se casou com Cibele. O matrimônio durou cerca de 30 anos, e o casal teve dois filhos, André e Ulisses. Um ano depois de casado, começou a trabalhar como repórter na Folha.

No jornal, teve uma carreira de cerca de 20 anos. Trabalhou na editoria de esporte durante muitos anos, dirigiu a sucursal em São José dos Campos — participou da cobertura da morte de Ulisses Guimarães — e foi

secretário de Redação. Trabalhou também na Folha de São Paulo e ajudou a implementar jornal Agora. Depois, "ele achava que tinha que de verificar de empresa e foi trabalhar com internet na AOL", afirma Cibele.

Na nova empresa ficou pouco tempo e foi para o grupo Abril trabalhar no BOL. Até que houve a fusão de BOL e UOL. "Ele foi um dos que implementaram o comércio eletrônico no UOL. E eu me lembro de ele vibrar muito porque era responsável por vendas", afirma Cibele.

Depois dessa passagem, Emerson foi convidado a ser secretário adjunto de comunicação do governo Geraldo

Alckmin. Chegou a abrir uma empresa de comunicação pública, mas desistiu e sociedade se dedicou até a aposentadoria à função de assessor de imprensa de órgãos de governo.

O jornalista tinha muitos amigos que ele fazia questão de preservar. "Emerson sempre foi um cara muito agradável, generoso e gostava de estar com os amigos", afirma Mauro Teixeira.

No último dia 4 de fevereiro, aos 60 anos, Emerson morreu após sofrer uma parada cardíaca. Ele deixou dois filhos, uma parceira de vida, sete irmãos e muitos sobrinhos e sobrinhas-netas.

7 DIA PLÍNIO ALBERTO PEREIRA Torres (8/2) às 18h30, Igreja da Consolação, São Paulo (SP)

ANIA APARECIDA DO NASCIMENTO ROCHA (9/2) às 18h30, Igreja do Santíssimo Sacramento, Paraisópolis, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3398-9800 e central 050: preferencialmente 050/167 ou 050/168.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3324-4400, seg. a sex., 9h às 18h. Para publicação na segunda-feira, até às 17h.

Anúncio gratuito na seção 'Folha.com' (mortes) até às 18h. Para publicação na segunda-feira, até às 17h. (diária de sexta para publicação em domingo) ou pelo telefone: (11) 3324-3035 (diária das 18h às 23h em dias úteis). Informe um número de telefone para checagem das informações.







# Brasileiro de 5 anos é o mais jovem a descobrir asteroide no mundo

Miro Latansio Tsai, de São Paulo, foi homenageado pela Nasa; ele conta que deseja ajudar as pessoas a proteger o planeta Terra



Miro no colo do pai, Jack Tsai, com o ministro Marcos Pontes (à esq.) e Patrick Miller, membro da Iasc Reprodução\*

**Menina é vacinada contra a Covid em Pinheiros, na zona oeste de São Paulo** Rivaldo Gomes - 5.fev.22/Folhapress

## SP vacina 50% das crianças de 5 a 11 anos contra Covid

**SÃO PAULO** De acordo com dados do Vacinômetro das 18h08 desta segunda-feira (7), o estado de São Paulo já tem 2.002.162 crianças que se imunizaram contra a Covid-19 nas últimas semanas. Esse número representa o percentual de 50% das crianças de 5 a 11 anos de idade vacinadas com pelo menos uma dose da vacina contra Covid-19.

"Nosso objetivo é acelerar ainda mais a imunização do público infantil, proteger as crianças e diminuir a transmissão da Covid em todo o território, garantindo segurança não apenas para elas, mas para toda a população. As vacinas são seguras e os pais e responsáveis devem buscar um posto de vacinação mais próximo de casa", afirmou o presidente do Conselho de Coordenação do Plano Estadual de Imunização (PEI), Regiane de Paula.

Segundo o governo, todos os municípios já receberam doses suficientes para vacinar 100% do público infantil com pelo menos uma dose. No total, a pasta já disponibilizou 4 milhões de doses da Coronavac e quase um milhão de doses pediátricas da Pfizer. As crianças de 5 anos e as imunossuprimidas de 5 a 17 anos também receberam a vacina. A vacina é considerada imunizante para a Pfizer, enquanto as demais podem ser produzidas pela Coronavac.

A vacinação infantil começou em São Paulo em 14 de janeiro, com as crianças com co-

Nosso objetivo é acelerar ainda mais a imunização do público infantil, proteger as crianças e diminuir a transmissão da Covid em todo o território.

**Regiane de Paula**  
coordenadora do Plano Estadual  
de Imunização (PEI)

morbidades. No dia 20, com a aprovação da Coronavac pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o estado ampliou a vacinação e começou a imunizar de 9 a 11 anos.

As informações sobre a vacinação infantil estão disponíveis no vacinômetro e podem ser conferidas no site Vacina Já, e no portal do Governo de São Paulo.

No site também é possível fazer o pré-cadastro para a vacinação. Ele é opcional e não é um agendamento, mas agiliza o atendimento nos locais de imunização, evitando filas e aglomerações. Para cadastrar os filhos, os pais ou responsáveis devem acessar o site, clicar no botão "Crianças até 11 anos" e preencher o formulário online.

**DIAS MELHORES** SÃO PAULO Um garoto brasileiro de cinco anos de idade foi reconhecido como a pessoa mais jovem do mundo a identificar um asteroide. No total, já foram 15 desses corpos celestes que o menino descobriu e que já foram confirmados pela Nasa (Agência Espacial Americana).

Natural de São Paulo, Miro Latansio Tsai sempre se interessou por assuntos relacionados a astronomia e ciência. "Eu sempre gostei de ciência, astronomia e planetas: Marte, Júpiter, Saturno, Sol, Mercúrio", diz o pequeno, que logo se corrige e afirma que, na realidade, o Sol é uma estrela.

Segundo Carla Latansio, advogada e mãe de Miro, o interesse do garoto por astronomia é visível desde que ele era ainda menor.

"Com dois anos ele sabia o nome de todos os planetas do sistema solar. Na primeira visita que fizemos ao Museu Catavento, em São Paulo, na entrada tinham todos os planetas na parede e ele foi passando e apontando os dedinhos e falando os nomes de todos."

A curiosidade da criança por astronomia chamou a atenção dos pais e um dia, durante a quarentena, Latansio viu um anúncio de um projeto para caçar asteroides, uma iniciativa internacional chamada oficialmente de Iasc (Colaboração Internacional de Pesquisa Astronômica, na tradução do inglês).

O projeto de caça de asteroides é coordenado pela Nasa e conta com a participação de outras instituições ao redor do mundo —no Brasil, o MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação) é o responsável pelo engajamento da comunidade local para a participação no projeto e recentemente premiou a estudante Verena Paccola por ter descoberto um asteroide raro.

Com dois anos ele sabia o nome de todos os planetas do sistema solar

**Carla Latansio**  
mãe de Miro

A mãe de Miro imaginou que seria interessante inscrever o garoto no projeto de caça a asteroides. Rapidamente, contam, ele já entendia como manusear o programa de computador que é utilizado para analisar imagens disponibilizadas pela Nasa. Foi por meio dessas fotos e desse programa que Miro conseguiu identificar 15 asteroides entre os meses de outubro e novembro de 2021.

A realização do menino fez com que ele fosse convidado para a 18ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, na qual recebeu um certificado de mérito do MCTI por ter descoberto os 15 asteroides. Ele recebeu também outro certificado da Iac e da Nasa também por suas descobertas.

Com os resultados, sua mãe teve a ideia de uma iniciativa em que o garoto ajudasse outras crianças. O projeto foi chamado de "Clubinho do Mito" e lá são compartilhadas informações sobre astronomia e caça de asteroides.

"Eu abri o meu clube de astronomia porque os meus amigos gostaram tanto de ver

minha medalha, então eu abri um clubinho para ensinar eles (sic)", afirma o garoto.

Para o futuro, Miro pretende continuar caçando asteroides pelo mesmo projeto do Iasec, mas também está envolvido em dois outros programas: "Imagens do Céu Profundo", do MCTI em parceria com outras organizações, dentre elas o Iasec; e o Globe, voltado para monitoramento do clima global e coordenado pela Nasa.

O interesse de Miro tem uma explicação: ele acredita que descobrir asteroides pode ser uma forma de preservar o planeta. Para identificar o potencial risco de um corpo celeste se chocar contra a Terra, é necessário estudar melhor sua órbita, algo que no momento está sendo feito com os 15 asteroides que Miro descobriu.

“A Nasa precisa que outras pessoas enxerguem esses asteroides para confirmar a órbita deles”, afirma Latansio. Mesmo assim, Miro já está feliz com o que descobriu no último ano. “Sempre que eu puder ajudar as pessoas a proteger o planeta Terra, eu vou fazer isso.”

 **PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO**  
**ERRATA – PREGÃO PRESENCIAL Nº 104.2021**  
**PROCESSO Nº 16.163/2021**

Objeto: Registro de Preços para aquisição de Materiais e Equipamentos de Segurança Individual (Epi) – Protetor Solar. Por erro de digitação construiu a quantidade equivocada no termo de referência, portanto onde lê-se 9.600 lê-se 7.158, as demais cláusulas permanecem inalteradas. São Sebastião, 07 de fevereiro de 2022. Luiz Carlos Biondi - Secretário Municipal de Administração

**PREFEITURA MUNICIPAL DE TAPIRATIBA**  
**PREGÃO ELETRÔNICO - 01/2022 - EDITAL RETIFICADO**  
 A Prefeitura Municipal de Tapiratiba torna público, para conhecimento dos interessados, que, por meio do Pregão eletrônico nº 01/2022, sediado à Praça Osma Euzébio de Vasquez, nº 65, Centro, em Tapiratiba/SP realizará licitação cujo objeto é a CONTRATAÇÃO DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA, para a substituição de LÂMPADAS PARA A MERENDA ESCOLAR, na modalidade PRECATORIAL, na forma ELETRÔNICA, com o critério de julgamento menor preço por item, nos termos da Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, do Decreto nº 7.093, de 24 de junho de 2003, e da Lei nº 12.362, de 22 de maio de 2010, e da Lei nº 13.005, de 12 de maio de 2014, e da Lei nº 13.889, de 21 de junho de 1993, e as especificações técnicas em anexo. Data da sessão: 08 de fevereiro de 2022, às 14h30min, no endereço eletrônico: <https://www.comprasnet.gov.br>.  
 Tapiratiba/SP, 07 de fevereiro de 2022. Alexandre Augusto do Silva Miro - Pregoeiro.

**enel** **ELETPAULO METROPOLITANA**  
**ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S.A.**  
Companhia Aberta  
CNPJ/MF nº 61.695.227/0001-93 - NIRE 35.300.050.274

**UCENCA**  
A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (Enel Distribuição SP) torna público que requereu junto à Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo, mediante processo SEI 6027.2022/0009821-0, a renovação da Licença Ambiental de Operação para Estação Transformadora de Distribuição (ETD) Carandé, situada na Rua Dr. Pedro Vicente, 1100, Luz, São Paulo/SP.

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**  
O Presidente do Colégio Notarial do Brasil – Seção de São Paulo – CNB/SP convoca os associados a comparecerem à Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 23 de fevereiro de 2022, para discutir e votar o relatório da notaria e balanço geral das despesas e receitas relativas ao exercício de 2021, bem como a prestação de contas dos membros do Conselho Fiscal. A assembleia, conforme determinam os artigos 5º a 11, 16, e 26, § 2º, do Estatuto do CNB/SP, de acordo com o artigo 8º, caput, do Estatuto, a sessão será instalada às 10h30min com a presença de um quinto dos associados na falta desse quórum, será instalada, em caráter provisório, após 11 horas, com o número de presentes. O encontro realizar-se-á na sede da entidade, no Município de São Paulo, na Rua Bela Cintra, 746 – 11º andar.

[illegible]

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo**  
**Aviso de Licitação - Eletrônica Número: 002/2022 - UASG 868641 - Processo nº. 8062/2022**  
 O presente Edital tem como objeto o Pregão para aquisição de material de limpeza, fornecido pela Companhia de GAS - AGUA, conforme Edital e seus anexos. O Edital nº 002/2022, 8062/2022, encontra-se disponível no site [www.brasilcompras.com.br](http://www.brasilcompras.com.br) e no endereço eletrônico [www.brasilcompras.com.br](http://www.brasilcompras.com.br).  
 das Propostas: a partir de 08/02/2022 às 08h00 no site [www.brasilcompras.com.br](http://www.brasilcompras.com.br). Abertura das Propostas: 22/02/2022 às 09h00 no site [www.brasilcompras.com.br](http://www.brasilcompras.com.br). O Edital e anexos à disposição dos interessados a partir de 08/02/2022 no Setor de Licitação sito na Praça Padre Luis Salvo, s/nº, Centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3177-3313, das 08h às 12h e das 13h às 17h, ou pelo e-mail [licitacao@pedregulho.sp.gov.br](mailto:licitacao@pedregulho.sp.gov.br).  
 O Edital e anexos à disposição dos interessados a partir de 08/02/2022 no Setor de Licitação sito na Praça Padre Luis Salvo, s/nº, Centro, Pedregulho-SP, fone (16) 3177-3313, das 08h às 12h e das 13h às 17h, ou pelo e-mail [licitacao@pedregulho.sp.gov.br](mailto:licitacao@pedregulho.sp.gov.br).

**DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE MARILIA**  
**EXTRATO DE DISPENSA/INELEGIBILIDADE DE LICITAÇÃO 13/2021**  
 CONTRATANTE: Departamento de Água e Esgoto de Marília. CONTRATADA: FRANKLIN ELÉTRICA INDUSTRIAL S.A. OBJETO: Serviços especializados para reforma em 05 (cinco) conjuntos de moto bombas, marca Leão, modelos Diversos, com fornecimento de peças e mão de obra. FUNDAMENTO LEGAL: Art. 25, inciso I da Lei 8666/93, atualizada, Marília, 07 de fevereiro de 2022. LAIS MITSUBISHI YOKOYAMA - Presidente da Comissão Permanente de Licitação

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREGULHO - Estado de São Paulo**  
**EDITAL Nº 001/2012** PARA REALIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE DE PESSOAS, COM OBRIGATORIEDADE DE LICITAÇÃO – Pregão Presencial nº 002/2012 – Processo nº 7002/2012 – DÍTETO – CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE DE PESSOAS, COM OBRIGATORIEDADE DE LICITAÇÃO E ANEXO, Data para entrega do envelope, credenciamento e sessão pública de lances: das 09:00/2012, às 09:00 horas. A Prefeitura Municipal de Pedregulho-SP torna publico aos interessados que o Edital nº 001/2012, que contém o termo de referência, o modelo de proposta e o formulário de inscrição, para prestação de serviços de Transporte de Pessoas, O Edital completo encontra-se a disposição dos interessados no site www.pedregulho.sp.gov.br. Maiores informações no Setor de Licitações sito à Praça Padre Luis Savi, nº zero, Pedregulho-SP, CEP: 13060-377-3335. DÍTETO DO PÓLÍDIO - Prefeitura Municipal

**PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTUNA**  
**AVISO DE LICITAÇÃO**  
**PREGÃO MUNICIPAL Nº 052/202 - PROCESSO Nº 07/2022**  
A Prefeitura Municipal de Fortuna, por meio de seu órgão de licitação pública, objetivando "Registro de preços para aquisição fatura e parcela de café torrado em pó, 500 gramas, embalado a vácuo para atendimento de diversos setores, pelo período de 12 meses, de acordo com as especificações do Termo de Referência" RECEBIMENTO DOS DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO E DAS PROPOSTAS: Até às 13h00min do dia 18/02/2022 INÍCIO DA DISPUTA: Às 14h00 horas do dia 18/02/2022 LOCAL: Plataforma BPI. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF), informações de 2ª a 6ª feira, das 08:00 às 17h00 horas.  
Fortuna, 02 de fevereiro de 2022. LUCIANO FERREIRA, Prefeito Municipal

[illegible][illegible]

**SUPERINTENDÊNCIA DO ESPAÇO FÍSICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SEF**  
**Comunicado**

**TOMADA DE PREÇOS Nº 132021.** A Universidade de São Paulo, através da adequação ao Corpo de Bombeiros do Bloco "B", do Instituto de Matemática e Estatística da USP, Processos nº 21.119.82/2021 e Adu. nº 46/2021 nº 02 referente à aquisição, em separado, nos itens: [www.usp.br/licitacoes](http://www.usp.br/licitacoes), no fôrraço nº 132021, para aquisição de materiais de limpeza, para o ano de 2022, em caráter de emergência, torna para apresentação dos envelopes: até 25.02.2022, às 14h00, na SEF, à Rua da Paraíba, 109 - Bloco "B" - 4º Andar - Cidade Universitária. Em função das medidas temporais e emergenciais decorrentes da pandemia da COVID-19, a abertura dos envelopes será realizada pelo [sef@usp.br](mailto:sef@usp.br) em <https://zoom.us/j/925214320426>. As licitantes que acessarem o Edital anteriormente poderão consultar o novo material disponível pelo mesmo link, constante na página inicial do Edital, e poderão fazer alterações no seu conteúdo, desde que participem pessoalmente, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da publicação do Edital, no horário de expediente da SEF, e assinar, pessoalmente que aderem, com antecedência mínima de 24 horas da data e horário da sessão, o termo de adesão disponível no link <https://www.usp.br/licitacoes>. O prazo de validade da proposta da licitação será de 90 (noventa) dias, a contar da data de assinatura do Edital. Este ADENDUM nº 02 referente, para todos os efeitos legais.



**ADIMANTO "SINE-DIE"**

---

**PG SABESP MO 0414-6621** - Comunicamos que a data estabelecida para abertura da  
licitação em referência fica adida "Sine-Die", motivo: Impugnação pelo Sindicato da  
Indústria de Construção Pública do Estado de São Paulo - SINCESP/ SP, 08/02/22  
- UN Cestite MG.

*Ass. Sabendo usar, não vai faltar:*





**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE GOVERNO E DA ADMINISTRAÇÃO



## esporte

# Primeiro gol em Mundiais é meta inicial do Palmeiras

Time do técnico Abel Ferreira encara jejum incômodo e busca título inédito

## PALMEIRAS

AL AHLY  
13h30, no estádio Al Nahyan  
na Tv Band

## Luciano Trindade

SÃO PAULO Quando o Palmeiras estreou no Mundial de Clubes nesta terça-feira (8), às 13h30 (de Brasília), soltar um grito que está entalado na garganta dos torcedores se tornou o primeiro objetivo do time nos Emirados Árabes Unidos. Em sua terceira tentativa de conquistar o inédito título, a equipe alviverde busca seu primeiro gol na história da competição. Considerando a edição de 2020 (realizada em 2021), além da disputa de 1999, os palmeirenses passaram em branco nas três partidas que já jogaram pelo torneio.

Há 23 anos, Alex até chegou a balançar a rede do Manchester United, mas o gol anotado pelo camisa 10 acabaria erroneamente anulado pela arbitragem, por impedimento, numa época em que não existia o VAR (árbitro de vídeo) — os ingleses venceram o jogo por 1 a 0, gol de Roy Keane, após falha do goleiro Marcos.

No ano passado, porém, o Palmeiras não pôde culpar ninguém além de seus próprios jogadores pela fraca campanha que teve no Mundial.



O atacante Dudu durante treino do Palmeiras em Abu Dhabi. Fabio Meneses/Palmeiras/Divulgação

## Trabalho psicológico ajuda Raphael Veiga a chegar aos Emirados Árabes Unidos no auge

SÃO PAULO Dias antes do embarque do Palmeiras para a disputa do Mundial de Clubes nos Emirados Árabes Unidos, o clube divulgou um vídeo de uma música escrita por Abel Ferreira e cantada por funcionários da Academia de Futebol.

"Jogaremos para ganhar. Cada gol é uma final. Todos defendem e todos atacam. Com coragem e força mental", dizia o trecho da letra, acompanhada de melodia que dava tom motivacional à canção.

Cada verso ajudava a reforçar uma característica que o técnico português busca ressaltar em seu trabalho: o cuidado com a saúde psicológica de todos que o rodeiam, incluindo atletas, seus auxiliares e os demais colaboradores do clube. Aspecto que conquistou os jogadores, co-

mo Raphael Veiga, 26. Desde a chegada do técnico, o meia viu seu futebol evoluir e se tornou uma das peças mais importantes do time. Foi ele, por exemplo, que marcou o primeiro gol na final da Libertadores contra o Flamengo — com 5 gols na competição, ele foi o vice-artilheiro palmeirense, só atrás de Rony, autor de seis.

Além da parte tática que ele [Abel] me fez evoluir, como entender a forma como o time joga e procurar os espaços vazios em campo, ele agregou muito na parte mental", diz o meia, à Folha. "Ele costuma falar que a cabeça controla todo nosso corpo, então ele me ensinou que, estando bem comigo e tendo tranquilidade para observar os espaços, em consiso fazer boas jogadas para o time".

Em momentos decisivos, por exemplo, é comum o treinador e a comissão técnica irem até o jogador para consultá-lo com Gislê Silva, psicólogo do clube, que tem seu trabalho muito valorizado no comando.

Os números gerais de Veiga pelo Palmeiras ajudam a atestar a melhora dele sob o comando de Abel. Após passar por um período de empréstimo ao Athletico, o jogador retornou no início de 2019. Até novembro de 2020, quando o português foi contratado, o camisa 23 disputou 29 jogos como titular e 27 como reserva, marcou 13 gols e deu duas assistências.

Já com Abel Ferreira ele somou 70 jogos como titular, apenas 12 como reserva, tem 25 gols marcados e 10 assistências. O jogador participou de



**Raphael Veiga, 26**  
Nascido em São Paulo em 19.11.1995, o meia foi revelado pelo Coritiba em 2016. Chegou ao Palmeiras em 2017, mas no ano seguinte foi emprestado ao Athletico. Em 2019, retornou ao Palmeiras, pelo qual conquistou a Paulista, a Libertadores e a Copa do Brasil de 2020 e o bicampeonato da América em 2021.

Perdeu para o Tigres, do México, na semifinal, por 1 a 0, e empatou sem gols com o Al Ahly, do Egito, na disputa do terceiro lugar — nos penaltis, o time de Abel Ferreira perdeu por 3 a 2.

O quarto lugar fez a equipe registrar a mais fraca campanha de um clube sul-americano no Mundial. Até então, outros quatro times do continente tinham conseguido sido derrotados na semifinal (Internacional, Atlético-MG, Atlético Nacional-COL e River Plate-ARG) ao menos conseguiram vencer a disputa pelo terceiro lugar.

Para o técnico palmeirense, contudo, o Palmeiras está mais bem preparado agora. "A nossa equipe está mais experiente, apesar de ser uma equipe jovem. Tivemos sete ou oito finais, ganhamos umas e perdemos outras. A vida não é feita somente de vitórias, as derrotas também fazem a gente crescer. O Mundial do ano passado foi duro", disse.

O desempenho palmeirense no Qatar, onde foi realizada a última edição, foi mais um motivo de gozação para torcedores rivais, que além do fato de provocar os palmeirenses pela carência do título, ironizaram a seca de gols.

Abraçadeira deixou os palmeiristas ainda mais na bronca, sobretudo porque muitos, assim como o próprio clube, consideram a Copa Rio de 1953 como um Mundial. A Fifa, porém, não reconhece o torneio com essa chancela — na ocasião, a formação paulista disputou sete jogos e fez dez gols.

Aumentar o poder de ataque da equipe foi justamente a maior preocupação da diretoria para a temporada. Des-

de que assumiu a presidência, quatro títulos como camisa alviverde: o Paulista (2020), o al Libertadores (2020 e 2021) e a Copa do Brasil (2021), sendo os últimos três, as conquistas mais importantes, vencidas durante a gestão do atual técnico.

Segundo o meio-campista, apesar da ansiedade que o elenco e a torcida vivem hoje, a preparação para essa disputa foi melhor do que a anterior, principalmente pelo calendário.

Em 2021, a estreia no Mundial ocorreu em 7 de fevereiro, apenas uma semana após o triunfo sobre o Santos na decisão da Libertadores. O desgaste atemporal, muito afetado pela pandemia, foi superado por 77 jogos entre Paulista, Brasileiro, Copa do Brasil, Libertadores e Mundial.

Destá vez, após um período de férias, a equipe disputou somente quatro jogos nas primeiras rodadas do Campeonato Paulista, mas Abel pôde fazer os últimos ajustes no time, invicto até aqui, com

em dezembro, Leila Pereira tem buscado no mercado um centroavante para o elenco. Depois de algumas tentativas frustradas, como a negociação com o argentino Lucas Alario, atualmente no Bayer Leverkusen (AL), o clube acabou viajando sem o atacante pretendido pelo comandante.

No ano passado, a principal referência do ataque alviverde no Qatar foi Luan Adriano. O jogador, porém, teve o seu contrato rescindido após entrar em litígio com a torcida. Apesar de não ter o centroavante que pediu, Abel contrariou a ideia de Duda no setor ofensivo. Ídolo da torcida, ele é o jogador do atual elenco com mais gols pelo clube, 76, somando seus duas passagens. Ele também lidera o ranking de assistências, com 81. E, no último jogo antes do embarque, conquistou o título do Água Santa pelo Paranaense, a centésima vitória diante do Palmeiras — e ainda definiu o placar de 1 a 0.

Feliz com a marca, o jogador disse estar pronto para disputar o título que falta à galeria alviverde. "Espero que a gente possa voltar com esse título, que a torcida toda sonha".

Caso Abel não prepare nenhuma surpresa, o camisa 7 deverá ter Rony como seu companheiro na linha de frente. Bicampeão da Libertadores em 2020 e 2021, ele viaja com o prestígio de ser o segundo maior artilheiro do time na história do torneio sul-americano, com 11 gols, ao lado de William, Rony e Tupazinho, e atrás apenas de Alex (12). É no poder de fogo da dupla que a torcida aposta para superar o principal desafio no Mundial: vencer o Palmeiras marcar um gol.

vitórias sobre Novorizontino, Ponte Preta e Água Santa, além de um empate com o São Bernardo.

Para o elenco, todo detalhe pode fazer a diferença na busca pelo inédito título. Para o camisa 23, a chance de voltar para casa com o troféu na bagagem seria a "coroa na cabeça" que ele tanto deseja.

No caso de Veiga, teria ainda uma sensação especial. Torcedor palmeirense desde a infância, ele afirma o sonho de seu avô ao vestir o manto alviverde, mesmo após morte daquele que o inspirou a ser jogador. Os títulos que ele já conquistou com o clube, porém, seu avô havia sonhado. Mas o atleta quer mais.

"Ganhar o Mundial e colocar realmente o nome de cada um na história do clube, isso é o sonho de todos no Palmeiras. Foi muito feliz por esse momento, foi o feliz pelo que cada um está vivendo. Com certeza eu vou dar o meu melhor para que a gente alcance esse objetivo", finalizou. LT

## Nós, pessoas brancas

Precisamos falar menos e escutar mais quando o assunto é racismo

## Renata Mendonça

Jornalista, comenta no Globo e é cofundadora do Dibradoras, canal sobre mulheres no esporte

Este texto é para aqueles que, como eu, foram beneficiados pelo nascimento por viem do mundo com "o cor certo". Se você acha que esse conceito não existe, faça uma pesquisa no Google sobre as mortes "por engano". Curiosamente, as vítimas são sempre pretas, já preta? Meus na minha, coloquei a mão no bolso, aqui como suspeito, suspeito por quê? Pela cor. E só.

Na mesma semana em que o assassinato brutal de Moisés num quiosque no Rio repercutiu, e que um homem negro foi assassinado no prédio onde mo-

rava por um vizinho sargento que o "confundiu" com um assaltante, vemos no futebol um dos principais jogadores do país sofrer ataques racistas quando em jogo no vestiário no intervalo do Fla-Flu.

Apreendi com o professor Silvío Almeida que, tratar casos assim como "isolados", exigindo apenas a punição aos indivíduos que cometeram tais atos, sem fazer uma reflexão aprofundada sobre o que cada um desses crimes significa, é um erro. "Olar o racismo da prisma individualista é tentador por-

que, além de mais simples, é mais intuitivo, permitindo identificação de uma causa ou um culpado". As soluções também parecem mais fáceis: educação ou judicialização. São medidas circunstancialmente necessárias, mas que equivalem a enxugar o choro com a toalha para o problema. Entretanto, se o racismo for entendido de forma complexa, a luta por direitos e a educação antirracista tornam-se apenas duas táticas no interior de múltiplas estratégias que o combate ao racismo deve mobilizar", escreveu ele.

Obviamente não sou especialista em questões raciais, mas busco cada vez mais aprender sobre elas. E acho que isso é o mínimo que nós, brancos, deveríamos nos propor a fazer se realmente quisermos ser parte da luta antirracista — lembrando que o racismo foi um problema criado pelos brancos, então é nosso dever combatê-lo. O que mais nos falta nesse processo todo é o básico: OUVIR.

Quando o presidente do Fluminense, Mário Bitencourt, diz que o clube está apurando os fatos, por que o vídeo divulgado

com as ofensas a Gabigol era "inconclusivo", segundo ele, eu me pergunto: será que, se fosse um jogador do Fluminense vítima, o presidente teria a mesma opinião? Qual é o cenário que se tra quando se ouve torcedores gritando "macaco" para um jogador negro descer do campo para o vestiário?

Não é só o Fluminense. Há não muito tempo, o meio-campista Célio, da equipe do Flamengo, denunciou ter ouvido ofensas racistas de Juan Ramirez, então jogador do Bahia, e a primeira resposta do clube foi o meio-fiel questionar a palavra da vítima. Um dos clubes mais ativos nas redes sociais sobre a temática antirracista colocou em dúvida a alegação do jogador negro do time adversário. Se fosse o contrário, será que a atitude seria a mesma?

Mesmo com o vídeo mostrando os gritos de "macaco" para Gabigol, o presidente do Flu-

minense tratou a situação como "suposto caso" de racismo, "supostas ofensas racistas", colocando também em dúvida o que o jogador alegava e o que as imagens dizem.

E ainda disse que "sente a dor dor dor porque sua mulher é negra". Um subterfúgio comum que nós, pessoas brancas, insistimos em repetir sem perceber que essas frases são evidências que a maioria das pessoas não do que estamos falando.

Nós, pessoas brancas, precisamos falar menos e escutar mais quando o assunto é racismo. É no âmbito do futebol, não dá para ser antirracista "com clareza". Só vale a luta "o agressor não for torcedor do meu time. Se for, vou o suposto caso", a "suposta ofensa". Se tem uma coisa "inconclusiva" nessa história é qual atitude o Fluminense vai tomar para repudiar de verdade o ato racista na sua torcida.



## VIRADA PSICODÉLICA | Marcelo Leite

### Enfrentar crise da Ucrânia com LSD não seria ideia mais louca

Que tal pingar ácido lisérgico na bebida dos negociadores do impasse entre Rússia e Otan sobre a Ucrânia? Parece coisa de maluco, mas algo assim já foi tentado — e há lógica no argumento de que iniciar uma guerra ali, hoje, equivale a uma ideia muito, muito mais doida. A incrível história apareceu no Boletim dos Cientistas Atômicos e envolveu dar MDMA (ecstasy) para oficiais soviéticos em 1985. A dica veio pelo físico e colega Cássio Leite Vieira (não é parente), um dos melhores jornalistas de ciência do Brasil, hoje refugiado em Buenos Aires.

A trama tem como personagem central Carol Rosin, que havia sido especialista da empresa aeroespacial Fairchild Industries e depois fundou o Instituto para Segurança e Cooperação no Espaço. Há 37 anos, trabalhando como consultora em Washington (DC), ela foi a Moscou para negociações nucleares do governo

Ronald Reagan com cientistas e militares russos.

Rosin levava na bagagem uma pacotinha com pilulas de MDMA. Era a base do plano de desarmamento com Rick Doblin, um entusiasta de psicodélicos que conheceu no Instituto Esalen, na Califórnia. Figura assídua neste blog, Doblin lidava hoje a pesquisa mais avançada para regularizar o uso de LSD (MDMA) como tratamento de um transtorno mental (estresse pós-traumático).

Rosin levou centenas de pilulas para o apartamento de amigos na capital russa. Eles chegaram com dezenas de frascos de remédio, encheram osvidrinhos e se responsabilizaram por distribuir os tabletes entre pesquisadores e militares que viessem a participar das tratativas nucleares.

"Foi a experiência mais amorosa e maravilhosa que alguém poderia possivelmente ter", disse Rosin a Robert K. Elder, para

o boletim. "Não era para curtir um barato, não era para dar uma festa. Não. Era uma questão de paz, amor e cura — e de espalhar isso pelo mundo". Não se sabe quantos negociadores de fato ingeriram MDMA, se é que isso de fato aconteceu. Há quem duvide, como disse o jornalista Michael Pollan ao boletim, que enviados americanos tenham tomado a droga em terreno hostil, o que soa mesmo para lá de improvável — assim como a perspectiva de que isso possa ter influenciado decisivamente o rumo das negociações.

Por outro lado, é inegável que o composto MDMA, também conhecido como bala, molly e Michael Douglas, predispor qualquer pessoa a ouvir os outros e dialogar pacificamente. Isso porque ele ocasiona uma inundação de empatia em quem a toma, como já testemunhou este jornalista.

"A ideia era que, se eles [negociadores] pudessem trabalhar com seus medos e traumas e sentir sua conexão com a humanidade, então a guerra poderia servir de ajuda", argumenta

o boletim. Naquela época, corria entre jovens a noção de que psicodélicos poderiam salvar o mundo, abrindo as consciências para o valor da vida, da paz e do amor.

Sua ingenuidade hoje, com o mundo sufocado em maledicências, cancelamentos, notícias fraudulentas e ódio disseminados pelas redes sociais. Cabe lembrar, porém, que drogas alteradoras da consciência (maconha, LSD e psilocibina à frente) formaram parte de uma das chamadas contracultura, o movimento hippie dos anos 1960/70 que contribuiu para entrar a Guerra do Vietnã em 1975.

Não foi só a contracultura, decerto, mas a progressiva revelação dos fracassos militares no Sudeste Asiático (para não falar das atrocidades, como uso de napalm e massacres como o de My Lai). Um golpe fatal na imagem da campanha militar se deu com a revelação dos Documentos do Pentágono (Pentagon Papers), em 1971, e aqui também os psicodélicos podem ter exercido um efeito marcante.

Os documentos mostran-

do que quatro presidentes americanos haviam enganado o público sobre a guerra e seus objetivos foram vazados para a imprensa por Daniel Ellsberg. Ellsberg se identifica hoje como uma "pessoa dos psicodélicos", conforme relata Adele Meyer na newsletter Lucid News.

O ex-funcionário da Rand Corporation, onde copiava milhares de páginas do relatório comprometido, não esconde que tomou LSD centenas de vezes. Ele chegou a ser processado pelo vazamento e arriscou-se a pagar 15 anos de cadeia, mas as acusações acabaram retiradas.

Na primeira de três partes da entrevista que Lucid News começou a publicar em 24 de janeiro, Ellsberg afirma que o LSD não teve relação direta com a decisão de vazá-lo e o relatório. Sua primeira viagem lisérgica havia ocorrido em 1966, e ele passou a copiar os papéis dois anos depois. Nesse meio tempo, passou dois anos no Vietnã.

Por outro lado, o ácido era coisa comum no círculo de pacifistas que frequentava. Ainda hoje

Ellsberg diz acreditar que uma mudança profunda da consciência seja necessária para o mundo melhorar e enfrentar a crise climática, entre outros desafios, mas não está seguro de que isso venha a acontecer nem de que psicodélicos possam acelerar a transformação.

"A percepção com o ácido, penso eu, confirma um lado do que Albert Einstein disse uma vez, que há duas maneiras de olhar para o mundo. Uma é que estamos envolvidos", disse Ellsberg a Meyer. "Outra é que tudo é um milagre. Acho que uma percepção muito clássica do ácido é que aquilo em que estamos envolvidos, em que estamos imersos, sabe, tudo é miraculoso.

Para o homem que deu ao mundo os Documentos do Pentágono, coisas que nem sequer imaginamos de fato acontecerem, éverdade. São como milagres, que felizmente ocorrem". Obviamente, é muito difícil acreditar que milagres são efeito do ácido. E o próprio ácido é um milagre!

Do jeito que as coisas caminham lá na Ucrânia, um milagre viria bem a calhar.



**KAMILA VALIEVA É A PRIMEIRA MULHER NA HISTÓRIA A FAZER DOIS SALTO QUÁDRUPLOS EM PERFORMANCE OLÍMPICA**

Russa de 15 anos patinou ao som do Bolero de Ravel; ela é a recordista mundial de maior pontuação tanto no programa longo, quanto no curto

Ma Ning/Xinhua

## ACERVO FOLHA

Há 50 anos  
8.fev.1972

### Com Pio 11, italianos se animam se fim da 'questão romana'

A imprensa continua a comemorar os primeiros atos do papa Pio 11, interpretados por alguns como a manifestação de uma tendência favorável a respeito da "questão romana" (uma disputa territorial entre o Vaticano e a Itália depois da unificação italiana).

A opinião predominante, porém, nas rodas políticas é que todas as conjecturas feitas num momento de entusiasmo representam um sentimento de paz que anima a nação. Mas a situação atual é que o Vaticano reivindica um poder temporal que a Itália não pretende reconhecer.

Pio 11 era arcebispo de Milão e iniciou o seu papado na segunda-feira (6).



**LEIA MAIS EM**  
acervo.folha.com.br

## Muitos neurônios associativos tornam corvos inteligentes

Tamanho não é documento: as aves ganham de avestruz em matéria de neurônios

Suzana Herculano-Houzel

Bióloga e neurocientista da Universidade VandeBilt (EUA)

Corvos, aves da mesma família que incluiu as galinhas brasileiras, são bichos tão inteligentes quanto grandes primatas — apesar do cérebro diminuído, que cabe na cabecinha da ave, mais ou menos do tamanho do polegar de um gorila. Como macacos e chimpanzés, e muito melhor do que minis e até cachorros, corvos sabem se identificar no espelho; distinguem quantidades; e não só usam ob-

jetos como ferramentas, mas também fabricam as próprias, como o bico e as garças.

Como é possível animais de cérebro tão pequeno serem capazes de tanta coisa? Quando trabalhava no Brasil, eu e meus colaboradores na República Tcheca, que tinham acesso fácil a aves de várias espécies para pesquisa, descobrimos que aves canoras, incluindo papagaios e corvos,

têm números de neurônios no seu córtex cerebral comparáveis aos números encontrados em macacos.

O achado equivale a descobrir que uma colher e um prato de sopa contêm números semelhantes de sementes — o que só é possível se as sementes na colher, como os neurônios das aves, forem muito menores do que as sementes no prato, como os neurônios de mamífe-

ros. Quanto mais neurônios, maior deve ser a capacidade do córtex em processar sinais e informação, pensamos.

Mas nem todos os neurônios corticais são iguais: há os que processam sensações e movimentos, e outros que juntam coisa com coisa, o que permite ao cérebro criar associações, encontrar padrões e inventar regras. Esses são os neurônios associativos — e, talvez, em ma-

téria de flexibilidade cognitiva, que é minha definição de inteligência, seja isso o que importa, muito mais do que o total de neurônios.

Para testar essa possibilidade, meu grupo e dois colegas na Alemanha compararam três espécies de corvo com pomba, galinha e avestruz, a maior das aves com o maior cérebro. Mais uma vez, vimos que tamanho não é documento: ainda que as corvos percam do avestruz em termos de números de neurônios sensoriais, são os corvos que ganham, e de longe, em números de neurônios associativos, que estimamos serem tantos quanto no córtex do chimpanzé. O estudo acaba de ser publicado no *Journal of Comparative Neurology*.

Minha próxima pergunta, agora, é quanto energia cus-

ta operar tantos neurônios em cérebros de tamanhos tão diferentes: uma quantidade proporcional ao número de neurônios, ao tamanho do cérebro, ou a alguma outra coisa? Ou seja, o que determina quanta energia um cérebro usa? Serão aves mais eficientes do que nós primatas, neste quesito?

Tentei abordar o assunto quando ainda trabalhava no Brasil, em projeto em colaboração com os mesmos pesquisadores na Alemanha. Eles receberam do governo alemão onze vezes o valor que eu pude sequer solicitar à Faperj, e nunca rechei, porque o estado do RJ quebrou. Para sorte da minha pesquisa, pude me mudar para outro país, e quanto energia custa um cérebro agora é pergunta que eu posso responder. Me aguardem!



# ilust

FOLHA DE S.PAULO \*\*\*  
TERÇA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 2022

C1



## Bichos à solta

De urubus a bodes e peixes, animais em obras de arte voltam a detonar protestos a partir de performance de Nuno Ramos

### ANIMAIS NA ARTE

Juliana Notari usou 30 jabutis para "Verstehen", instalação na qual os bichos passeiam entre bolas de cabelo humano e terra escura

Nuno Ramos usou três urubus numa instalação na 29ª edição da Bienal de São Paulo. Também fez uma obra em que três jumentos carregavam caixas de som entre recipientes com água, feno e sal

Rodrigo Braga já usou um bode morto para uma série fotográfica. Ele também aparece em obras duelando com um caranguejo e já pendurou peixes mortos em árvores

Jonathas de Andrade usou peixes num filme da 32ª Bienal de São Paulo. Na obra, pescadores abraçam os bichos que fisgaram por longos minutos

### Marina Lourenço

**SÃO PAULO** Enquanto nadavam nos aquídutos onde estavam expostos, sete peixinhos iam driblando ondas sonoras de vozes recitando "Em Busca do Tempo Perdido", de Marcel Proust, tocando em altofalantes submersos. Do lado de fora, um motociclista circulava pelas ruas do centro de São Paulo para gritar a pala-

vra "tempo" num megafone.

Criada pelo artista Nuno Ramos, a performance "Perdido", que aconteceu entre o fim de janeiro e início deste mês, na Biblioteca Mário de Andrade, é mais um desses casos polêmicos em que bichos reais se transformam em obra de arte e atraem olhares curiosos, entusiastas e de reprovação.

O mesmo Nuno Ramos já fez isso antes. Em 2006, ele

apresentou a instalação "Vai Vai", em que três jumentos carregavam caixas de som entre recipientes com água, feno e sal. Quatro anos depois, estampou manchetes com "Bandeira Branca", obra em que três urubus apareciam num viveiro, na 20ª edição da Bienal de São Paulo. Segundo o artista, todas as vezes em que usou animais em suas obras foi uma

maneira de dar dignidade aos bichos, não de prejudicar. Mas, claro, há quem discorde. Logo após a Biblioteca Mário de Andrade iniciar a divulgação de "Perdido" nas redes, várias pessoas criticaram a dinâmica da performance e acusaram a instituição e o artista de se aproveitarem da vulnerabilidade dos peixes para uma tarefa desnecessária. Diante das críticas, a bibli-

oteca publicou uma nota em que afirmava que o bem-estar dos peixes era prioridade. "Todos os cuidados técnicos foram adotados para garantir a máxima qualidade de vida dos animais participantes. Aquaristas e biólogos foram consultados para que as condições criadas nos aquídutos fossem ideais", dizia a nota. Esse tipo de consulta a especialistas de animais é comum

quando artistas usam bichos na arte, mas não é regra. Quando a pernambucana Juliana Notari fez a videoinstalação "Mimoso", por exemplo, não recorreu a especialistas. Exibido em 2019 no Sesc 24 de Maio, o trabalho mostra Notari sendo arrastada numa por um búfalo na ilha de Marajó, no Pará, e comendo o testículo cru do bicho com garfo e faca. *Continuação na pág. C2.*



ilustrada

# MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@globofolha.com.br

## QUERO SABER

O ministro Bruno Dantas, do Tribunal de Contas da União, determinou a abertura de uma investigação para apurar o sumiço de documentos do acordo de leniência firmado pela empreiteira Andrade Gutierrez com a Justiça, e que foi homologado pelo ex-juiz Sérgio Moro em 2016.

**ENDEREÇO** Apropriou construtor entregou os papéis ao tribunal como parte de sua defesa em investigações em que é acusada de irregularidades na construção de obras como a usina de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.

**ENDEREÇO 2** Alguns documentos, no entanto, desapareceram na Secretaria Extraordinária de Infraestrutura (Seinfra Operações), a mesma que defende o arquivamento de outro processo, o que investiga a atuação de Moro na consultoria Alvarez & Marsal.

**ROTINA** Em seu despacho, Dantas diz que "o desaparecimento de documentos é fato que merece apuração, inclusive para que não se torne algo corriqueiro" no tribunal.

**SEMPRE ASSIM** Já o diretor da Secretaria de Infraestrutura, André Amaral de Castro, afirma que há falhas nos procedimentos de recepção e guarda de arquivos sigilosos não divulgáveis — e que o problema é "generalizado" no TCU.

**DE VEZ** A possibilidade de o PSD se aliar ao PT para apoiar Lula já no primeiro turno da eleição ganha adeptos no partido. O grupo que defende a ideia cita a possibilidade de ajudar a se candidatar a governador como um candidato de centro — e, com isso, liquidar a fatura na primeira rodada.

**POUQUO** Lula, de acordo com o Datafolha, tem 48% dos votos, ou quase a metade do eleitorado que precisaria para vencer a eleição já na primeira volta.

**VOZES** Kassab confirma a informação. "Existem, sim, vozes no PSD que defendem essa ideia. Como também há pessoas que sustentam que não devemos ter candidato nem apoiar qualquer um deles no primeiro turno", segue. Ele acrescenta que "prevalece ainda uma maioria que defende a candidatura própria" para presidente.

**PLANO E** O nome do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, seria consensual nesse grupo. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que defendeu o PSD no primeiro turno, seria outro nome viável "caso o Pacheco não queira" assumir a candidatura.

**OPINIÃO** O Twitter diz que não tirou do ar o vídeo sexista que o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) comparou com seu perfil na sexta (4), sugerindo que o acidente na obra da linha 6 do metrô que abriu uma cratera na marginal Tietê, em SP, teria sido causado pela mão de obra feminina, porque avaliou o conteúdo como opinativo, e não discurso de ódio.

**MISOGÍNIA** A montagem usa imagens de uma peça institucional da construtora espanhola Acciona, exaltando o trabalho das mulheres. A empresa repudiou o compartilhamento do vídeo, que considerou "misogíno".



Tom Gomes/Divulgação

**A top brasileira** que está noiva do ex-jogador do Chicago Bulls, da NBA (liga profissional de basquete americana), Joakim Noah, terá a cantora Elba Ramalho como uma das atrações de seu casamento. Prevista para agosto deste ano, a cerimônia para 250 convidados ocorrerá em Trancoso, na Bahia. A ideia é que seja no "pé na areia", e Laís cogita subir ao altar descalça.

**GAVETA** O procurador-geral de Justiça do estado de SP, Mário Luiz Sarubbio, se manifestou pelo arquivamento do inquérito policial contra o empresário Jair Lorenzetti Filho, investigado por citar o assassino de John F. Kennedy ao fazer uma piada sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL).

**NA MIRA** A investigação foi aberta pelo delegado-geral da Polícia Civil de SP, Ruy Ferraz Fontes, por causa de uma postagem do herdeiro da família Lorenzetti nas redes sociais. "Dia 7 eu espero que haja algum Lee Harvey Oswald em alguma janela lá da Paulista", escreveu ele, em referência ao ato do 7 de Setembro do ano passado, que contou com a presença do mandatário.

**HIPÓTESE** O procurador-geral sustenta que não há elementos que justifiquem o oferecimento de denúncia. "O meu desejo — em tom jocoso — manifestado pelo investigado, de que alguém agisse como Lee Harvey Oswald e matasse o presidente, não pode ser considerado como incitação ao crime", afirma Sarubbio. O caso, agora, será arquivado. Lorenzetti foi defendido pela advogada Priscila Pamela.

**HOMENAGEM** A Funarte (Fundação Nacional de Artes) irá disponibilizar, em seu site e canal no YouTube, vídeos com entrevistas e apresentações do Projeto Pingüinha com recursos de acessibilidade — livros, audiodescrição e closed caption (legenda oculta).

**PALCO** O conteúdo ficará disponível a partir do dia 10 deste mês, marcado pelos comemorações dos 49 anos da morte do músico. O Projeto Pingüinha foi uma iniciativa da Funarte que realizou shows em sua homenagem entre 1977 e 2017.

**SONHO** O cantor Bruno Moraes, que ficou conhecido do público com a canção "Há de Ventar", trilha da novela "Verdades Secretas" (Globo), lança no dia 17 "Onironauta".

**SONHO 2** A música faz parte de seu próximo álbum e, segundo ele, "narra um sonho lúcido que se dá a partir de uma série de experiências traumáticas".

## Bichos à solta

Continuação de pág. C1

"A princípio, ia só filmar eu sendo arrastada pelo búfalo. Mas, chegando lá, com a equipe de filmagem, descobrimos que ele seria castrado no dia seguinte. Fiquei com a informação na cabeça e decidi que levaria isso para dentro do meu trabalho", conta Notari. O búfalo foi castrado sem anestesia, porque, segundo a artista, era exatamente o jeito que seu dono havia planejado fazer. "Foi muito duro ouvir ele gritando, uma crueldade. Enquanto artista, eu estava ali ritualizando uma cena banal do cotidiano, que se faz a torto e a direito no nosso país. Incorporei toda a energia que seria jogada ao cosmos para o ritual", ela diz.

As reações à videointalação, porém, foram tão negativas que a pernambucana gravou um vídeo explicando o que a teria levado a comer os testículos, e o conteúdo passou a ser exibido junto à obra. Há 20 anos, Notari fez a instalação "Verstehen", em que 30 jabutis passeavam por terra, bolas de cabelo humano e projeções ao redor de uma galeria de arte reficente. Ao contrário de "Mimosa", ela precisou do aval do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, mas não foi nada fácil.

"Na época, tive um biólogo que ficou extremamente bravo comigo. Ele dizia: 'Você está criando uma situação. Foi necessária muita persistência para conseguir a autorização', diz ela. "Há muita hipocrisia quando você lida com animais no meio artístico. Não estou dizendo que a arte pode tudo. Existem, sim, limites a serem respeitados, e é para isso que serve a lei. Mas há muita hipocrisia. Eu não como carne há anos, ao contrário de muita gente que me critica".

Hipocrisia ou não, o assunto costuma ser só no pólmico, como desperta muitas interpretações e debates. Segundo a especialista em artes visuais Maria do Carmo de Siqueira Nino, a discussão perde força, porém, quando inserida no campo virtual, com os limites das redes sociais.

Nino afirma que, como a arte é um campo de conhecimento, os valores atribuídos a determinadas obras são rodeados pelos contextos histórico e cultural vigentes. "Há séculos temos obras de arte desse tipo. Não é algo novo", diz ela. "Muita chateação do século 20 foi muito prodiga em abrir uma gama de possibilidades de expressão artística".

A lista de obras com bichos inclui casos como "O Peixe", filme de Jonas de Andrade, em pescadores que dão um longo e demorado abraço em suas presas agonizantes, e "Comunhão", de Rodrigo Braga, em que há fotos mostrando a cabeça do artista costada na de um bode morto. O mesmo Braga aparece em outras obras duelando com um caranguejo e já pendurou peixes mortos em árvores.

E, mesmo quando há autorização do Ibama, obras com animais costumam incomodar muitos. Segundo a advogada Letícia Filipi, coordenadora do Grupo de Advogadas Animalistas Voluntárias, até mesmo o aval do órgão é ilegítimo e deveria ser repensado.

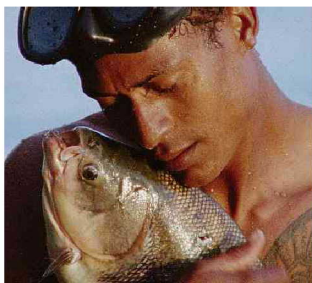
De acordo com ela, usar animais em obras de arte é uma ação desprovida de empatia e compaixão. "Todo animal é um ser sentiente, ou seja, tem sentimentos", diz. "Cada ser sentiente deveria ter uma vida plenamente autônoma." Ainda que criticado pelas obras com bichos, Ramos diz que acha importante a discussão sobre legitimidade e ve-nen no processo natural da arte. "Não quero maltratar ninguém. Acho importante discutir tudo isso", afirma. "Nas minhas obras, estou, inclusive, dando ao animal justamente a possibilidade de serem suas potências simbólicas."



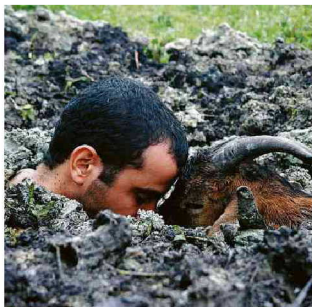
Urubus vivos na obra 'Bandeira Branca' Eduardo Knapp/Folhapress



Burricos em obra de Nuno Ramos Moacyr Lopes Junior/Folhapress



Still do filme 'O Peixe', de Jonas de Andrade Fotos Divulgação



O artista Rodrigo Braga em performance com bode



# NOSSA ROTINA DE TERÇA: CHORAR ASSISTINDO ÀS SÉRIES MÉDICAS.

## GREY'S ANATOMY

TERÇA | 21H

14



©ABC Studios. All Rights Reserved.



©ABC Studios. All Rights Reserved.

## STATION 19

TERÇA | 21H55

14

## DOC

TERÇA | 22H50

12



©Sony Pictures Entertainment. All Rights Reserved.

ACOMPANHE E SE EMOCIONE.

SONY CHANNEL: CLARO (SD) - 133 | CLARO (HD) - 633 | SKY (SD) - 137  
SKY (HD) - 537 | VIVO (HD) - 91 - 847 - 641 | OI (HD) - 45

SONY CHANNEL





Os atores Júlio Silvério e Jefferson Silvério na Ocupação Cultural Coragem, na Cohab 2, em Itaquera, na zona leste paulistana Karime Xavier/Folhapress

## Atores da série 'Sintonia' fazem críticas à burocracia contra a cultura periférica

Produtores culturais dizem que editais são incompreensíveis e que falta diversidade de jurados

Tatiana Cavalcanti

**SÃO PAULO** Na teoria, os editais públicos de incentivo à cultura têm como função igualar oportunidades a todos os artistas para que, dessa forma, eles possam captar recursos e realizar projetos. Na prática, contudo, profissionais da arte com menor estrutura financeira e de regiões periféricas afirmam que a burocracia, a linguagem rebuscada e a falta de diversidade no júri definido para escolher os trabalhos são excludentes.

Atuando nos papéis de Jaspion e Rivaldinho em 'Sintonia', série brasileira da Netflix que já tem a terceira temporada confirmada, os irmãos gêmeos Júlio Silvério e Jefferson Silvério, de 36 anos, afirmam que desistiram de se inscrever em editais públicos por causa da burocracia e da falta de re-

presentatividade dos jurados. "É difícil ler e compreender o que está escrito, porque os editais usam termos muito técnicos. Para quem eles escrevem com aquele linguajar? Estamos falando de teatro para a galeira da periferia", afirma Júlio.

O ator diz que elaborar um projeto para inscrever em um edital é exaustivo. "Devia ser mais transparente [o texto do edital]. Se você escreve fora desse padrão, que parece mais um TCC [trabalho de conclusão de curso], está fora. Parece que são os que conseguem ter mais acesso à educação se destacam. Nisso, a arte fica em segundo plano", diz Júlio, lembrando os editais das esferas federal, estadual e municipal.

Jefferson emenda citando a falta de diversidade nas comissões que elegem os projetos. "Se for falar pelo corte racial, talvez teríamos mais oportu-

nidades se fôssemos brancos."

O ator que interpreta Rivaldinho continua afirmando que nem mesmo a visibilidade de estar em 190 países pela Netflix abre portas. "A banca é composta por mulheres e homens brancos. Quando devia ter, também, trans, negras e indígenas, entre outros".

Os irmãos moram na casa da mãe na Cohab 2, em Itaquera, na zona leste de São Paulo, lugar que também é a sede da Essa Companhia, onde os atores e sua trupe costumam ensaiar. O elenco apresenta neste mês a quarta temporada de "Ensaio para Dois Perdidos", peça sobre futebol de várzea e teatro que eles costumam encenar nas ruas do bairro ou no coletivo Ocupação Cultural Coragem.

"No fim, desistir de inscrever nossos projetos em editais é uma escolha que faz

bem para o nosso espetáculo. Se dependesse só disso, não faríamos a peça, estaríamos dentro de casa tentando entender o que o edital pede", afirma Jefferson.

Os irmãos Silvério dizem que o custo para manter apresentações no fim de semana é de R\$ 18 mil, entre cenário, figurinos, transporte e alimentação e, por essa razão, fazem campanha nas redes sociais para manter a peça em cartaz. O objetivo é arrecadar R\$ 25 mil. Atriz atuante na periferia, Jacqueline Alves Pinto, de 27 anos, nunca conseguiu ter um trabalho contemplado por um edital, apesar de ter tentado um da prefeitura. "Além da linguagem impossível de entender, há exigências de documentos que eu nem sabia que existiam. É muito complexo".

Alves Pinto conta que, enquanto isso não ocorre, ela

participa de peças de coletivos. "Na periferia, tem quem consiga empacar seus projetos em editais, mas é minoria. Por isso, acabamos nos unindo para não deixar de fazer arte".

Os artistas afirmam, ainda, que há profissionais especializados em inscrever projetos em editais, mas que é inviável contratar um especialista. "Maltemos dinheiro para o dia a dia, que dirá para contratar um especialista", afirma a atriz.

Assim, situações relatadas pelos artistas distanciam os editais da lei, de acordo com Flávio Leão Bastos, professor de direito constitucional da Universidade Presbiteriana Mackenzie. "Em geral, eles costumam ter linguagem muito técnica, além de serem burocráticos. Mas seu papel é dar oportunidade a todos, pois ele é público. É receber o máximo de ofertas de parcela que compõe

uma sociedade, dos mais vulneráveis a artistas famosos."

Já Ferdinando Martins, professor de artes cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, defende que os editais sejam exigentes para manter a qualidade do trabalho que chega ao público e, ainda, por lutar com dinheiro público. "Já vi erros grosseiros em apresentações de editais, como um grupo que disse que faria uma peça para 1.500 em dez sessões num teatro onde cabiam cem pessoas. Ou seja, a conta não fechava. Isso não pode acontecer, é uma falta de atenção do artista".

Segundo Martins, a questão da linguagem rebuscada em editais não se sustenta. "Há várias oficinas e grupos em redes sociais em que há trocas de informações que podem ajudar quem tem dúvidas. O artista precisa ter boa vontade em entender que a lógica da administração pública é outra".

Ariz há 23 anos, sendo os últimos 12 dedicados ao teatro, Gal Spitzer, de 39 anos, afirma também ter desistido de alguns dos editais públicos, que, para ela, são excludentes. "Não é só pela burocracia e pela linguagem, mas também pela panela que existe há anos".

Continua na pág. C5





# Com influenciadores de baixa renda, dia a dia é visto sem luxos

Partindo de dores particulares, vozes da periferia buscam crescimento abordando finanças, o racismo e até a filosofia

Martha Alves

**SÃO PAULO** Quem nunca se deparou com um influenciador digital em suas redes sociais? Pessoas comuns que compartilham suas vidas e querem acumular seguidores e conseguir contratos. Mas não é apenas o luxo e a ostentação que ajuda a ganhar fãs na web. Ymiri, participante do 'BBB', se apresentou como um 'influencer de baixa renda', com vídeos engraçados e espontâneos sobre "a vida de pobre". Com um celular na mão e várias ideias na cabeça, moradores de regiões periféricas têm mostrado sua realidade para milhões e alguns conseguem ascender economicamente com isso.

Maurício Pestana, CEO do Fórum Brasil Diverso, diz que durante muitos anos os negros, a maioria da população brasileira, não tinham voz para falar, e a comunicação acontecia apenas entre eles. As redes sociais vieram mudar esse cenário, dando mais espaço à voz da periferia.

Nathalia Rodrigues, de 43 anos, a Nath Finanças, é uma dessas. Influenciadora e empresária, ela ascendeu economicamente produzindo conteúdo sobre educação financeira. No YouTube, com cerca de 280 mil seguidores, ela ensina as usuárias o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, FGTS, a criar uma planilha de organização financeira.

Nascida em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, ela diz que nem sempre a sua relação com o dinheiro foi fácil. A família fechava o mês com as contas apertadas e não se organizava financeiramente. "A única coisa que eu tive foi anotar no caderninho, mas nada de como criar na criança uma consciência financeira". A influenciadora mudou a forma de ver o dinheiro com as aulas de matemática financeira que teve na faculdade de administração, que cursava com uma bolsa de estudos.

Na época, ela era uma das melhores vendedoras de cartão de crédito em uma loja, mas começou a se sentir culpado ao ajudar as pessoas a se endividarem. Durante meses ela pensou em formas de ajudar essas pessoas. Nasceu aí o canal Nath Finanças, em 2019. No primeiro ano, o conteúdo foi gravado no seu quarto, com um celular, e tinha um barulho horrível do ventilador. Ela se questiona como as pessoas conseguiram assistir às aulas. O primeiro investimento foi de R\$ 15, na compra de um tecido branco para cobrir a parede.

O trabalho de edição dos vídeos durante a pandemia começou quando Nath ganhou um equipamento de iluminação da influenciadora Gaby Oliveira, do canal De Preta. "Eu visitei a casa dela para falar de finanças e ela me perguntou se eu queria equipamento e me deu", recorda.

No final de 2019, Nath se inscreveu em um concurso do YouTube e ganhou a primeira câmera, tripê, jogo de iluminação e um treinamento de duas semanas com profissionais. Mas ela não conseguiu ganhar dinheiro com o conteúdo apenas em 2020. "Eu tinha muita visualização, mas é que eu ganhava do YouTube nos primeiros meses e depois de um salário mínimo".

Influenciadora explica que para uma pessoa ganhar com a monetização na plataforma

de vídeos precisa atender algumas regras, como ter pelo menos mil inscritos no canal e 4.000 horas visualizadas por ano. "Eu fiquei um ano produzindo vídeos para receber R\$ 300. Foi o investimento que eu fiz por dois anos".

A virada veio em 2020 quando começou a aparecer em reportagens, entre elas neste jornal e no programa "Encontro com Fátima Bernardes" com 12 mil seguidores. No YouTube, ela diz que começaram a surgir propostas de vídeos de publicidade. Em janeiro de 2022, já eram 40 mil seguidores. "A pandemia fez meu canal crescer mais de 500%",

Hoje, ela aparece como uma das 50 maiores líderes do mundo na lista de 2021 da revista Forbes, encabeçada por Jacinda Ardern, primeira-ministra da Nova Zelândia. Ela continua produzindo vídeos para seu canal, seguida por outros negros e famosos, aparece na TV, faz palestras sobre finanças pessoais e comanda sua própria empresa.

No ano passado, teve um lucro de R\$ 2 milhões e se propôs para inaugurar o escritório da empresa. Mas o que a influenciadora se orgulha mesmo é de ter 12 funcionários com carteira assinada. Ela pretende ainda este ano começar a pagar Participação nos Lucros e Resultados, PLR, para os funcionários e trazer o "auxílio look" no valor de R\$ 300 para comprar roupas.

Outro influenciador de baixa renda que já colheu frutos de seu trabalho é o estudante de licenciatura em história Marcelo Marques, de 25 anos, conhecido como Audino Vilão no YouTube. De Paulínia, no interior de São Paulo, ele quebra barreiras ensinando filosofia com girias desde 2016. O nome do canal, com cerca de 130 mil inscritos, é uma mistura do nome dele, o Políton, com quem tem audiência aguçada, com o apelido Vilão, que identifica com a "quebrada".

Os vídeos são gravados no quarto de uma casa usada apenas um celular para gravar e editar e um anel de luz. "Uso girias porque é o jeito que eu me comunico no dia a dia. Quando eu uso palavras mais bonitas, meus amigos", diz o youtuber.

Marques conta que seu interesse pela filosofia surgiu ainda no ensino médio e ganhou de um amor, o livro Crepúsculo dos Ídolos, de Friedrich Nietzsche, a quem ele se refere como "rouba brisa", em um de seus vídeos mais vistos. "Queria falar sobre isso, até nos momentos de descanço. Eu me revoltei quando comecei ler porque não estava entendendo. Foi procurar aulas [online] de Nietzsche e conheci o Clóvis de Barros Filho".

Mas ele viralizou mesmo ao explicar em um vídeo do canal as principais ideias do "mano" Karl Marx, intitulado "Luz de História". Produzindo Karl Marx para Gírias e Paulistas, que soma mais de 290 mil visualizações. "Os meios [de produção] é como se fabrica. Entendeu, ladrão? É na firma que você trava, naquele bagulho daquele core que você faz um frete, é o frete que tu entregues", explica. Já seu primeiro vídeo histórico começou na infância, quando ganhou uma pequena dinossauro e brincava de paleontólogo enterrando o bicho. No futuro, ele pretende produzir conteúdos sobre história para o canal, lecionar em faculdade de filosofia. Sem re-

velar valores, ele diz que sobre a monetização do canal, publicidade e palestras.

Segundo Marques, o grande retorno que tem com seus vídeos é ver cada vez mais pessoas se interessando por filosofia e voltarem a estudar. Ele recebe que muitos jovens da periferia procuraram perguntando como poderiam entrar no programa de Educação de Jovens e Adultos.

Outro sucesso da periferia é a Samantha Cristina, de 34 anos, gerente de uma casa de shows em São Paulo e criadora do perfil Estaremos Lá no Instagram, ao lado de três amigas — Bia Bless, Carol Silvano e Stella Yesua. Juntas, falam sobre racismo e trabalham a autoestima das pessoas pretas com bom humor.

Cristina diz que os negros não têm visibilidade na grande imprensa, na maioria das vezes, ou pessoas que estão ali, mas é boba para ser se não tinha rotulado nada. Ela não educa pessoas brancas sobre racismo. É falar com os iguais sobre como lidar com a dor do preconceito.

Para comprar roupas, elas

utilizam vídeos surgidos de maneira espontânea após Cristina e o irmão viverem duas situações de racismo no mesmo dia, em 2018. Ela conta que a segurança de uma loja de sapatos pediu para o irmão, na época menor de idade, abrir a bolsa para ser se não tinha rotulado nada. Após o episódio, ele ligou para ela, que o convidou para jantar em um shopping com as amigas. O grupo pediu comida e ficou esperando na praça de alimentação. Uma mulher com uma bandeja se desequilibrou e derrubou a comida no chão. Quando ela se levantou para pegar a comida, ela não tinha rotulado nada. Após o episódio, ele ligou para ela, que o convidou para jantar em um shopping com as amigas. O grupo pediu comida e ficou esperando na praça de alimentação. Uma mulher com uma bandeja se desequilibrou e derrubou a comida no chão. Quando ela se levantou para pegar a comida, ela não tinha rotulado nada.

Cristina lembra que, na época, todas eram vendedoras de lojas e ficaram com a resposta: "então, aqui você não pode ficar". Correram para o banheiro, gravaram com o celular o primeiro vídeo relatando o que aconteceu e postaram na internet. "Quando as pessoas brancas pensarem que não podemos, estaremos lá".

Uma semana após a postagem, elas tiveram 1 milhão de seguidores. O sucesso permitiu a produção de conteúdo apenas com o celular. "A gente caiu no meio da internet com isso no colo e arrumamos uma rede de contatos. O cliente e com humor ácido".

Cristina afirma que entende as pessoas que lidam com o racismo quebrando a cabeça. Mas ela não quer fazer isso com diálogo por parte das redes sociais. "Sempre houve e haverá muitas outras situações [de racismo]. A gente não precisa fazer isso com um humor consciente".

A influenciadora diz que o coletivo não ganha com os vídeos que compartilham na periferia. Estaremos Lá, apesar dos mais de 34 mil seguidores, Cristina afirma que o perfil funciona como uma espécie de ovidória na internet, mas ela reconhece que ela acredita que deveria ser feito pelo Estado.

"Quero ser a referência que eu não tive quando pequena. Mas eu quero que a gente que trabalha a autoestima das pessoas pretas que não tiveram referência nem pertencimento a certos de lugares de elite".

Continuação da pág. C4

"São os mesmos ganham sempre, porque são justamente os que sabem as manhas para serem contemplados", continua. De acordo com a atriz, um grupo seleto conquista os prêmios porque há especialistas em editais. "Você tem que ser craque ou contratar alguém que seja para ter alguma esperança de conseguir".

Spitzer diz que contratar especialistas em elaborar editais pode custar caro. "Tem uns que ficam com uma porcentagem. Outros cobram valores que variam de R\$ 1.000 a R\$ 10 mil. Varia de acordo com o tamanho do projeto", afirma a atriz, que está em cartaz com a peça "Ex Bom É Exumado".

Mesmo que o artista seja contemplado por algum edital, segundo ela, vai sofrer com a burocracia posterior. "Àtem que contratar alguém para captar recursos, como é o caso da Roumanet. São vários estresses, dá preguiça, aí já mais fácil fazer por conta própria".

Martins diz que não são poucos os recursos disponíveis em editais. "Poderia haver mais, mas existe uma preocupação e um esforço das comissões, pelo menos das que participei, em incluir o máximo possível de grupos contemplados". A Secretaria de Cultura e

Economia Criativa do Estado de São Paulo diz que desde 2019 visa desburocratizar os regulamentos, reduzindo exigências e tornando mais claros os critérios. Dia 10 de maio, em 2021, foram destinados R\$ 204,5 milhões a 63 editais.

O estado lembra que oferece edital específico de cidadania cultural voltado a "artistas de favelas, comunidades e periferias". Por fim, diz que a lei de fomento obedece a transparência e impossibilidade que rege a administração pública.

A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, informa que ao longo de 2022 e 2023 os editais foram revisados na tentativa de facilitar a linguagem e sua interpretação para gerar menos dúvidas e maior facilidade e alcance de acesso. A nota afirma que a prefeitura se preocupa com a diversidade de gênero e raça em seus editais, que busca democratizar o recurso, a diversidade dos projetos em sua seleção e destaca programas dedicados a coletivos da periferia. Questionada sobre a falta de diversidade, a administração rebuscada e a burocracia, a Secretaria Especial da Cultura, sob gestão de Mário Frias, não se manifestou até o momento da publicação desta edição.

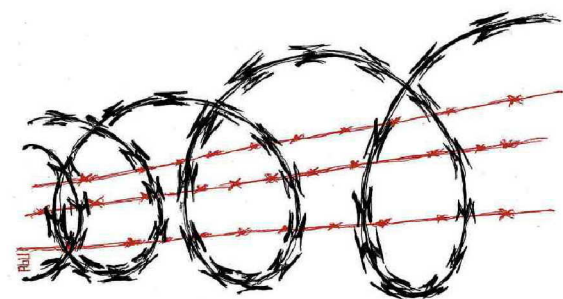
É difícil ler e compreender o que está escrito, porque os editais usam termos muito técnicos. Para quem eles escrevem com aquele linguajar? Se você escreve fora desse padrão, que parece mais um TCC [trabalho de conclusão de curso], está fora. Parece que só os que conseguem ter mais acesso à educação se destacam. A arte fica em segundo plano

Júlio Silvério  
ator









Angelo Abui

## Os erros de Whoopi Goldberg

Ver o mundo em preto e branco é caminho rápido para ser cruel sem perceber

João Pereira Coutinho

Escritor, doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

Ver o mundo em preto e branco nunca fez bem a ninguém. Tempos atrás, escrevi nesta Folha que existe um estranho esquecimento nas discussões atuais sobre racismo: os judeus. O pretexto era o livro de David Baddiel, "Jews Don't Count", que arrisca várias hipóteses para esse esquecimento. O antissemitismo é religioso, dizem uns. O antissemitismo é uma forma de

antissemitismo, dizem outros. Fracas explicações, diz Baddiel. Há judeus ateus. Há judeus que marcham contra o Estado de Israel. O antissemita não discrimina na hora de odiar ou matar. Para o autor, a resistência em incluir os judeus nas vítimas de racismo está na forma estreitada de como o próprio racismo é discutido hoje em dia: uma espécie de clube exclusi-

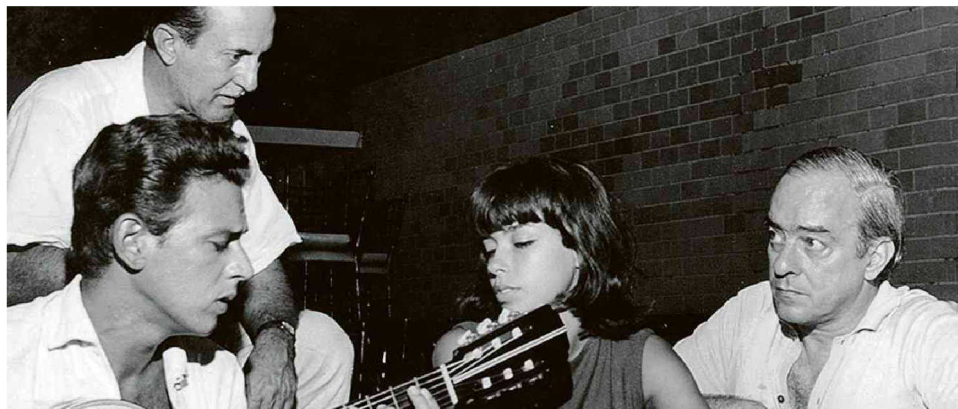
vo onde só os negros têm voz. Nada mais falso. O racismo existe onde existe um preconceito contra uma "raça" que se considera inferior ou sub-humana. E existem dois crimes nessa atitude: um crime científico, no uso da palavra "raça", e um crime moral, na discriminação exercida sobre minorias. Nesse sentido, negros, indígenas, ciganos, judeus, albi-

nos, uigures — todos podem ser vítimas de racismo. A cor da pele é um detalhe quando falamos de submissão e poder. Esse foi o primeiro erro de Whoopi Goldberg. Aconteceu em programa de TV, quando se discutia a proibição da graphic novel "Maus" numa escola. Não foi por racismo, afirmou a atriz. Foi pura desumanidade do homem sobre o homem

—do homem branco sobre o homem branco, entenda-se. Horas depois, a atriz pediu desculpas por sua ignorância. Parece que o racismo também explica o Holocausto, no fim das contas. Mas existe um segundo erro na teoria de Whoopi Goldberg, que ganha contornos bem irônicos: se existe um momento em que o antissemitismo ganhou dimensão genocida por motivos raciais foi precisamente na Alemanha nazista. Nem sempre foi assim. Quando olhamos para a milenar história do antijudaísmo (talvez essa palavra seja mais correta que antissemitismo), é possível encontrar diferentes camadas de ódio, cada uma com sua natureza. O antijudaísmo romano era essencialmente político e nascia da vontade do império em subjugar uma minoria no Oriente Médio. A destruição do Segundo Templo em 70 d.C., como resposta às rebeliões judaicas, e a consequente dispersão dos judeus pelo império romano marca o fim desantijudaísmo político na antiguidade. Segue-se um antijudaísmo religioso, em que os judeus são vistos como assassinos de Jesus. Na Europa cristã, e sobretudo com a Reforma Protestante do século 16, as matanças antijudaicas são justificadas à luz do dogma religioso. Mas é no século 19 que o antijudaísmo racial desponta como marca distintiva: a pureza da raça rapidamente contamina o nacionalismo alemão. Com os nazistas, essa doença atinge propósitos de repulsa e destruição.

No seu "Mein Kampf", Hitler é explícito: "sempre que os arianos misturam o seu sangue com o de povos inferiores, o resultado é a extinção do elemento civilizador". A título de exemplo, o grotesco Adolfo citava a colonização da América Latina por contraposição à América do Norte. Na primeira, os colonizadores foram portugueses e espanhóis, ou seja, raças inferiores que não hesitaram em misturar o seu sangue com raças ainda mais inferiores. Na América do Norte, o elemento germânico sempre foi avesso a essas misturas. Razão pela qual era possível encontrar uma civilização desenvolvida a norte, mas não a sul. A conclusão prática desse "raciocínio" (digamos assim) dispensa grandes comentários. Exato para lembrar que a "solução final" para a questão judaica, decidida em Wannsee há 80 anos, mostra bem como a prioridade em 1942 não era apenas vencer a guerra (objetivo que se revelava cada vez mais difícil, perante a tenaz soviética e americana que se fechou sobre Berlim). Era mobilizar os recursos necessários para exterminar uma "raça" — tarefa a que os soldados do Reich se dedicaram até à rendição, e mesmo depois dela. Ver o mundo em preto e branco nunca fez bem a ninguém, repito. Porque esse é o caminho mais rápido para você ser cruel sem perceber que é. Whoopi Goldberg, suspensa do canal ABC (um absurdo exagero), aprendeu isso a duras penas. E você?

| SEG. Lúiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUA. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djâmila Ribeiro | SÁB. Mário Sérgio Corti



Nara Leão com Aloysio de Oliveira, em pé, Carlos Lyra, à esq., e Vinícius de Moraes durante ensaio do espetáculo "Pobre Menina Rica", em fotografia no livro "Nara Leão: Nara — 1964" Divulgação

## Canção de Chico tem vigor apesar da polêmica

Na disputa a "Com Açúcar, com Afeto", pouco se fala de como a música segue sua trilha com incomensurável tristeza

### ANÁLISE

Sidney Molina

Um filme pode ter cenas pesadas, difíceis de assistir e ainda ser um grande filme, assim como pode retratar temas edificantes e ser fraco. Ou uma obra plástica figurativa não se explica ao todo sem vermos aspectos como cor e luz. Em arte, frequentemente o "como" (artesanato, invenção) qualifica (afirma, nega, põe em dúvida) o "quê" (a literalidade do tema representado). Quando tomamos uma canção popular, acontece o mesmo. O texto poético é então do melodicamente, enquanto se encaixa numa harmonia (os acordes que, ao violão ou

teclado, criam território para o canto). Canção é "palavracantada-e-harmonizada"; e é assim, no todo, que ela constrói e desconstrói sentidos. Na polêmica resultante da legítima decisão de Chico Buarque não mais cantar "Com Açúcar, com Afeto", de 1967, pouco se tem falado da canção em si — sua música, a relação do texto com notas e acordes, o modo como se definem e oscilam os tais afetos. Antes da polêmica, como se dá a afetividade em "Com Açúcar, com Afeto"? Em linhas gerais a melodia da canção é apertada, ela caminha em passos curtos, murmurantes, quase mínimos. Ela é também cromática, passa por tons "errados",

que não pertencem aos acordes do acompanhamento (a mais forte, no trecho inicial, está no verso "pra você parar em casa"). Isso, junto ao texto, carrega o todo de um tom aflitivo, sufocado, hesitante. A temperatura tensional só se apoia o "inesquecível" qual o "quê" — a subida do baixo (nota mais grave) conflita com a repetição obsessiva da melodia ("com seu termo mais bonito, você sai, não acredito"). Chico invariavelmente utiliza a repetição de células melódicas quando quer retratar estruturas fixadas, contra as quais é difícil lutar. Isso se dá em "Construção", "Cotidiano" e muitas outras. O mais interessante em "Com Açúcar", porém, aconte-

ce a partir da variação "sei lá o quê" ("sei que alguém vai sentir junto/ Você vai puxar assunto") — acanção vai para outro maior e se enche de luz. O canto da personagem, porém, segue em seu passo apertado, na angústia de imaginar os prazeres do ser amado. A sofisticação de Chico atinge ponto alto em "você vai querer cantar", quando a melodia salta uma oitava (entre "can" e o "tar"), como se evocasse o canto livre que faz falta. Amúsica enfim retorna sobre si mesma — junto com o retorno ao lar — ("quando a noite enfim lhe causa/ você vem feliz criança"), recuperando a inextinguível monotonia curta e torto do início. Mas, como no melhor Jobim,

a repetição musical não é literal — uma variação começa em "e ao ver assim cansado", atingindo ponto culminante após o derradeiro "qual o quê" ("logo vou esquecer seu prato"), quando a insustentabilidade da dor ameaça libertar num agudo nunca antes atingido, avoz da personagem que, porém, fracassa, desce do vertiginoso a seu restrito âmbito original. "Com Açúcar, com Afeto" foi escrita para Nara Leão e gravada em seu disco "Vento de Maio". No mesmo ano surge no LP "Chico Buarque de Hollanda Vol. 2", não interpretada pelo compositor, mas pela cantora Jane Moraes. A versão famosa na voz do autor está em "Chico Buar-

que e Maria Bethânia Ao Vivo", de 1975, onde é precedida por uma estonteante interpretação de Bethânia na canção "Sem Açúcar", que explicita sem peias a violência de uma relação tóxica: "eu de dia sou sua flor, eu de noite sou seu cavalo". No calor da discussão basta ficar com o que escreveu Tamarit Coutinho neste jornal. "Se revelar sua obra opor, por desleixo, a trilha foi a maneira que encontrou para ajudar na luta das mulheres por respeito, que ótimo!" Enquanto isso, a canção segue sua trilha, na qual o afeto colocado com açúcar pela personagem é, em termos musicais, o de uma incomensurável tristeza.



# comida



O baked Alaska da Gelato Boutique nasce de base de pão-de-ló coberta com merengue e maçaricada no final *Katrine Xavier/Folhapress*

## No estilo anos 1990, sorvetes de SP ganham montagens gulosas

Ingredientes artesanais compõem de milk-shake de pudim a dupla com cookie

Flávia G. Pinho

**SÃO PAULO** Basta uma circular da pelas sorveterias da zona oeste de São Paulo para no tar algo relativamente novo nas cubas geladas. O sorvete de morango, por exemplo, não é mais rosa chiclete, assim como o de pistache já não exibe aquele tom verde-fluorescente do passado.

Por trás dessa mudança está uma nova geração de sorveteiros que, nos últimos dez anos, se estabeleceram nos bairros paulistanos de maior vocação gastronômica e acabou mudando a cor e o sabor dos nossos verões.

Entre eles, há desde estreantes na profissão até chefs de cozinha consagrados — como o catalão Oscar Bosch, sócio do restaurante Tanit e do Nit Bar de Tapas, que inaugurou a sorveteria Mool Mool no Itaim Bibi nesta quarta (9).

Essa turma prefere começar suas receitas do zero e escolher ingredientes estabilizantes, emulsificantes e saborizantes indus-

trializados. Os ingredientes são frescos, de preferência locais e da estação, sempre que possível comprados de pequenos produtores.

Um das pioneiras, Marcia Garbin, da Gelato Boutique, começou a vender seus sorvetes em 2012, em carrinhos que percorriam feiras gastronômicas e festas. Ela lembra como o cenário da época.

“Até quem fazia sorvete mais ou menos tinha sucesso, por que os clientes mal conheciam os artesanais”, conta ela, no Jardim Paulista e em Pinheiros. Fernanda Bastos e Thomas Zande, da Frida & Mina, vieram logo depois. Abriam a primeira sorveteria em Pinheiros, em 2013, com a proposta de só usar ingredien-

tes que também entram nas listas de supermercado — zero de bases industrializadas.

Hoje, com duas unidades, ambas em Pinheiros, o casal vende sorvetes de morango com vinagre balsâmico e de laranja com praliné de casta-

nhas de café — na casquinha de biscoito artesanal, uma bola custa R\$ 14. Em um único domingo de calorão, chegou a sair até 1.200 unidades no metrô.

Montagens cada vez mais gulosas são a bola da vez. Na Gelato Boutique, Garbin prepara sobremesas antigas que andavam sumidas, como taas de sorvetes com doces e calda (R\$ 25 cada uma) e o baked Alaska (R\$ 30) sobre uma base de pão-de-ló, o sorvete é coberto por merengue italiano e tostado no maçarico.

No Mool Mool, Bosch tritura ingredientes junto com os

sorvetes. É possível escolher uma receita da casa, como o king kong, que leva sorvete de banana triturado com sabão (massa crocante) de noz-peca, cubinhos de banana desidratada e suspiros (R\$ 21), ou fazer a mistura a gosto.

Na Sorveteria do Centro, que a casal Jefferson e Janaina Rueda abriu em 2018, os sorvetes são do tipo soft, aquele ultracremoso das lanchonetes fast food, mas em produção 100% artesanal.

As casquinhas produzidas na casa ganham diferentes cores pela adição de especiarias, cacau, beterraba ou car-

“É muito divertido brincar com os sabores. No começo, eu atravessava a rua, entrava no hortifrutti e fazia sorvete com o que achava no dia. Só o de charuto não pegou

**Raphael Lee**  
criador de sabores na Pine Co.

vão mineral. Maiores do que o tamanho convencional, acomodam outros ingredientes — no geladão (R\$ 25), o sorvete de leite quase desaparece sob camadas de bolo gelado, mousse de coco, coco crocante, poejo, calda de abacaxi e chocolate branco com coco.

“Quando era criança, adorava tomar sorvete cheio de confetes na Alaska. Essa foi nossa inspiração”, diz Janaina. A saúde dos sorvetes da infância também guiou o casal Larissa Schutze e João Nufal, que inaugurou a sorveteria Pinguim em 2019.

“Não queria lançar mais um gelato italiano cremoso. Prefiro vender um autêntico sorvete brasileiro, que formasse bolas”, explica Schutze.

Em uma máquina de 1968 restaurada, a dupla bate sorvetes de mangas colhidas na fazenda da família e café da torrefadora Tocaya, entre outros sorvetes. Frutas como cupuaçu, graviola, seriguela, goiaba, jabuticaba e café aparecem quando estão na época (R\$ 12 a bola).

Na última semana de janeiro, entraram em cartaz os milk-shakes (R\$ 28) — o de pudim de leite é batido com o doce da Pudim do Olimpo. Também é possível combinar os sorvetes com brownie ou cookie assados lá. Para bebês e cães, tem picolé de fruta pura, batida em traco vegetal.

Na Pine Co., que funciona desde 2018 em Pinheiros, quem responde pela criação dos sabores é o descendente de coreanos Raphael Lee. Ele se define como um camaleão — muda ao sabor dos ingredientes e ideias que surgem.

A novidade é o sorvete de yuzu, fração da citrulina, criada pela Ásia (R\$ 14 a bola). Mas Lee já transformou até infusão de charuto em sorvete.

“É muito divertido brincar com os sabores. No começo, eu atravessava a rua, entrava no hortifrutti e fazia sorvete com o que achava no dia. Só o de charuto não pegou. As pessoas gostam de novidade, mas não tanto”, acha graça.

A busca por ingredientes naturais chega até as embalagens. Na Albertine Gelato, filial de uma sorveteria familiar fundada na Itália, os copinhos são de fecula de mandioca (R\$ 14 o potequeno). Em contato com água ou terra, se decompõem, no máximo, 30 dias — é só até comestíveis.

Ex-funcionária da matriz, Fernanda Pamplona recebeu carta branca dos irmãos para adaptar os sorvetes ao gosto paulistano. De 800 mil, viu rir rir com doce de leite.

Pamplona garimpa seus ingredientes entre produtores artesanais para chegar ao certo que ela chama de “sorvete agrícola” — um dos sabores mescla queijo da Capim Canastra, mel da Hebrê e castanhas-de-caju da Pádua Cajucultura.

O leite fresco e o creme de leite, as duas principais matérias-primas da sorveteria, são entregues semanalmente pelo projeto orgânico Terra Limpida, conduzido por produtores rurais italianos no município de Cassola dos Coqueiros (SP).

Até sabores bem italianos foram brasileiros. O sorvete de stracciatella, recheio cremoso da burrata, aparece sob uma camada generosa de goiabada. “Encho a vitrine de cor, para derrubar o mito de que sorvete saudável não tem sabor”, diz Pamplona.

Fazer sorvete do zero dá mais trabalho. No indústria, é forte a oferta de produtos baratos, como o estabilizante, que evita a formação de cristais de gelo, e emulsificante, que garante a homogeneidade.

Segundo Francisco Santana, proprietário da Escola Sorvete, receitas livres de tais produtos exigem mais conhecimento técnico do sorveteiro. “Dizem não ser possível fazer sementes, como não é verdade. Mas é preciso saber balancear bem os ingredientes”, afirma. Apesar de por produtos com 100% naturais ajuda a conquistar um time crescente de veganos. Em tese, todos as receitas abusam de açúcar, com frutas e açúcar, atendem ao público. Em contrapartida, fica mais difícil de agradar à turma fit ou aos diabéticos, já que o açúcar é um ingrediente chave para a textura e o sabor.

“O que falta é produzir sorvetes com pouco açúcar, entre 18% a 20%. Mas, se quiser eliminá-lo totalmente, terá que usar adoçantes, o que prefiro não fazer”, explica Pamplona.

A saída, nesse caso, seria produzir picolé — segmento que as sorveterias paulistas ainda exploram pouco. Nem mesmo Francisco Santana, entusiasta da ideia, pôs picolé à venda no delivery de sua fábrica-escola, atualmente focado nos sorvetes cremosos em potes (R\$ 39,90, com 400 gramas) e nas tortas de sorvete (de R\$ 89,90 a R\$ 99,90), outra modal retró recuperada.

Compreender o mercado dos picóles produzidos em fundo de quintal, por preços muito baixos, e o “trauma” de adoçantes, o que prefiro não fazer”, explica Pamplona. Mesmo Francisco Santana, entusiasta da ideia, pôs picolé à venda no delivery de sua fábrica-escola, atualmente focado nos sorvetes cremosos em potes (R\$ 39,90, com 400 gramas) e nas tortas de sorvete (de R\$ 89,90 a R\$ 99,90), outra modal retró recuperada.

## Febre na cidade, hambúrguer de wagyu é iguaria ou ostentação?

Marcos Nogueira

**SÃO PAULO** Depois do hambúrguer artesanal, o hambúrguer gourmet e do hambúrguer de picanha, chegamos ao culêminar (será?) do luxo no pão com carne moída: o hambúrguer de wagyu.

Você nem precisa sair de casa para perceber que o negócio está em alta. É só passear pelos aplicativos de entrega para notar como os sanduíches de R\$ 40, de R\$ 50, de R\$ 65. Meus hambúrgueres, mas com carne de gado wagyu. Dizem.

Wagyu é o nome genérico das raças bovinas desenvolvidas no Japão. São animais confinados e superalimentados, portanto têm muita gordura entreteida na fibra muscular e carne extremamente macia. O preço atinge as alturas doabuso, chegando a ultrapassar os R\$ 1.000 por quilo.

Parcece sem sentido moer e congelar um produto assim? Existe uma pequena contradição.

Os defensores do hambúrguer wagyu tem dois bons argumentos. 1) Usam-se retalhos de carne e cortes de pouco valor comercial, que não seriam aproveitados de outra forma;

2) A gordura do animal tem um sabor especial.

Já os dois principais argumentos contra são bastante contundentes:

1) É desnecessário usar carne tão cara;

2) Não dá para saber se você recebe o que compra.

O chef Thiago Gil comanda a hamburgueria Koburger, em Pinheiros. O nome da casa se refere à cidade japonesa de Kobe, de onde saem os mais famosos bifes de boi wagyu. Todos os sanduíches da Koburger são feitos com essa carne e custam entre R\$ 34 e R\$ 51,90 no iFood.

“Fica difícil porque temos o controle de toda a cadeia da produção”, diz Thiago. Seus sócios vêm das fazendas Kenstons, o maior rebanho de wagyu do Brasil, e do frigorífico Cowplog, que abate os bois e prepara os hambúrgueres para a lanchonete.

“Eles chegam congelados, embalados e com o selo de certificação”, conta o chef. “Quando algum cliente desconfia da procedência da carne, mostro o selo”.



Sanduíches da Koburger custam a partir de R\$ 34 *Douglas*

como se fosse wagyu.”

“A maioria dos hambúrgueres de wagyu não tem nada de wagyu”, afirma Gil Guimarães, dono da hamburgueria Parilla Burger, em Brasília. “E, mesmo se for de wagyu, não faz sentido para mim.”

É o paradoxo do hambúrguer de wagyu. O prestígio

de uma carne vem da extrema maciez — quando moída, porém, qualquer carne fica macia devido ao rompimento das fibras.

Gil defende o emprego dos animais de genética cruzada, como o indiano, predominante em nossos países. “Usar o zebu é maravilhoso. Temos

de uma carne vem da extrema maciez — quando moída, porém, qualquer carne fica macia devido ao rompimento das fibras.

Gil defende o emprego dos animais de genética cruzada, como o indiano, predominante em nossos países. “Usar o zebu é maravilhoso. Temos

de uma carne vem da extrema maciez — quando moída, porém, qualquer carne fica macia devido ao rompimento das fibras.

Gil defende o emprego dos animais de genética cruzada, como o indiano, predominante em nossos países. “Usar o zebu é maravilhoso. Temos

o nelore, muito mais barato e saborosíssimo”.

O acoguidor Joel Oliveira, das Carnes Bolognaises, em Perdizes, tem opinião semelhante. “Eu faço hambúrguer de Angus porque 80% a 90% da carne que eu recebo é de Angus”, conta. “Mas não precisaria fazer”.

Joel evita criticar diretamente quem vende hambúrguer de wagyu — ele não vende — e diz que o processo de desossa e limpeza dos cortes pode tornar a carne acessível. “Quase todo hambúrguer é feito com retalhos de carne e gordura que sobram desse processo”.

Thiago afirma semblend — mistura de carne — vem de três procedências: a partir da limpeza do peito e do acém, mais a peça inteira do pescoço do boi. São partes que nunca poderiam ser vendidas a altos preços em açougues de lixo como o Paraguassu.”

Então, por que o frenesi, o frisson, o hype, o fogo na raba com o hambúrguer de wagyu? Aparentemente, a chave está na composição da gordura do bife, que se faz de ração até quase explodir.

“A gordura do wagyu tem gosto de manteiga”, diz Joel. “Já viaram me perguntar se eu

havia posto manteiga no sanduíche”, diz Thiago. “Só que eu não passo manteiga no pão”.

Ele nega que os hambúrgueres ali faça o hambúrguer de wagyu melhor do que os outros. “Não tem melhor ou pior,汪tem ou desvantagem. E tudo depende de gosto”.

Ele também odeia com força essa coisa de wagyu moído. “Hambúrguer de wagyu é uma das coisas mais tóxicas que tem na carne”, afirma o chef Paulo Yoller, da Meats, também em Pinheiros. “Eu não gosto. Eu acho que fica rançoso”.

Paulo Paulo, tal preparo estraga o sabor da carne. “O wagyu é feito para comer só de lele, grelhado na chapa”.

Apesar de torcer por nariz, Gil diz que o hambúrguer de wagyu vem sendo mais barato do que o boi. São partes que nunca poderiam ser vendidas a altos preços em açougues de lixo como o Paraguassu.”

Então, por que o frenesi, o frisson, o hype, o fogo na raba com o hambúrguer de wagyu? Aparentemente, a chave está na composição da gordura do bife, que se faz de ração até quase explodir.





Manifestantes com cartaz contra o premiê Justin Trudeau, em frente ao Parlamento do Canadá, em Ottawa Michael Chisholm - 29 Jan.22/ Reuters

## Ottawa decreta emergência em meio a protesto de caminhoneiros antivacina

Situação reflete ameaça à segurança representada pelas manifestações em curso, diz prefeito

### MUNDO

**OTAWA** | REUTERS O prefeito de Ottawa, Jim Watson, decretou no domingo (6) estado de emergência para lidar com os efeitos de um protesto de caminhoneiros antivacina, que ocupa o centro da capital canadense há dez dias.

"[Isso] reflete sério perigo e a ameaça à segurança representados pelas manifestações em curso e põe em evidência a necessidade de apoio de outras jurisdições e outros níveis de governo", afirmou em nota. Watson, que mais cedo no domingo havia reclamado que o número de caminhoneiros excedia o contingente de policiais, não forneceu detalhes sobre as medidas que pretendem implementar.

O ato, chamado de Combóio da Liberdade, começou como um movimento contra os requisitos de vacinação para caminhoneiros que realizam travessias na fronteira entre o Canadá e os EUA e se transformou em um foco de protesto contra medidas sani-

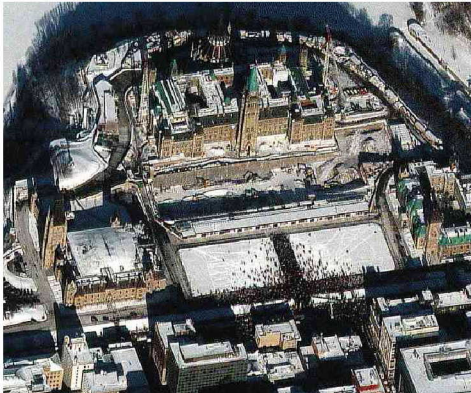
tárias e contra o premiê Justin Trudeau.

Em meio a reclamações dos moradores diante da falta de resposta das autoridades, a polícia de Ottawa montou novas barreiras de segurança no domingo. A corporação diz que está coletando evidências financeiras e digitais, além de dados de registro veicular, que "serão usados em acusações criminais".

As autoridades de segurança também anunciaram que irão conter tentativas de levar recipientes com combustível para reabastecer os caminhões que seguem bloqueando as ruas no centro.

Alguns dos participantes do protesto têm exibido bandeiras confederadas nazistas e dizem querer dissolver o governo do Canadá. Organizadores da manifestação prometem não deixar o local até que os requisitos de vacinação sejam suspensos.

O ministro da Segurança Pública do país, Marco Mendicino, disse no domingo que o go-



Vista aérea de manifestação que toma a capital canadense Haar Technologies - 29 Jan.22/ via Reuters

verno não recuará nas medidas sanitárias.

"Trouxemos a questão das vacinas e dos requisitos de vacinação para [...] as eleições [de 2021] e nós estamos levando adiante a promessa que fizemos com o apoio da grande maioria dos canadenses", afirmou à emissora CBC.

Em meio a buzinações e fogos de artifício, uma estrutura com saunas portáteis, cozinha comunitária e até brinquedos infláveis para crianças tem suprido as necessidades dos ativistas.

Segundo a polícia, o protesto conta com financiamento de apoiadores nos EUA. A plataforma de arrecadação GoFundMe suspendeu a página de doações para o Combóio da Liberdade — a decisão irritou congressistas ligados ao Partido Republicano, que prometem abrir uma investigação contra o site.

O ex-presidente Donald Trump e o presidente da Tesla, Elon Musk, expressaram apoio aos caminhoneiros.

A polícia disse ter indiciado quatro pessoas por crimes de ódio e ter aberto uma investigação junto ao FBI, a polícia federal americana, sobre ameaças contra figuras públicas.

Trudeau, que está em isolamento após ter recebido diagnóstico de Covid-19 na semana passada, descartou o uso das Forças Armadas para pôr fim ao protesto. Devido à preocupação com a sua segurança, o primeiro-ministro e sua família deixaram sua residência na região central da capital canadense.

O premiê afirmou que o combóio representa uma "pequena franja minoritária" e que o governo não se sentiria intimidado. Cerca de 90% dos caminhoneiros canadenses que realizam viagens transfronteiriças já completaram o primeiro ciclo vacinal contra a Covid, bem como 79% da população do país.

Na semana passada, o Partido Conservador trocou seu comando porque Erin O'Toole, que liderava a sigla desde agosto de 2020, não teria demonstrado entusiasmo suficiente com o movimento.

Pesquisas publicadas pelo instituto Abacus Data na quinta (3) apontam que 68% dos entrevistados dizem ter muito pouco em comum com os manifestantes. Os outros 32% dizem identificar com os grupos que se juntaram aos atos.

Questionados sobre como viam as manifestações, 87% as descreveram como "ofensivas e inapropriadas", enquanto 43% as classificaram de "respeitosas e apropriadas". Foram ouvidos 1.400 canadenses entre os dias 31 de janeiro e 2 de fevereiro.

O levantamento também sondou a visão dos entrevistados a partir de suas convicções políticas. As maiores fatias de apoio aos atos contra as medidas de enfrentamento à pandemia vêm dos partidos à direita do espectro político.

## Após dois anos, Austrália anuncia reabertura de fronteiras

**REUTERS** O governo da Austrália anunciou nesta segunda-feira (7) que irá reabrir as fronteiras a partir de 21 de fevereiro a viajantes vacinados, encerrando um período de quase dois anos de fechamento que impactou o turismo e a migração.

O movimento, que deve ainda injetar bilhões de dólares na economia australiana e foi tomado a três meses das eleições federais, põe fim à última grande medida do país no combate à Covid-19 — a outra principal restrição, os lockdowns, foi descontinuada em dezembro.

A estratégia garantiu ao país chegar a este momento com um número relativamente baixo de casos e mortes. Foram 2,75 milhões de infecções e 4.248 mortes, com um aumento significativo em janeiro deste ano, devido à variante

ômica, mais transmissível. Ainda assim, com 78,6% da população com ao menos duas doses da vacina, o ritmo dos novos casos e das hospitalizações aparenta ter diminuído, segundo as autoridades.

A Austrália começou uma abertura gradual de suas fronteiras nos últimos meses, com a liberação de migração de trabalhadores com qualificações exigidas pelo governo e de corredores de viagens com alguns países, como a Nova Zelândia.

O relaxamento total neste mês, porém, marca a primeira vez desde março de 2020 que passageiros de qualquer país, desde que estejam vacinados, poderão entrar na Austrália. "Se você estiver com as duas doses da vacina, estamos ansiosos para recebê-lo de volta", disse o premiê Scott Morrison ao anunciar a liberação.

O setor de turismo recebeu



Passageira no Aeroporto Internacional de Melbourne Con Chronis - 15 de dez 21/ AAP Image/Reuters

ben a decisão. "Agora podemos direcionar nosso esforço coletivo para reconstruir a indústria que está em mau estado", afirmou o diretor do Conselho Australiano de Turismo e Exportação, Peter Shelly.

A CEO do Fórum de Turismo e Transporte ponderou que será necessária uma coordenação para garantir que a Austrália seja, de fato, um destino competitivo.

Segundo a agência do governo Pesquisa de Turismo na Austrália, as perdas no mercado internacional e doméstico desde o início da pandemia chegam a 102 bilhões de dólares australianos (R\$ 382,9 bi).

Os gastos de viajantes internacionais caíram de 4,46 bilhões de dólares australianos (R\$ 167,9 bi) no ano fiscal de 2018-19 para 1,3 bilhão de dólares australianos (R\$ 4,9 bi) em 2020-21.





Medidas de segurança do colégio Humboldt, em São Paulo, para receber todos os estudantes Karine Xavier - 18.out.21/Folhapress

# Promotor não deve monitorar escolas, diz procurador-geral

Cesar Ricardo Martins havia notificado 20 colégios particulares de São Paulo

## EDUCAÇÃO

Isabela Lobato

**BELO HORIZONTE** O procurador-geral de Justiça de São Paulo, Mario Sarubbio, decidiu que não é do promotor Cesar Ricardo Martins, da área do consumidor, a atribuição de monitorar a situação das escolas de São Paulo em relação à Covid.

Martins havia notificado 20 escolas particulares da capital a exigir teste negativo para Covid-19.

A decisão de Sarubbio atende a pedido do Geduc (Grupo de Atuação Especial da Educação), também do Ministério Público, que argumentou que já tinha um procedimento anterior sobre a situação das escolas diante da pandemia. A notificação de Martins, datada do último dia 31, pedia a 20 escolas privadas, além do teste negativo que tornassem obrigatória a comprovação de vacinação, distanciamento de um metro entre carteiras e turmas reduzidas e divisões.

Segundo o ofício, quem se recusasse a cumprir as medidas deveria ser impedido de frequentar as aulas por dez

dias. Atualmente, as regras mínimas são estabelecidas pela Secretaria do Estado de Educação para todas as escolas do estado e envolvem apenas a medição de temperatura na entrada, uso de máscaras e afastamento de alunos com mais de dois sintomas.

O comprovante de vacinação será exigido no fim do bimestre letivo, para que os pais tenham tempo de vacinar seus filhos.

As escolas intimadas tinham cinco dias para responder ao Ministério Público sobre os planos para a adoção das medidas, além de requerir ofício preliminar da Secretaria da Educação a suspensão das aulas presenciais para alguns grupos de alunos para que o sistema de bolhas pudesse funcionar. Em entrevista à Folha antes de ser afastado do inquérito, Martins disse que a seleção das 20 escolas levou em conta as que abrigam maior número de alunos, como Dante Alighieri, Porto Seguro e Bandeirantes.

O promotor afirmou ter também incluído estabelecimentos mencionados no parecer da mídia para tratar do assunto, como o Gracina e o Waldorf São Paulo.

De acordo com ele, a razão para a exclusão das escolas públicas, onde estão 80% dos estudantes do ensino básico de São Paulo, é a origem do inquérito: não veio da promotoria de Saúde Pública ou Educação, mas sim da Justiça do Consumidor.

Quando o questionado sobre o plano da Secretaria que já existe de exigir comprovante de vacinação dos alunos, o promotor afirmou que sua prerrogativa era com a efetividade da medida.

"O promotor-geral estabeleceu uma meta para todos os promotores, que é concorrer para que a vacinação seja feita de forma compulsória. Então está e uma medida que se integra dentro disso. Quero fazer um controle como uma forma de estímulo justamente para poder obrigar a fazer a vacinação",

As medidas de prevenção no ambiente escolar exigidas pelo promotor iam contra o plano das definidas pela Secretaria da Educação, que acaba de modificar as regras de prevenção e contenção de casos de Covid-19, aprofundando as medidas com o objetivo de evitar a suspensão de aulas.

O promotor justificou sua

intervenção dizendo considerar que há omissão do estado de São Paulo e instabilidade da criança. "As aulas do meu filho estavam previstas para o dia primeiro de fevereiro. Ele vai para uma escola nova e a gente já estava com tudo pronto, uniforme, mochila e todo o material".

Além disso, Silvana também diz ter sido necessário readaptar a rotina da família. Ela conta que já estava trabalhando presencialmente e precisou pedir para ficar em serviço remoto enquanto as aulas do filho não retornam.

Segundo Polli do Amaral, que faz parte da Associação de Mães, Pais e Responsáveis de Estudantes da Educação Municipal de Belo Horizonte (Ampeam BH), há um sentimento de angústia para os pais de crianças em idade escolar diante do contexto de pandemia e retorno às aulas, por ser uma questão bastante complexa.

Ela diz considerar o início das aulas fundamental, pelo direito das crianças à educação. Além disso, como as demais atividades não foram paralisadas, argumenta, os pais e mães precisam trabalhar com as crianças.

Porém, Polli também lembra conta fatores de alerta, como a alta ocupação de leitos pediátricos e a falta de vacinas para todas as crianças.

Segundo ela, é importante garantir que o acesso à educação seja feito com segurança, com maior disponibilidade de testes, bem como a distribuição de máscaras adequadas para a comunidade escolar.

Na última semana, a administração municipal decidiu não acatar a recomendação de retorno do Ministério Público de Minas e manter o adiamento das aulas para o dia 14 de fevereiro.

Após a recusa, o Ministério Público entrou com uma ação de execução do TAC, com um pedido de liminar para suspensão das aulas até o dia 14, que adiou o início do letivo para as crianças de 5 a 11 anos. O pedido foi deferido pela Justiça mineira.

A decisão acata a recomendação da Justiça mineira para a faixa etária foi anunciada pelo prefeito Alexandre Kalil (PSD), em entrevista no dia 26 de janeiro. O objetivo da decisão é garantir que as crianças possam tomar a primeira dose da vacina contra a Covid.

Segundo a administração municipal, a partir de segunda-feira, 28, as crianças com idade permitida já terão sido convocadas para retornar. Assim, elas poderão retornar às aulas sem a necessidade de tomar a primeira dose.

A prefeitura convocou as crianças de cinco e seis anos sem comodidades para a vacinação, mas não as crianças de sete a dez anos, disse, também serão disponibilizados dias de respeço para as crianças mais velhas.

Para o orçamento de 2022, o estado também prevê usar recursos educacionais para o pagamento de 20% do custo. A Constituição Federal determina investimento de 25% das receitas para a área. Já a Constituição de São Paulo fala em 30%, mas não considera o gasto com aposentados e que o estado alcança essa exigência.

Além das decisões contrárias do STF e da nova emenda do Fundeb vetar o uso de recursos para aposentados, no fim do ano passado, uma decisão do STF já abriu precedente para a proibição. Em novembro, o tribunal decidiu que Pernambuco não poderia usar a verba do Fundeb para essa finalidade.

Em 2021, o STF se fechando contra essas manobras do governo paulista e até agora não apresentaram uma resolução para o problema. A gestão Doria não pôde dizer que está com as contas em dia, como vem afirmando, se está retidamente desviando recursos do Fundeb", diz Graziane.

Até quando vamos ter essa ausência de manifestação por parte do estado? Por enquanto, não temos o que tivemos ano passado, o Plano São Paulo, que resolveu tudo isso

Cesar Ricardo Martins promotor

# TCU pede explicações a governo Doria por uso de verba do Fundeb para pagar aposentado

Isabela Palhares

**SÃO PAULO** O TCU (Tribunal de Contas da União) determinou que o governo João Doria (PSDB) explique por que tem usado recursos do Fundeb para pagar aposentados.

Apesar de a lei do novo Fundeb, aprovada em 2020, vetar expressamente a aplicação da verba com inativos, o orçamento de 2021 ainda contém com essa prática.

Há mais de duas décadas, governadores tucanos utilizam recursos da educação na previdência, o que já foi considerado inconstitucional.

Essa possibilidade. A representação ao TCU foi feita pelo Ministério Público de Contas do Estado e pelo Ministério Público Federal, com pedido urgente de medida cautelar.

As instituições alertam sobre o risco de mais prejuízos ao financiamento da educação paulista, sobretudo após o presidente Jair Bolsonaro (PL) ter anunciado reajuste de 33,24% no piso dos docentes.

"O estado pode não conseguir cumprir o piso de 33,24% se continuar aplicando parte do recurso do Fundeb para pagar aposentados. Ou então ter que cortar investimentos em outras áreas da educação para cumprir o piso", diz Eliana Graziane, procuradora do Ministério Público de Contas. "É inconcebível que o estado do mais rico do país tire dinheiro da sala de aula por não

conseguir tornar sustentável seu sistema previdenciário". Questionado, o governo estadual disse que irá cumprir o piso nacional e que o reajuste está sendo analisado pela consultoria jurídica, já que há um prazo de 3 meses para adequação.

Desde 2020, o piso salarial de professores da rede estadual paulista é de R\$ 8.886,24, exatamente o valor mínimo estabelecido nacionalmente para a remuneração docente. Com o reajuste anunciado por Bolsonaro, o piso para este ano foi para R\$ 9.845.

No fim do ano passado, a gestão Doria anunciou proposta de um plano de carreira para os professores do estado, com a promessa de que o salário inicial pode chegar a R\$ 5.200 ainda em 2022. O projeto ainda não foi apresentado à Assembleia Legislativa paulista,

que precisa aprová-lo.

Em resposta à Folha, o governo disse que o uso dos recursos educacionais para pagar aposentados foi resolvido em 2018 pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado) e que a decisão está sendo rigorosamente cumprida.

O tribunal paulista autorizou um período de transição de cinco anos, que se encerra no fim de 2022, para que São Paulo abra mão do Fundeb nas contas previdenciárias. "A modulação da decisão do TCE prevê a redução gradual do uso do Fundeb para essa finalidade durante cinco anos, até cessar a sua utilização. Isso não está prejudicando os investimentos da Secretaria da Educação", diz nota do governo.

No entanto, em agosto de 2020, em julgamento unânime, o STF considerou incons-

titucional uma lei estadual paulista, de 2007, que permitia computar como gasto em educação o déficit previdenciário. A decisão do Supremo se sobrepõe à do TCE, ainda assim o estado continuou com a prática.

"Há décadas, São Paulo fica nessa recalcitrância jurídica, se negando a cumprir a lei. O governo fica com esse jogo de criar novas leis, entrar com novos recursos para não usar o dinheiro da educação na sala de aula", diz Graziane.

"O resultado vemos aí, escolas acumulando problemas estruturais, professores ganhando mal, alunos que terminam o ensino médio sem saber o necessário", afirma.

Anualmente, cerca de R\$ 3 bilhões do Fundeb em São Paulo têm sido utilizados na previdência. No orçamento de 2021, encaminhado após a promulgação da emenda do STF, o TCE reduziu o Fundeb em R\$ 2,4 bilhões do Fundeb foram vinculados a aposentados, de um total de R\$ 18 bilhões recebidos pelo estado.





Barraços destruídos após enchente na Favela do Sapo, na Água Branca, zona oeste de São Paulo. Robson Ventura - 31.mar.18/Folhapress

# Pagar morador para se mudar apenas multiplica o problema

Medidas estruturais precisam ser definidas para enfrentar as áreas de risco

## OPINIÃO

**Nabil Bonduki**

Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP  
foi relator do Plano Diretor e  
secretário de Cultura de São Paulo

Os eventos extremos, cada vez mais intensos e frequentes, geram tragédias humanas que podem se repetir a qualquer momento.

Em vez de enfrentar estruturalmente a questão fundiária e a falta de moradias para as famílias de baixa renda, que geram as áreas de risco, a prefeitura de São Paulo está propondo uma "solução" contraproducente: pagar para o morador abandonar o barraco onde vive, erguido em local impróprio para o assentamento humano.

Segundo o prefeito Ricardo Nunes, está pronto para ser enviado à Câmara Municipal um projeto de lei autorizando o município a pagar indenização para moradores que deixarem suas casas em locais considerados de alto risco.

Essa "solução", que parece desconhecer as causas das áreas de risco, terá o mesmo efeito que a compra de ratos para combater a peste bubônica, proposta pelo sanitarista Oswaldo Cruz, no começo do século 20: multiplicar o problema ao invés de enfrentá-lo.

Em 1923, a tese de que a peste bubônica (peste negra) era transmitida pela pulga de rato se tornou predominante no meio médico brasileiro, como mostra a dissertação de Mathews Duarte da Silva, defendida na FFLCH-USP, "O Baile dos Ratos: a Construção Sociocientífica da Peste Bubônica no Rio de Janeiro (1897-1906)". Em decorrência, a Diretoria Geral de Saúde Pública (DGSP), dirigida por Cruz, promoveu campanha de desratização no Rio de Janeiro, complementariamente a vacinar os moradores das áreas infectadas, obrigando a notificação dos doentes para garantir seu isolamento e tratá-los



Charge representa Oswaldo Cruz e suas campanhas para combater a peste bubônica. Acervo/Folha

com o soro fabricado no Instituto Soroterápico Federal. Os funcionários destacados para exterminar os ratos da cidade eram obrigados a apreender pelo menos 150 ratos por mês, sob risco de demissão. Os que conseguissem ultrapassar a cota recebiam uma recompensa de 300 réis por animal abatido.

O DGSP instituiu ainda a compra de ratos, pagando 200 réis para cada animal entregue. Qualquer um podia

vender ratos para o governo, o que fez surgir na cidade uma nova atividade informal: os ratoeiros.

Eles percorriam a cidade comprando ratos a baixo preço para depois revendê-los. Outros se dedicaram a criar roedores em casa ou a importá-los de outras cidades. O ofício virou um negócio, eternizado em charges com marchinhas de Carnaval.

Ao invés de serem exterminados, os ratos se multiplica-

ram. De acordo com Silva, em 1903, foram incinerados 24 mil ratos, número que cresceu para 295 mil em 1904 e alcançou 471 mil em 1907. Em cinco anos, foram incinerados 1,6 milhão de ratos! Mas eles não pararam de infestar os esgotos, as estalagens e os cortiços da capital.

Para sorte da saúde pública, as medidas estruturais tomadas pelo sanitarista, como o vacinação, o isolamento e o tratamento dos doentes,

geraram melhores resultados e a peste recuou no Rio de Janeiro. A desratização era necessária; o erro foi transformá-la em um negócio.

É compreensível que Oswaldo Cruz, desconhecendo os expedientes de sobrevivência da população pobre nos primórdios da urbanização brasileira, pudesse ser ingênuo e acreditar que comprar ratos fosse uma alternativa.

O que surpreende é, 120 anos depois, a maior cidade brasileira não ter uma estratégia para enfrentar as causas que geram as áreas de risco e apelar para uma solução de curto prazo que poderá promover uma reprodução ampliada do problema.

Segundo Nunes "é uma indenização, uma forma ágil para os casos de remoção de famílias que têm muita resistência em receber audioliguel". A indenização levará em conta o metro quadrado e o material usado na construção do imóvel. Ele citou uma planilha usada na favela de Paraisópolis, com valores entre R\$ 7.000 a R\$ 40 mil.

Com esse dinheiro, não se encontrará uma moradia em condições adequadas em São Paulo. Nossa experiência em gestão habitacional mostra que, sem alternativas, o morador voltará a ocupar outra área de risco, reproduzindo o problema que se quer eliminar. A "solução" tende a inflacionar o mercado informal em assentamentos precários.

A medida é paliativa e contraproducente, sangrando os cofres públicos. De acordo com a Secretaria de Segurança Urbana, São Paulo tem, atualmente, 175,5 mil moradias localizadas em 494 áreas de perigo iminente de deslizamentos e saltamentos de margens de córregos, das quais 11,6 mil estão em áreas de altíssimo risco.

Embora previsto no Plano Diretor Estratégico (PDE) de 2014, a prefeitura não elaborou o Plano Municipal de Gerenciamento de Riscos, que deveria traçar uma estratégia para enfrentar o problema. Desde 2019, a Promotória de Habitação e Urbanismo do Ministério Público vem intimando a gestão a formulá-lo.

São Paulo também não tem um plano de habitação, embora Hadad tenha enviado um projeto de lei em 2016, que dorme intocado no legislativo. Sem planos e ações con-

cretas para efetivá-los, retiram famílias de áreas de risco sem ter moradia definitiva e como enxugar gelo.

Pagar para as pessoas deixarem suas casas pode aliviar a consciência dos gestores, mas gerará um mercado informal em áreas de risco, agravado pelo fato do crime organizado ter se transformado a ocupação de terras em negócio.

O enfrentamento do problema exige tomar as cidades mais resilientes, aptas para reagirem rapidamente diante de eventos extremos.

Ações efetivas requerem medidas preventivas, com informações e treinamento para população, tecnologias para acelerar a ação em casos de emergência e locais preparados para receber provisoriamente as famílias em risco. A experiência internacional é vasta nesse tipo de prevenção.

O Brasil conta com modernos sistemas de previsão do clima. O Cemadep (Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais), criado pelo governo federal em 2011, emite relatórios e alertas que permitem se antecipar às tempestades.

Por outro lado, medidas estruturais precisam ser implementadas para enfrentar as causas que geram as áreas de risco.

É necessário implementar a política fundiária prevista no PDE para combater a especulação com imóveis ociosos e subutilizados e ampliar a oferta de terras adequadas para a produção habitacional, e retomar a produção em massa de habitação adequada para a população de baixa renda abandonada pelo governo.

Bolsonaro (PL) extinguiu a faixa 1, quando trocou o Minha Casa Minha Vida pela Casa Verde Amarela. Dotar extinguiu a CDHU e, como a Prefeitura de São Paulo, insiste em priorizar a PPP habitacional, que utiliza terrenos públicos, mas não atende às famílias que mais precisam do apoio do poder público.

Pouco pode se esperar das empreiteiras prefeituras da região metropolitana, como Franco da Rocha, onde ocorreram dezenas de mortes.

Provavelmente será para lá, onde os barracos são mais baratos, que irão se dirigir as famílias que receberem a indenização. Como ratos, as áreas de risco irão se reproduzir se nada mais for feito.



folhais

# Ex-ministra francesa critica UE no combate à crise climática

Segundo Cécile Duflot, bloco econômico não cumpre obrigações de acordo

AMBIENTE

Ana Bottallo

SÃO PAULO Os discursos dos principais líderes na COP26 não animaram corações e mentes daqueles preocupados em impedir a crise do clima no mundo, pelo menos do ponto de vista da diretora da ONG Oxfam França, Cécile Duflot.

Para ela, são os atos dos governantes que devem ditar o que vai poder ser feito nos próximos anos para reverter o aquecimento global.

"As ações tanto no território europeu quanto as que temos perante nossas relações comerciais com outros países são fundamentais, mas é preciso primeiro dar o exemplo, e a União Europeia não está fazendo isso direito", diz.

Recentemente, uma ação conhecida como caso do século, organizada pela Oxfam França, foi julgada e condenou o estado francês a reduzir as emissões de gases de efeito estufa até 2030 sob pena de multa, inclusive aquelas causadas em governos anteriores, revertendo a inação climática histórica daquele país.

Cécile Duflot conversou com a Folha de sua casa em Paris, na França, sobre precificação do aquecimento global,

consequências da crise do clima nas populações mais vulneráveis e o futuro do Brasil.

Recentemente, a Oxfam França conseguiu uma vitória histórica para o combate à crise do clima na França. Como foi essa batalha e quais as implicações práticas dessa vitória? Há três anos lançamos uma campanha em conjunto com outras ONGs para tentar conscientizar o governo e agir à altura da urgência climática.

Ao perceber que a conscientização somente não ia trazer efeito, iniciamos o processo judicial, nos perguntando durante todo o tempo se esta era de fato a melhor forma de ação, que não havia chance de ganhar e em menos de dois meses conseguimos colher 2,3 milhões de assinaturas em apoio à campanha e ganhamos com ampliação.

Agora, não somente o estado francês será obrigado a reparar as emissões históricas de gases estufa, mas também os governantes futuros devem agir segundo o Acordo de Paris. É uma obrigação que não recai somente no governo atual, mas na França como república. O próximo passo será, no final de 2022, aumentar o orçamento para redução de emissões de gases de efeito

estufa, permitindo assim um controle melhor das mudanças climáticas.

A senhora acredita que a União Europeia, pós COP26, vai restringir suas relações com países que não cumpriram o Acordo de Paris como o Brasil, por exemplo, para atingir os objetivos de redução de gases de efeito estufa? Não estamos tão otimistas assim porque a própria União Europeia não está em lugar favorável para ditar as regras.

Há muito discurso em torno do clima, mas a única coisa que importa para conter o avanço da crise são ações, estas, tanto no território europeu quanto as que temos perante nossas relações comerciais ou diplomáticas com outros países, são fundamentais. É preciso, contudo, dar o exemplo, e a União Europeia não está fazendo isso direito, ela não cumpriu as obrigações do Acordo de Paris.

A crise climática é uma questão que deve ser enfrentada apenas pelo poder público ou deve haver um diálogo também com as empresas? O diálogo é fundamental e a Oxfam França trabalha nesse sentido, fazendo uma ponte com o setor empresarial para que entendam que reduzir as emis-



Cécile Duflot

Diretora da ONG Oxfam França. Foi três vezes eleita deputada e líder do Partido Verde francês e ministra de Habitação e Igualdade de Territórios no mandato de François Hollande (2012-17)

sões hoje não é só um discurso ecológico, é uma questão central para as nossas vidas. E não só as empresas, os bancos também, porque os principais bancos mundiais estão entre os grandes emissores: três dos maiores bancos franceses emitem gases estufa oito vezes mais do que o setor industrial francês como um todo. Há um trabalho essencial com as empresas, com o setor financeiro e com a sociedade civil.

À época em que foi ministra de Habitação, quais foram os principais obstáculos que enfrentou e como sua atuação no ministério foi diferente daquela como deputada no que diz respeito ao acesso à moradia e ao combate à crise climática? A questão do acesso à moradia é fundamental no nosso país. Foi e continua sendo maior desafio, porque o custo de moradia na França está extremamente alto, e é algo que afeta a todos.

Durante o seu governo, que foi eleito com base socialista, Hollande lançou uma campanha de construção de imóveis para desinchar o mercado [imobiliário] com uma cota mínima para habitações populares na França de 25% (antes era 20%), uma plataforma que teve muita resistência.

Eu atuei intimamente ligada a esse projeto, mas dei o governo com dois anos por um desacordo de ideias com o então presidente, que optou por não seguir em frente nesta luta.

Outro obstáculo estava ligado também às populações que moram em áreas diretamente afetadas por mudanças climáticas, e é preciso políticas direcionadas a elas que

as ajude a se adaptarem frente a uma situação de crise, seja ambiental, seja econômica.

A crise climática afeta os mais pobres, foco de ação da sua ONG. Como a Oxfam França age para ajudar essas famílias? A senhora acredita que seu trabalho na ONG atinge melhor o objetivo de reduzir as desigualdades no acesso à moradia e à terra? Nós trabalhamos na ONG em diversas frentes simultaneamente. Em primeiro lugar, nós nos preocupamos não só com as causas do aumento de gases de efeito estufa na atmosfera, mas também com as consequências ligadas à crise climática e à desigualdade, uma vez que os efeitos do aquecimento global estão intimamente relacionados aos questionamentos territoriais.

Hoje, a fome está crescendo de maneira acelerada na região subsariana devido ao avanço da desertificação. Outras regiões do mundo também estão enfrentando a seca, e as consequências estão diretamente ligadas ao acesso a alimentos. Precisamos com urgência reduzir os gases estufa se não quisermos ir em direção a um cenário extremamente preocupante.

Além disso, são as pessoas que vivem em condições de maior vulnerabilidade que precisam de uma atenção especial, e elas não são responsáveis pelo grosso das emissões: os 50% mais pobres do mundo emitem 12% dos gases de efeito estufa na atmosfera.

Meu papel hoje como diretora de uma ONG permite que a preocupação com o clima seja do debate no Congresso para atuar diretamente com a população.

“Meu papel hoje como diretora de uma ONG permite que a preocupação com o clima seja do debate no Congresso para atuar diretamente com a população”



Profissional da saúde prepara vacina contra a malária em Yala, no Quênia Brian Ongore - 7 out. 2021/AFP

## Primeira vacina contra a malária dá alívio ao oeste do Quênia

Fred Ooko

SIAYA (QUÊNIA) | AFP Os três filhos de Lucy Akinyi eram infectados com malária com frequência, sobrecarregando-a ao hospital várias vezes por mês. Assim, quando surgiram que ela participasse de um programa piloto de vacina contra a malária, não hesitou em aceitar.

No oeste do Quênia, onde a malária é endêmica, mais de 100 mil crianças foram inocu-

ladadas com esta nova vacina. Na África Subsaariana, a malária mata anualmente 260 mil crianças com menos de cinco anos de idade.

Em 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aprovou o uso generalizado desta vacina para crian-

ças em outras áreas de risco. Para Akinyi e sua família, que vivem na comunidade rural de Siaya, perto do lago Vitória, a vacina fez maravilhas.

A mãe disse que se lembra de que seus filhos dormiam sob mosquiteiros e, apesar dos esforços, as crianças continuavam sendo picadas quando brincavam fora de casa.

"Tínhamos muita malária. Às vezes tínhamos que ir ao hospital três vezes por mês". Desde que foram vacinados,

nenhum de seus filhos adoeceu, o que mudou suas vidas. Sua cunhada, Millicent Akoth Oyoya, também vacinou os filhos depois de ver os resultados em seus sobrinhos.

Os centros de saúde no oeste do Quênia, onde os serviços pediátricos ficavam frequentemente sobrecarregados por casos de malária, já começam a ver os resultados. A chegada de pacientes com malária diminuiu e também a gravidade dos sintomas dos doentes.

"Desde que começamos a administrar a vacina em setembro de 2019, vimos uma redução nos casos de malária", diz Elsa Swerwa, enfermeira-chefe de um centro de saúde em Akala, Siaya.

Esta doença pode afetar uma pessoa várias vezes em um ano e com esta vacina as famílias reduzem as suas deslocamentos aos centros de saúde, o que representa uma poupança significativa para as famílias.

"Antes da vacina (...) gastávamos muito dinheiro em remédios, indo ao hospital", conta Akinyi.

O médico Simon Kariuki, pesquisador do Instituto de Pesquisa Médica do Quênia e um dos principais especialistas em malária, afirma que a vacina "fez o jogo virar".

"Mostramos que esta vacina é segura e que pode ser administrada às crianças africanas, que são aquelas que mais sofrem de malária", acrescentou.



# Nubank enxerga crise no Brasil como oportunidade de crescer mais rápido

Expansão da carteira de crédito do banco é vista como essencial para alcançar rentabilidade

## MERCADO

Tatiana Bautzer e Carolina Mandl

SÃO PAULO/REUTERS A desaceleração da economia brasileira pode representar uma oportunidade para o banco ganhar participação de mercado, apesar do ambiente de risco mais alto, disse o cofundador e presidente do banco digital Nubank, David Vélez.

O Nubank, um dos maiores bancos digitais do mundo, com 48 milhões de clientes, espera que a inadimplência suba neste ano com o consumidor lidando com inflação e juros altos, além da estagnação econômica.

Mas Vélez acredita que o Nubank conseguirá manter seus índices abaixo das médias de mercado por conta do uso de inteligência artificial para conceder crédito.

A taxa de inadimplência de 20 dias do Nubank nos cartões de crédito é de 3,3%, an-

te uma média de 4,8%.

A perspectiva de maior risco pode até gerar uma oportunidade para um crescimento mais rápido do Nubank, disse Vélez numa entrevista por vídeo à Reuters.

Com depósitos de seus clientes de varejo, o Nubank não depende de financiamento dos mercados e tem um grande colchão de recursos depois do seu IPO, que captou US\$ 2,6 bilhões (R\$ 13,7 bilhões).

"A gente pode ter oportunidade de acelerar, ganhar mais mercado e deixar as taxas de juros baixas para tornar nossos produtos mais competitivos", disse Vélez. A carteira de crédito tem prazo curto, em média 6 semanas nos cartões de crédito e até 6 meses em crédito pessoal, o que facilita administrar o risco.

A expansão da carteira de crédito é vista por analistas como essencial para levar o Nubank à rentabilidade. Cada cliente do Nubank gera uma receita de menos de R\$ 20,

segundo um relatório recente do Morgan Stanley, enquanto um correntista do Itaú gera cerca de R\$ 120.

As linhas de crédito mais lucrativas para os bancos de varejo são o financiamento imobiliário, seguido por consignado e empréstimos pessoais, disse o Morgan Stanley.

O Nubank está avaliando a melhor maneira de entrar no mercado de empréstimos consignados, disse Vélez, além de expandir a carteira de empréstimos com garantia de imóveis e carros, oferecidos pela parceira Creditas.

Vélez diz que a queda de mais de 20% das ações do Nubank em dois meses desde o IPO não o surpreende, considerando a maior volatilidade das ações de tecnologia. "Já vivíamos falando aos investidores durante o IPO que esperassem volatilidade, o Brasil é volátil e a América Latina também", afirmou.

O banco estreou na NYSE em 9 de dezembro como a ins-

tituição financeira mais valiosa da América Latina, valendo US\$ 52 bilhões (R\$ 275,3 bilhões). Mas a queda recente reduziu o valor de mercado do Nubank para abaixo de grandes rivais tradicionais, como Itaú Unibanco e Bradesco.

Vélez prevê que a alta de juros nos EUA e no Brasil afete os preços das ações do Nubank, mas não interromperá a trajetória de longo prazo de crescimento, porque os consumidores continuarão procurando serviços financeiros melhores e mais baratos.

Vélez diz que o Nubank cresce apesar das crises no Brasil, tendo atravessado duas recessões, um impeachment e a epidemia de Covid-19.

Outro canal para aumentar a receita será vender mais produtos de investimento por meio da Nu Invest, resultado da aquisição da Easyinvest em setembro de 2020.

O Nubank também está ex-

pendando serviços a clientes em seu aplicativo, que já in-

clui serviços de e-commerce, games e ofertas de seguros de parceiro, onde geralmente o Nubank tem uma participação acionária por meio de seu fundo de venture capital.

Defensor do modelo bancário digital, Vélez admite que o Nubank terá que considerar ter algum tipo de presença física no futuro para atender a alguns clientes específicos.

Ele citou como exemplo investidores de altíssima renda, que procuram assessoria de investimentos e compradores de imóveis em busca de financiamento. O Nubank pode considerar parceria com bancos tradicionais para oferecer crédito imobiliário. "Ficariamos muito felizes de fazer uma parceria com qualquer um dos grandes bancos".

Mais no curto prazo, o Nubank está se preparando para lançar contas correntes no México neste ano e obter aprovações regulatórias da compra do banco Akala.

O crescimento no México tem sido uma surpresa positiva, disse Vélez, e o Nubank já é o maior emissor de novos cartões do país por mês, com 760 mil clientes. A penetração financeira no México é menor que no Brasil e o setor tem menos competição, disse.

A expansão na Colômbia, onde Vélez nasceu, vai demorar um pouco mais, como o começo do processo de busca de licenças operacionais.

**“A gente pode ter a oportunidade de acelerar, ganhar mais mercado e deixar as taxas de juros baixas para tornar nossos produtos mais competitivos”**

David Vélez

presidente do Nubank

uma grande reforma, a promessa de que a construção não seria destruída foi reforçada. Agora, porém, o desenho do segundo homem mais rico do planeta falhou um pouco mais alto.

De acordo com a prefeitura, a operação envolvendo a embarcação vai gerar empregos para a região, o que justifica o movimento.

Além disso, o esquema para desmontar a ponte será financiado pela Oceanco, segundo as autoridades.

Odessa, da Holanda, deve começar no verão europeu — de junho a setembro —, e no mesmo dia a prefeitura promete dar início ao processo de restauração da estrutura.

Segundo autoridades, não haverá mudanças estruturais na operação de remontagem.

O responsável pelo projeto, Marcel Walrave, afirmou que não seria prático terminar a construção do barco em outro lugar, apenas para evitar que a ponte precisasse ser desmontada.

O iate está sendo erguido em Abblasterd, a 20 quilômetros de Rotterdam, a construção é um importante pilar do município, destacou.

Roterdã, segunda maior cidade da Holanda, a 65 quilômetros da capital Amsterdã, tem uma das melhores infraestruturas portuárias do mundo e é considerada um polo de inovação marítima.

A mídia, de toda a região, foi criticada por moradores da região e políticos como Stephan Leewis, do Partido Esquerda Verde.

"Esse homem [Bezos] ganhou seu dinheiro explorando funcionários e evadindo impostos e agora temos que derrubar nosso belo monumento nacional? Isso é irracional demais", disse Leewis, solicitou um debate sobre a questão no Parlamento.

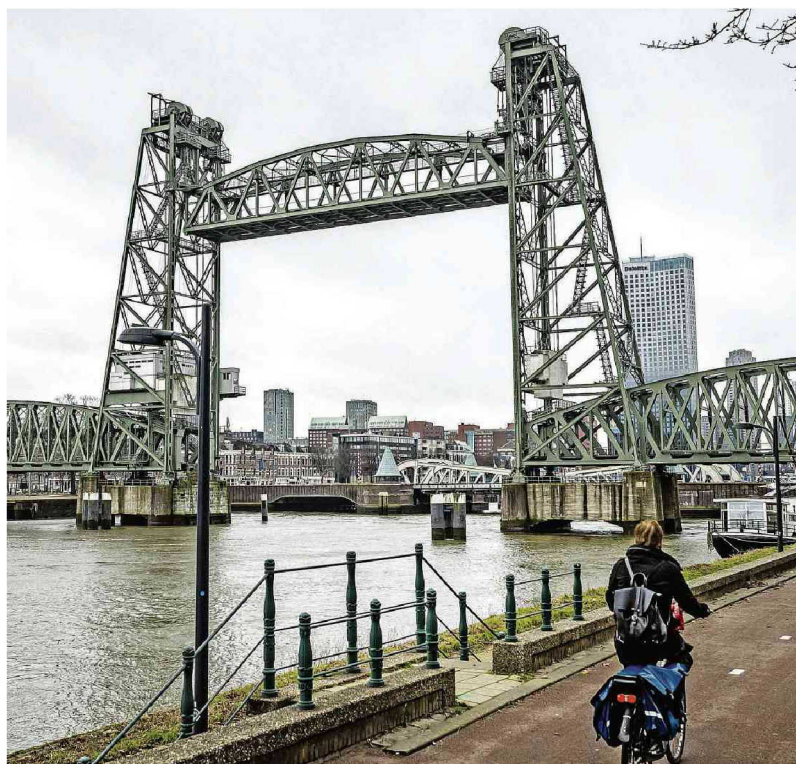
Holandeses contrários à operação criaram um evento no Facebook intitulado "Jogando ovos no superíate de Jeff Bezos". Como o próprio nome sugere, o convite é para a capital de Roterdã "levar uma caixa de ovos podres" e "jogá-los em massa" na embarcação quando ele navegar pela Hef.

A mídia, de toda a região, foi criticada por moradores da região e políticos como Stephan Leewis, do Partido Esquerda Verde. "Esse homem [Bezos] ganhou seu dinheiro explorando funcionários e evadindo impostos e agora temos que derrubar nosso belo monumento nacional? Isso é irracional demais", disse Leewis, solicitou um debate sobre a questão no Parlamento.

Holandeses contrários à operação criaram um evento no Facebook intitulado "Jogando ovos no superíate de Jeff Bezos". Como o próprio nome sugere, o convite é para a capital de Roterdã "levar uma caixa de ovos podres" e "jogá-los em massa" na embarcação quando ele navegar pela Hef.

A mídia, de toda a região, foi criticada por moradores da região e políticos como Stephan Leewis, do Partido Esquerda Verde. "Esse homem [Bezos] ganhou seu dinheiro explorando funcionários e evadindo impostos e agora temos que derrubar nosso belo monumento nacional? Isso é irracional demais", disse Leewis, solicitou um debate sobre a questão no Parlamento.

Em 2017, três anos depois de



A ponte de Koningshaven, construída em 1878, localizada em Roterdã. Remo de Wal - 4/xe21/ANP/JFP

## Holanda vai retirar ponte para iate de Bezos passar

### MUNDO

DELO HORIZONTE A cidade holandesa de Roterdã vai desmontar uma ponte histórica, construída há mais de um século, para possibilitar a passagem de um superíate construído para o bilionário fundador da Amazon Jeff Bezos.

A operação, segundo as autoridades, é necessária por que a embarcação é demasi-

adamente grande, e a local da estrutura seria o único acesso ao mar.

Estima-se que o iate tenha 127 metros de comprimento e 40 metros de altura, mas as medidas não foram confirmadas pelo estaleiro Oceanco.

Elas fariam da embarcação a maior a vela do mundo, superando o Sea Cloud, veleiro de 109 metros construído em

1931, hoje de propriedade de uma empresa de investimentos com sede em Malta.

A imprensa já noticiou que o barco contará com itens de luxo, como um iate de apoio e uma plataforma de pouso de helicóptero. A embarcação é avaliada em US\$ 486 milhões (R\$ 2,5 bilhões).

A ponte Koningshaven, construída em 1878, é consi-

derada um monumento nacional. A estrutura foi projetada pelo arquiteto holandês Pieter Joosting e serviu de modelo para outras espalhadas pelo mundo.

Utilizada durante anos como parte de uma ferrovia, a De Hef, como é conhecida, precisou ser reconstruída em 1947, após bombardeios da Segunda Guerra Mundial atingi-

rem Roterdã. Cinquenta anos depois, o tráfego de trens foi descontinuado, com um túnel de 2,80 metros sendo aberto para substituir uma série de pontes ferroviárias.

Nessa época, nos anos 1990, autoridades locais cogitaram derrubar a De Hef, mas desistiram após protestos de diversos moradores.

Em 2017, três anos depois de



## folhais



Adam Driver (acima) e Matt Damon (abaixo) estão entre as estrelas de 'O Último Duelo', filme de Ridley Scott, em outras épocas, seria candidato a atrair bilheteria

Foto: Divulgação

# Para agradar ao público, Oscar pode ignorar arte

Dramas que seriam blockbusters em outra época, mas fracassam na bilheteria hoje, caminham para ser destronados

## ILUSTRADA ANÁLISE

Kyle Buchanan

THE NEW YORK TIMES Depois que a cerimônia do Oscar no ano passado premiou filmes pequenos e desafiadores e fracassou em termos de audiência, pode apostar que, neste ano a Academia, responsável pelo prêmio, está ansiosa para indicar filmes que possam entusiasmar o público.

Na verdade, os possíveis indicados (a lista sai nesta terça (8)) inclui diversos filmes do tipo que costumava agradar bastante ao público no passado. Só há um problema — o público continua a ser teimosamente hipotético.

"Belfast" basta como exemplo. O drama familiar dirigido por Kenneth Branagh é considerado como candidato ao Oscar de melhor filme, mas não se deu bem nas bilheteiras; faturou modestos US\$ 7 milhões nos cinemas dos EUA.

Para levar o Oscar de melhor filme, normalmente é preciso um desempenho bem melhor. Entre ganhadores recentes, só "Nomadland", premiado em 2021, faturou menos — e foi lançado em um momento no qual as vacinas eram escassas e as salas mal tinham retomado atividade.

"King Richard: Criando Campeões" não se saiu muito melhor. Embora tenha sido lançado simultaneamente

nos cinemas e na HBO Max, a expectativa ainda era de que um drama inspirador estrelado por Will Smith no papel do pai das lendas do tênis Venus e Serena Williams tivesse resultado muito melhor nas bilheteiras. Mas fez apenas US\$ 14,7 milhões nas salas de cinema da América do Norte, o faturamento mais baixo de um filme de Smith em décadas.

E há o caso de "O Último Duelo", de Ridley Scott, que provavelmente teria sido o grande sucesso da temporada em uma era passada. O drama medieval traz grandes astros — entre os quais Matt Damon e Adam Driver — e qualidade de produção elevada.

Não se passa um dia sem que alguém em minha lista de contatos do Twitter descubra o filme, agora disponível sob demanda, e anuncie que "na verdade é muito bom". A surpresa talvez se deya ao fato de ele ter fracassado estrondosamente nos cinemas ao ser lançado em outubro, com bilheteiras de apenas US\$ 10,8 milhões nos Estados Unidos.

É verdade que muitos desses candidatos ao Oscar são dirigidos a espectadores mais velhos e vem se mostrando mais difícil atrair essa audiência de volta aos cinemas em meio à pandemia prolongada.

Um filme menor, como "Belfast", costumava estreiar em apenas algumas cidades e conquistava aos poucos o público, se expandindo para mais sa-

las a cada semana com o avanço da divulgação boca a boca.

Mas o desempenho nada impressionante desses filmes não pode ser atribuído apenas à ausência desse público. O resultado milionário de "Homem-Aranha: Sem Volta para Casa" seria simplesmente impossível atingir se todas as faixas etárias não tivessem comparecido em grande número aos cinemas. Se os adultos mais velhos estão dispostos a ir ao cinema para assistir a um filme do Homem-Aranha, fica mais difícil defender o argumento de que não existe o que os tire de casa.

Mas a maré alta da Marvel não desencilhou todos os barcos. Em lugar disso, metade dos títulos continua atolada. Será que as audiências estão mesmo vacilando tanto para ver os filmes mais confiáveis do ano? Ou será que esses filmes simplesmente não conseguiram provar que são dignos de atenção?

Creio que essa última questão tenha atrapalhado "Amor,

Sublime Amor", que tinha muito em seu favor ao estreiar em dezembro.

Dirigido por Steven Spielberg, o filme recebeu críticas altamente positivas e é uma adaptação de um dos mais famosos musicais de teatro de todos os tempos. Ainda que o plano original fosse o de lançar "Amor, Sublime Amor" na temporada de festas de 2020, os executivos da Disney adiaram a estreia desse filme empolgante por um ano, na expectativa de que tivessem em mãos um sucesso duradouro.

Não foi o que aconteceu. "Amor, Sublime Amor" faturou apenas US\$ 10,5 milhões no final de semana de estreia e encontrou dificuldades para atingir a marca dos US\$ 30 milhões em seu primeiro mês em cartaz. Para um filme dirigido pelo mais confiável dos fabricantes de grandes sucessos de Hollywood, é um resultado de desastre.

A culpa vem sendo atribuída aos suspeitos habituais — a disparada da pandemia no fi-

nal do ano, a ausência dos cinefilos mais velhos —, mas atribuiu o fracasso diretamente a uma campanha de marketing que desperdiçou oportunidades cruciais.

Os cartazes desse musical romântico eram estranhamente sombrios, e os trailers e comerciais de TV pareciam recluir em destacar a participação de Spielberg, o grande nome do filme.

Essa talvez seja a lição mais importante da atual temporada de premiações. Se você não conseguir fazer com que seu filme pareça um grande evento, as pessoas simplesmente escolherão não ir.

Fica claro que o único filme que conseguiu essa façanha nas últimas semanas foi "Homem-Aranha: Sem Volta para Casa", e, porque seus resultados impressionantes de bilheteria aquecem tanto mais que foi lançado nos cinemas, os poderosos envolvidos com essa produção da Marvel da Sony defenderam que a obra mereceria a indicação ao Oscar de melhor filme.

Será que Peter Parker tem alguma chance? Não tenho certeza. Os votantes do Oscar já demonstraram que estão dispostos a indicar filmes de grande sucesso ao prêmio, mas preferem trabalhos de artesato esmerado e alcance mais amplo, capazes de competir em diversas categorias.

Pense em "Pantera Negra", que conquistou troféus no

Oscar pela trilha sonora, pelo design de produção e pelo figurino, ou "Mad Max: Estrada da Fúria", que venceu em praticamente todas as categorias técnicas para as quais foi indicado.

Neste ano, "Duna" será um candidato importante nessas categorias, o que reforçará sua candidatura ao prêmio de melhor filme, mas "Homem-Aranha: Sem Volta para Casa", na verdade, é mais um feito narrativo e de boa administração de calendário do que uma façanha artística notável.

Ainda assim, não há como negar o imenso sucesso de bilheteria do filme. Se os dramas adultos continuarem a ter desempenhos medíocres de público à medida que a pandemia se estende para seu terceiro ano, pode ser que desapareçam de vez dos cinemas, e a experiência de assistir a um filme na tela se torne simplesmente uma forma de ver filmes da Marvel.

Parte da missão do Oscar é evitar que isso aconteça. O prêmio gera interesse por filmes menores e mais artísticos que desesperadamente precisam dele. Mas, se os filmes que não são franquias se provarem incapazes de atrair pessoas às salas de exibição sem ajuda, o cinema estará diante de um problema mais grave do que o de uma cerimônia de entrega do Oscar com índices péssimos de audiência.

Tradução Paulo Miglacci

[...]

Se os dramas adultos continuarem a ter desempenhos medíocres, pode ser que desapareçam dos cinemas, e a experiência de assistir a um filme na tela se torne simplesmente uma forma de ver filmes da Marvel





# Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse [t.me/BrasilRevistas](https://t.me/BrasilRevistas)



Tenha acesso as principais  
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!